FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 945

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado, após desembarcar em Lourenço Marques dirige-se para a tribuna de onde assistiu ao desfile militar (Telefoto)

O Chefe do Estado inaugurou o novo cais de carregamento de minério

e fez diversas visitas em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — O dia amanheceu frio, com uma temperatura de cerca de 9 graus, mas o sol brilha num céu límpido, sem uma nuvem, e, quando o Chefe do Estado saiu do Palácio da Ponta Vermelha para o Comando Naval, a temperatura era já de 13 graus, com tendência para subir.

O programa das visitas iniciou-se pelas 8 horas com a ida á sede do Comando Naval de Moçambique, onde o sr. almirante Américo Thomaz foi recebido e saudado pelo comandante naval da província, almirante Carlos Cardoso de Oliveira, depois do que descerrou, simbólicamente, um padrão que é a cópia fiel do que Vasco da Gama deixou na aguada da Boa Paz, perto de onde é hoje a vila de Zavala, no local onde os portugueses, pela primeira vez, desembarcaram em terras de Moçambique.

A' cerimónia do descerramento assistiram todos os oficiais da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante em serviço na cidade ou de passagem por Lourenço Marques, assim como delegações de sargentos e marinheiros da Armada.

Deve-se a iniciativa do padrão a uma firma do Limpopo que, em homenagem ao Chefe do Estado, ofe-

(Continua na 10.ª página)

O Santo Padre recebeu Amadeu e Cláudia

CASTELGANDOLFO, 24.—(R.) — O Papa Paulo VI recebeu hoje o duque Amadeu de Aosta e a princesa Cláudia de França, numa audiência particular concedida na sua residência de Verão.

O duque e a princesa casaram-se em Portugal na quarta-feira.

Nota do dia

TOCAR E ABRANDAR

O Código da Estrada manda tomar as devidas precauções num cruzamento, onde se torna necessário, antes de mais nada, tocar a buzina e abrandar a marcha. A grande maioria dos condutores limita-se, porém, a tocar a buzina, como se isso bastasse, e não se preocupa em diminuir a velocidade, que constitui, nesse caso, a precaução indispensável para maior segurança no trânsito. Tocar a buzina quando não se diminui a velocidade não resolve nada, porque na altura em que o acidente surge não é a buzina que o evita. O abrandamento da velocidade é que podia tê-lo evitado. No nosso País, a começar pelas autoridades encarregadas de regular o trânsito, tudo se inclina no sentido de proteger o condutor, em detrimento do peão. Haja em vista o que acontece nas passagens de peões denominadas zebras, onde a protecção do transeunte é assegurada em todos os países, menos em Portugal. Ora, se o peão é o mais desprotegido, tem de ser, necessàriamente, o mais respeitado, aquele a cuja segurança tem de se atender acima de tudo, sem comprometer, o que é óbvio, a segurança do condutor. Não ignoramos que o peão português, por carência de educação, é indisciplinado e tem tendência para abusar dos privilégios que lhe são conferidos. Mas como a educação dos condutores se afina pelo mesmo diapasão, pois é muito parecida a qualidade do leite com que foram amamentados, só há um processo de resolver o assunto: alterar a lei de modo que nas passagens para peões demarcadas e não comandadas por sinais luminosos nem sinaleiros, seja dada pelos automobilistas prioridade de passagem aos peões, como acontece em todas as cidades onde existe um mínimo de respeito pela vida do próximo. Alias, foi já aprovado pela Câmara Municipal, aguardando apenas a homologação das entidades competentes, o texto de um novo regulamento de trânsito, que assegura, exactamente nos termos que acima referimos, a protecção devida aos transeuntes. Vamos devagar, é certo, mas com um pouco mais de compreensão e um pouco menos de teimosia acabaremos, na melhor das hipóteses, por chegar onde os outros já chegaram há muito tempo.

MODELO CONTRA O CALOR — Este modelo, criado especialmente contra o calor, foi apresentado, há dias, numa festa, em Londres. Insólito e arrojado, não poderá constituir motivo de escândalo se atendermos ao facto de que vivemos na «Era Monokini»

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

O Regulamento de Trânsito do Município de Lisboa

será o primeiro diploma a salvaguardar a segurança do peão

Foi anteontem aprovado em sessão da Camara Municipal de Lisboa o Regulamento Geral de Trânsito que diz respeito á cidade e concelho, e que passa, agora, ás instâncias superiores e competentes, ou sejam os Ministérios das Comunicações e do Interior, para apreciação e homologação ministerial que transforme as normas em letra de lei. No entanto, este processo levará, sem dúvida, alguns meses, pelo que as

(Continua na 10.ª página)

O relatório de 1963 da Caixa Geral de Depósitos acusa notável desenvolvimento das suas actividades

O Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a que preside o antigo ministro da Economia sr. dr. Ulisses Cortez, acaba de divulgar o seu relatório da gerência referente ao ano de 1963. Constitui esse vasto documentário, como se tornou tradicional e muito honroso para a instituição, um testemunho largamente informado de actividades económico-financeiras que ocupam relevantíssimo lugar na vida portuguesa. Por isso mesmo abre o relatório com a análise geral da evolução da conjuntura no País, em que a acção da Caixa veio integrar-se com notável eficiência impulsionadora e com destaque.

Por outro lado, como adiante se assinala, a apreciação da estrutura do balanço e de sua dinâmica recente, bem como da movimentação das contas — que se reflecte nas alterações patrimoniais — permite focar, desde já, alguns aspectos salientes da evolução da Caixa. Em 31 de Dezembro de 1963, o total do balanço elevava-se a 15 934 463 contos. A sua expansão neste exercício foi da mesma ordem de grandeza da do ano precedente: 887 contra 905 mi-

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

O GOVERNO DE BONN REJEITOU AS CRÍTICAS DO GENERAL DE GAULLE

(Ler na pág. 16)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

FORMAS, CORES E LINHAS

O prof. Armando de Lucena, um dos nossos mais cultos divulgadores da Arte Portuguesa, falou ontem á noite na Casa das Beiras, a convite da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, para comemorar o 23.º aniversário daquela colectividade escolar. Tomou por tema da sua palestra: Formas, Cores e Linhas, lembrando esse «milagre grego» da harmonia, em obras saídas das pedreiras de mármores de Paros e Himeto. Depois lembra as formas humanas e as combinações do «ballet». Quanto ás «Cores» é longo o comentário que Armando de Lucena conduz, em ligeiras notas, com base técnica da pintura, referindo-se á vulgar classificação das cores, tão divergente, aliás, de indivíduo para indivíduo, até por certas anomalias visuais, como as do chamado «daltonismo», de que alguns pintores sofrem pela impossibilidade de distinguirem, por exemplo, o verde do vermelho. A pintura dispõe tanto de sensibilidade como de ciência, pois é necessário muito engenho para que os temas tratados na superfície plana da tábua, ou da tela, resultem com a ilusão do volume e das distâncias (quando foi o caso disso). Arredando a questão, a chamada pintura rupestre, de Font de Gaume, ou de Altamira, a pintura ensaia alguns dos seus primeiros passos, a decorar os vasos fenícios das Cícladas, doze, ou treze anos antes da nossa era. Termina estes comentários com a referência á função fundamental da «Linha» que preside a todas as expressões das artes plásticas, embora, por vezes, encoberta, mas que no desenho e na gravura vive com a independência que lhe é própria.

À SACHOLADA

Foi em Meixedo, na freguesia de Salzedas, aquela que no concelho de Tarouca tem o mosteiro famoso. Há tempo que andavam de rixa os srs. Manuel da Costa, o «Canaco», de 62 anos, agricultor, e José da Fonseca Ribeiro, também de 62, proprietário. Rixas como nos tempos dos avós de nossos avós e dirimidas como nesse tempo em que Deus andava pelo Mundo. Manuel da Costa, sem qualquer palavra, foi-se a José da Fonseca Ribeiro e perseguiu-o. Apanhou-o e com três sacholadas na cabeça o prostrou. Acorreu em socorro da vítima, seu filho Almerindo de Carvalho Fonseca Ribeiro, de 20 anos. Com uma sachola também, vibrada á cabeça, prostrou Manuel da Costa. Este, em estado grave, encontra-se no hospital de Lamego, o seu antagonista está no hospital de Tarouca. O jovem Almerindo anda a monte...

★

INSECTICIDA DE MORTE

Em S. Paio de Gramaços, no concelho de Oliveira do Hospital, o jornaleiro sr. António Ferrão, de 55 anos, pais de seis filhos, ingeriu por engano um insecticida. É o insecticida utilizado para o escaravelho da batata.

No meio da maior aflição morreu esse pai de família, sem lhe terem valido os socorros médicos que ainda vieram.

NA CALÇADA DE CARRICHE

O sr. Frederico Gregório Jorge, de 56 anos, oficial de isolamentos, morador em Odivelas, descia ontem á tarde a Calçada de Carriche. Perto da Estrada Militar, no pior dos momentos, uma senhora idosa foi atravessar a estrada. O sr. Jorge, que seguia na motorizada, ainda gritou e travou desesperadamente, mas não foi possível evitar o embate. Gravemente ferida, aquela senhora ainda foi levada ao Hospital de Santa Maria onde faleceu horas depois. Trata-se da sr.ª D. Maria do Rosário, de 65 anos, que era natural de Vila Franca de Xira, que vivia em Odivelas.

★

HOMENAGEM

Há um ano que o sr. Richard D. Wyatt desempenha as funções de director e administrador-geral da Companhia Carris de Ferro, em Lisboa. A data foi aproveitada ontem por todo o pessoal da empresa para lhe manifestar o seu apreço. Na sua residência, o sr. Wyatt encontrou logo um autocarro de dois pisos com representantes de todas as secções que o acompanharam até Santo Amaro. Almoçou depois o homenageado no refeitório do pessoal das, recebendo várias depois uma sessão em que as suas qualidades foram enaltecidas recebendo várias lembranças em que sobreleva uma cafeteira de prata, reprodução exacta de uma das peças da baixela Germain, uma caravela em filigrana com corvos de Lisboa e o emblema da Carris e a legenda: «A Carris ao serviço da cidade de Lisboa e da sua população».

O DIA DA FARMÁCIA É INSTITUÍDO HOJE

O Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, reatando uma tradição há muitos anos abandonada, promove hoje, á noite, pelas 21 e 30, uma sessão solene comemorativa da fundação da Sociedade Farmacêutica Lusitana, uma das primeiras agremiações científicas do País e que com essa denominação existiu até á sua transformação em sindicato. Nesta sessão se instituirá o Dia da Farmácia Portuguesa, que de futuro será celebrado todos os anos em 24 de Julho.

A reunião desta noite é na sede do sindicato. Usarão da palavra o presidente daquele organismo, prof. dr. Oliveira Peru, e o dr. Raul de Carvalho, antigo professor da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, fará uma conferência subordinada ao tema «Origem e instituição da Sociedade Farmacêutica Lusitana».

Férias 1964

14 dias de estadia em

Maiorca	**Esc.**	**1985$00**
Benidorm	»	**1385$00**
Costa Brava	»	**2225$00**
Torremolinos	»	**1300$00**

incluindo viagem em avião desde Madrid e regresso

EXCURSÕES NA EUROPA

Partidas de Madrid, Barcelona, Bilbau ou San Sebastian

Informações e incrições

VIAGENS MARSANS

Av. da Liberdade, 72-A
Telef. 323142 e 35505

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias	**30$00**
20 dias	**20$00**
10 dias	**10$00**

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A rapariga de Bube» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); *Flama*—R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O transporte gratuito de agentes fardados

A fim de tornar extensivas, e nas mesmas condições, aos agentes da Guarda Fiscal, as facilidades de transporte de que já hoje usufruem os agentes fardados da Polícia de Segurança Publica, Guarda Nacional Republicana e sapadores bombeiros, o parágrafo 2.º do artigo 157.º do Regulamento de Transportes em Automóveis passou a ter a seguinte redacção: «Os concessionários de carreiras urbanas devem facultar o transporte gratuito nos seus veículos de agentes fardados da Polícia de Segurança Publica, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e sapadores bombeiros, mediante condições e limites a estabelecer pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres».

Nova estação dos CTT

VENDA DO PINHEIRO, 24 — A estação dos CTT desta localidade é inaugurada no próximo domingo, ás 17 horas.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periódicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 26 de Julho, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes sectores e zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Trav. Vitorino de Freitas. (Das 8 ás 12 horas).

2.º Sector — Bairro Alto da Boa Vista e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Arsenal, de 44 a 128. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Passos Manuel, 15. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **OLIVAIS:** Az.ª da Fonte, Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos, P.ª da Viscondessa dos Olivais, Rua Alves Gouveia e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Estrada Paço do Lumiar (parte), Az.ª da Fonte Velha, Az.ª das Lajes, Az.ª do Poço de Baixo, Rua Esquerda, Rua do Algueirão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: CARNAXIDE/LINDA-A-VELHA.** (Das 8 ás 13 horas).

2.ª Zona — **ALGÉS:** Bairro do Junça. (Das 8 ás 13 horas).

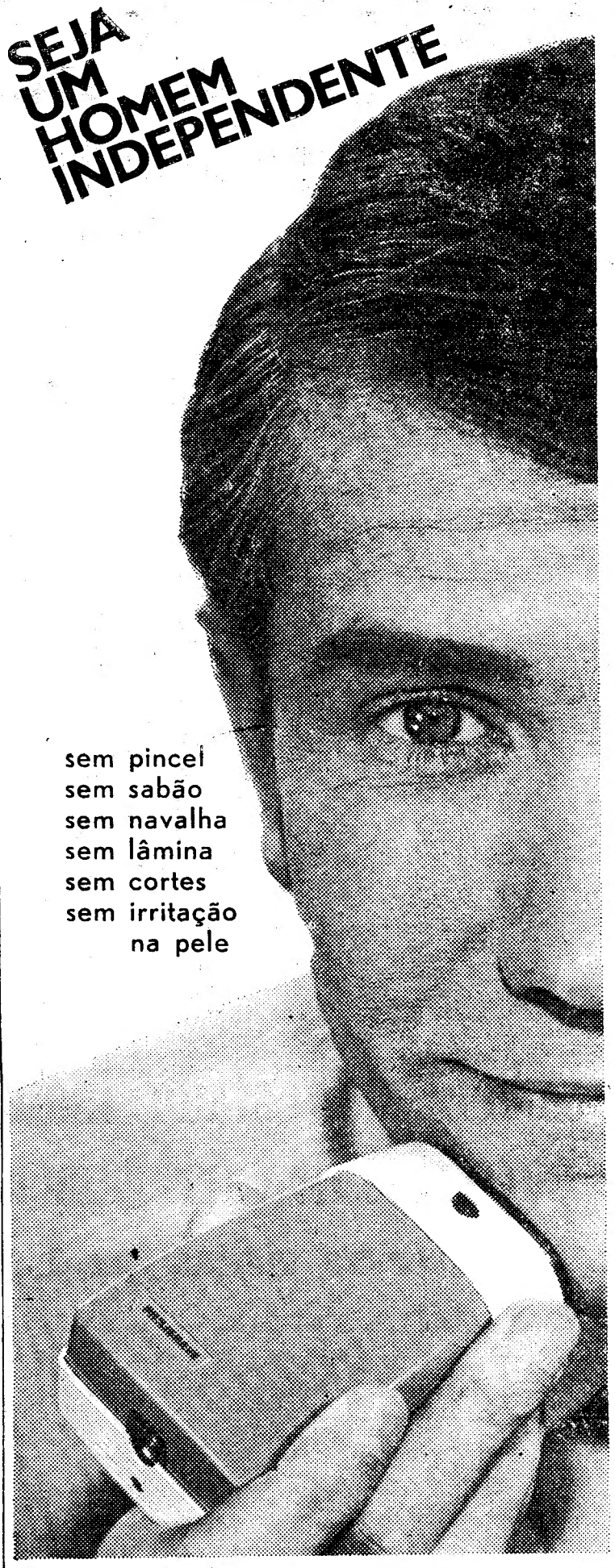
3.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Toda a rede de Alta Tensão e Baixa linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Toda e rede de Alta Tensão e Baixa Tensão do **VALE DE SANTARÉM.** (Das 6 ás 14 horas).

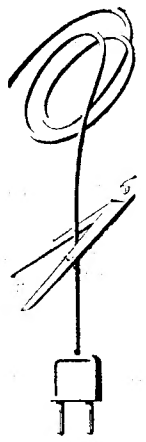
6.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: BAIRRO DO BOM RETIRO/ /BAIRRO DE SANTA SOFIA.** (Das 6 ás 14 horas).

SEJA UM HOMEM INDEPENDENTE



sem pincel
sem sabão
sem navalha
sem lâmina
sem cortes
sem irritação
na pele

e agora sem irritações no espírito



PORQUE JÁ NÃO DEPENDE, AO BARBEAR-SE, DA TOMADA DE CORRENTE ELÉCTRICA NEM SEQUER DO SIMPLES FIO DE LIGAÇÃO.

comemorando os 25 anos da primeira máquina Philips de barbear.

PHILIPS

a Nova

PHILISHAVE AUTÓNOMA

FAZ DE SI UM HOMEM BEM BARBEADO E INDEPENDENTE

exito 2

O 2.º Concerto Sinfónico
no Teatro da Estufa Fria

A Camara Municipal de Lisboa com a colaboração da Emissora Nacional de Radiodifusão, prossegue nos seus muito louváveis propósitos de colaborar para a expansão do gosto pela musica séria, oferecendo a todo o publico mais quatro concertos sinfónicos completamente gratuitos. E o actual lugar escolhido para a sua realização, o Teatro da Estufa Fria, que comporta uma assistência bastante numerosa, tem condições acusticas muito mais razoáveis do que o Pavilhão.

Perdemos involuntàriamente o primeiro destes concertos, ficando-nos a pena de não termos ouvido Angeles Pressuto da Gama no «Concerto op. 25, em sol menor», para piano e orquestra, de Mandelssohn, e a orquestra nas restantes páginas sinfónicas de Castelnuovo-Tedesco, Honegger e Bruckner.

(Continua na 8.ª página)

UM CURSO internacional para cantores líricos

De 1 de Dezembro de 1964 a 30 de Setembro de 1965, haverá, em Veneza, no Centro de Preparação do «Teatro Lirico della Fenice», o sexto curso internacional para cantores líricos.

A escolha dos participantes será feita por concurso. Idade máxima: homens, 26 anos e senhoras, 25 anos. Os que forem admitidos receberão 70 000 liras por mês, durante todo o período do curso.

O regulamento do concurso pode ser pedido, por escrito, ao Instituto Italiano de Cultura — Rua do Salitre, 146, Lisboa.

O III FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

Atendendo ao facto de que, nos próximos meses, em todo o País há inumeros espectáculos folclóricos, alguns de inigualável nível, integrados nas tradicionais festas regionais, e com espírito de proporcionar uma sequência de certames etnográficos por toda a época, Serafim Gonçalves, reconsiderando a estrutura dos seus Festivais de Folclore Nacional, tomou a resolução de somente dar prosseguimento á sua realização do presente ano em Outubro próximo.

O próximo espectáculo do III Festival do Folclore Nacional será, assim, efectuado no Pavilhão dos Desportos do Porto (Palácio de Cristal), no dia 4 de Outubro, englobando várias províncias do Norte do País, o que ocasionará um certame de elevado interesse na divulgação do folclore daquelas regiões, tanto mais que estarão presentes os seus melhores agrupamentos representativos.

Por outro lado, os Festivais de Folclore a decorrerem próximamente poderão levar a confusões com as organizações daquele empresário, as quais se orientam num espírito competitivo, destinado a galardoar, dentro de um rigoroso conceito de pureza etnográfica, o mais competente agrupamento português.

A alteração do programa do Festival, levada a efeito por força das circunstancias, destina-se fundamentalmente a melhor atingir os objectivos do seu organizador, ou seja, dar a máxima projecção das nossas musicas, danças e cantares populares junto do grande publico, mas que, no entanto prolongarão até Janeiro o calendário etnográfico português.

Hoje em Sesimbra
apresenta-se a companhia «Gente nova em férias»

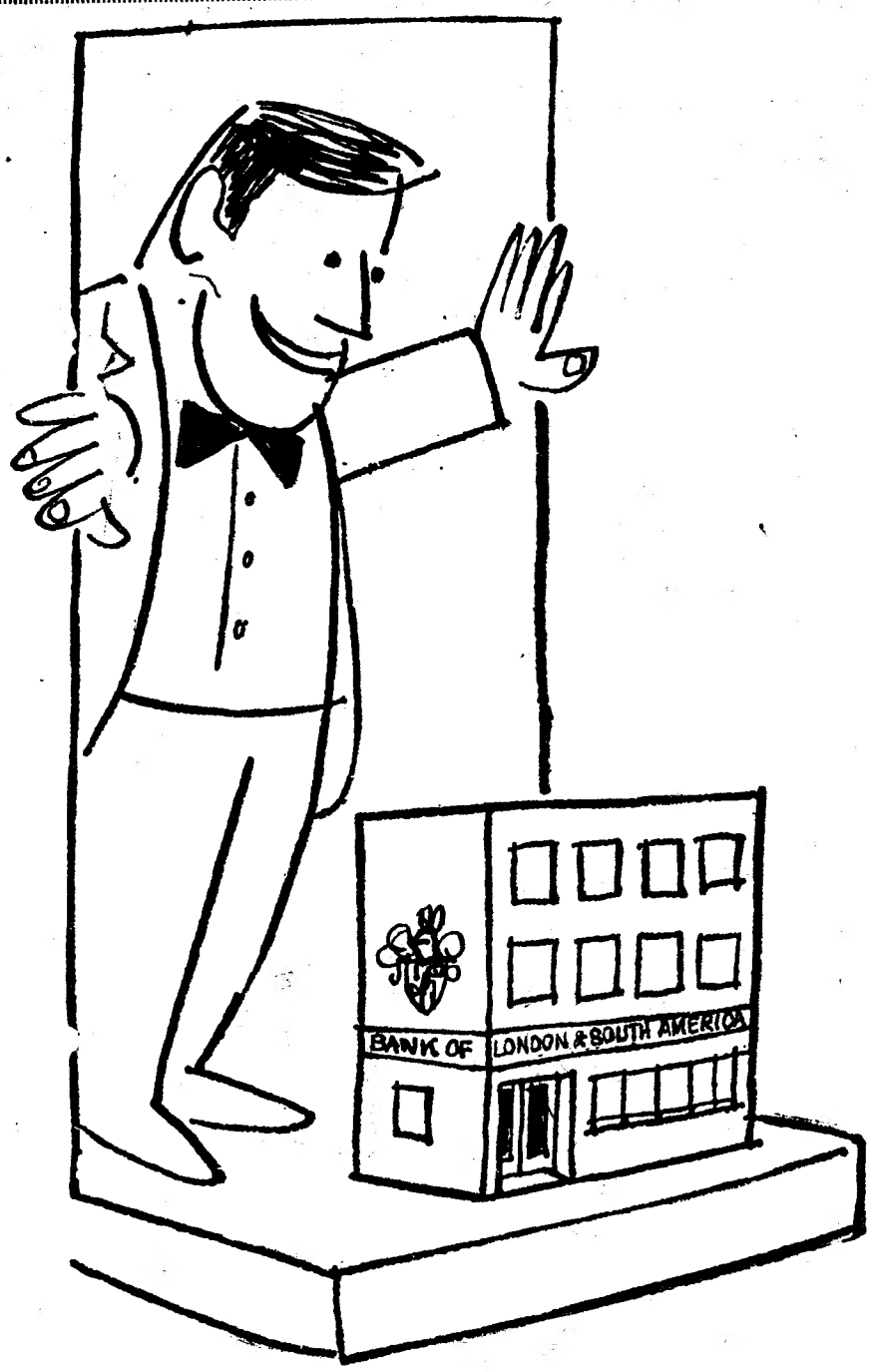
O agrupamento «Gente nova em férias» representará, em Sesimbra, hoje, a peça «Tempos modernos», de Olga Alves Guerra, e amanhã a peça «Dias felizes», de Claude André Puget.

Na noite de domingo, haverá, no Fortaleza daquela vila, uma velada poética, com a participação de toda a companhia, que tem o seguinte elenco: Maria José, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Angela Ribeiro, Candida de Lacerda, José de Castro, Carlos Avilez, João Mota e João Vasco, com a colaboração de Luís Filipe.

O «Verde-Gaio»
actua amanhã em Guimarães

Depois das suas notáveis exibições em Leiria, Curia e Castelo Branco, onde obteve o aplauso unanime do publico, o grupo de bailados «Verde-Gaio», da direcção artística de Margarida de Abreu e Fernando Lima, fará a sua apresentação no pátio do Paço dos Duques, em Guimarães, amanhã, ás 22 horas, numa organização do Secretariado Nacional da Informação, integrada nos já consagrados «Festivais Gilvicentinos», da iniciativa e patrocínio da Camara Municipal vimaranense.

O espectáculo consta dos bailados «Chopiniana», de Chopin, coreografia de Margarida de Abreu; «Jogos Sinfónicos», de Prokofief, coreografia de Fernando Lima; «D. Quixote» («Pas de Deux»), de L. Minkus, ensaiado por Fernando Lima, segundo coreografia de Petipa; e «Fado», inspirado na peça «A Severa», de Julio Dantas, com musica de Jaime Silva, Filho.



Uma Dependência à sua Porta

Já não precisa ir ao centro de Lisboa, tão cheio de multidão e movimento para tratar de qualquer assunto com o Banco Inglês.

Inaugurámos uma dependência na Av. Duque de Loulé, zona da cidade bem servida de transportes, onde pode abrir contas, levantar ou depositar dinheiro e transaccionar qualquer outra operação bancária, exactamente como na nossa sede.

A nova dependência fica na Av. Duque de Loulé, n.º 97-A.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

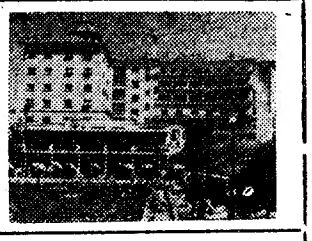
Férias em Portugal

Estalagem Coique
Moderna unidade hoteleira, na interessante vila de arquitectura mourisca
OLHÃO
— Aberta todo o ano —
35 quartos com telefone e banho privativos
Cozinha esmerada — Terraço miradoiro
Praia na Ilha da ARMONA, a 15 m por barco a motor
Marcações e informações
Telef. 367

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



Hotel-Restaurante
D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

PENSÃO ESTREMADURA
SERVIÇO DE RESTAURANTE
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22313

DIÁRIO escolar

A prova de Aritmética e Geometria do exame de admissão ao liceu

Como já esperávamos, o ponto de Aritmética e Geometria dos exames de admissão aos liceus, começou a dar que falar... São inumeros os pedidos de esclarecimento que nos têm sido dirigidos, aos quais só pretendíamos dar resposta numa apreciação geral depois da prova da 2.ª chamada.

Julgamos, no entanto, ser oportuno fazer já algumas afirmações e tomar posição definitiva sobre as características da prova que tantas preocupações está a causar. A simples leitura do ponto, que inicialmente fizemos, deu-nos a imediata impressão que, embora as questões incidissem sobre a matéria do programa, não se apresentavam algumas delas em termos de permitirem uma fácil interpretação, como prometiam as instruções de exame oportunamente divulgadas.

Realmente, para além das dificuldades que algumas dessas questões apresentavam, algumas havia excessivamente trabalhosas — em especial os problemas — pois *normalmente* os examinandos, influenciados não só pela atmosfera de nervosismo que envolve o exame, como ainda por hábitos adquiridos, seguem a marcha mais laboriosa para a sua resolução.

E assim deve ter acontecido com os problemas do ponto.

Por outro lado, as próprias questões que deveriam ser de resposta imediata e exigir, a maioria das vezes, simples operações de cálculo mental, tornaram-se um suplício para os examinandos, não só porque os obrigaram a operações morosas, como ainda a excessivo cuidado na sua interpretação.

Sobre esse aspecto, pediram-nos também alguns esclarecimentos, em especial sobre a solução da 1.ª questão...

Não nos passou despercebido, que para os examinandos e não examinandos, a redacção da 1.ª questão se prestava a confusões e daria lugar, por isso, a duas respostas. E que assim aconteceu garantem-nos as informações relativas a alguns liceus do Porto e da capital — onde, num pelo menos, houve interrupção da prova para esclarecimento dos examinandos, e, noutro, troca de impressões entre professores, sendo possível que, neste ultimo, ambas as respostas sejam consideradas aceitáveis.

De facto, a leitura do numero apresentado é feita de tal modo que parece ter sido preocupação do autor do ponto criar mesmo a confusão.

De duas uma: ou o autor queria como resposta imediata e correcta o numero 20 300 500 e escrevia *duzentas* (com *a*) e *três mil e cinco centenas*, (e não haveria qualquer duvida) ou então escreveria — como escreveu — duzentos (com *o*) e três mil... e sujeitava-se a que o examinando optasse por 203 500 ou pelo numero atrás escrito.

Nós *quisemos optar* — propositadamente — por 203 500 não só para podermos, em futuro próximo, chamar a atenção para o importantíssimo problema da clareza dos enunciados, mas ainda porque, *lógicamente*, atendendo á sua pouca idade, seria este o numero que a maioria dos examinandos escreveria.

E vamos justificar porquê.

Como se vê, fácilmente, o numero escolhido é um numero inteiro de mais de três algarismos.

Para ler um numero inteiro, os alunos da instrução primária estão *habituados* a dividir o numero em classes de três algarismos, tendo um algarismo, dentro de cada classe, a posição correspondente á ordem determinada pelo seu valor relativo. Nessas condições, ao ler o numero apresentado, o examinando não leu o que o autor do ponto *escreveu* e *queria que ele lesse*, mas sim «*duzentos e três milhares*» *(classe dos milhares)* e depois «*cinco centenas*» *(classe das unidades)*, colocando naturalmente o «5» na posição correspondente ás «*centenas*». Quer dizer, o examinando era levado, pela mão do autor, a escrever *imediatamente* 203 500.

Depreende-se do que fica dito que o autor não quis facilitar a vida aos examinandos, e vá de apresentar um numero «*híbrido*» — chamemos-lhe assim — para que a duvida prevalecesse.

E conseguiu-o...

Na questão 5 surge o mesmo problema. Aí, porém, o numero é decimal e o examinando deve estar bem avisado quanto aos modos de leitura de numeros desta natureza.

Assim, *normalmente*, começará por escrever, como se fosse inteiro o numero «*quinhentos e cinquenta mil e cinquenta e cinco (unidades)*» e só depois é que entra em consideração com a unidade indicada (no nosso caso a *milésima*), colocando a vírgula no lugar conveniente.

Também não teria ficado mal ao autor, se escrevesse «*quinhentas* (com *a*) *e cinquenta mil e cinquenta e cinco milésimas*», pois ocasionaria menos duvidas...

Por tudo o que deixamos escrito e o muito mais que podíamos escrever, estamos convencidos que todos os examinandos saíram das salas de exame, excessivamente cansados e, alguns deles, verdadeiramente desanimados. E esse desanimo — que é já um *resultado* (mas bem triste) do ponto — toma neste momento o aspecto de verdadeira contradição.

De facto, quando se procura elevar o nível intelectual da nossa juventude, como revela a publicação de diplomas, que tornam mais longo e mais completo, o ensino obrigatório, não se compreende que um exame de admissão que devia ser fácil — por ser até desnecessário — seja, afinal, uma barreira que directamente vá dificultar a valorização e, quem sabe, se provocar a desmoralização daqueles que para os exames vão sempre tão cheios de esperança...

Simplificação da nomenclatura gramatical portuguesa

O sr. prof. dr. Manuel de Paiva Boléo, que fora incumbido de elaborar um projecto de simplificação e uniformização da nomenclatura gramatical portuguesa, apresentou oportunamente um primeiro projecto, ou anteprojecto. O sr. ministro da Educação, considerante que convém proceder agora a uma primeira revisão desse anteprojecto, exarou um despacho que nomeia uma comissão para se ocupar desse trabalho.

A referida comissão é constituída pelo prof. Manuel de Paiva Boléo, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que presidirá; dr. Augusto da Silva Reis Góis, director e professor-metodólogo da Escola Comercial Veiga Beirão; drs. Francisco da Costa Marques e Adriano Teixeira Leite, professores-metodólogos do Liceu D. Manuel II, do Porto; e dr.ª Maria Alice Nobre de Gouveia, professora agregada em serviço no Liceu D. João III, de Coimbra.

A revisão deverá estar ultimada até 30 de Novembro do ano corrente.

CELEBRAÇÕES de S. Cristóvão

O Sindicato Nacional dos Motoristas, colaborando com o prior da paróquia de São Cristóvão, de Lisboa, manda celebrar a festa do orago daquela paróquia e do padroeiro dos motoristas e viajantes.

Assim, efectua-se missa, no próximo dia 25, pelas 18 e 30, na Igreja de S. Cristóvão, acompanhada de sermão, sufragando as almas dos motoristas e automobilistas falecidos.

O PORTO PELO TELEFONE

Dois motivos escultóricos foram encomendados pelo Município para embelezar jardins da cidade

PORTO, 24. — O Governo, pelo Ministério da Educação Nacional, concedeu à Câmara Municipal desta cidade, através do Fundo de Desemprego, a comparticipação de 107 contos para a execução de dois motivos escultóricos.

Um dos trabalhos é um grupo escultórico do artista Charters de Almeida, e o outro, uma figura escultórica do artista Sousa Caldas. O primeiro destina-se a embelezar, possivelmente, um jardim da parte nova da Rua Sá da Bandeira, ou um dos acessos à ponte da Arrábida, e o segundo ficará no Palácio de Cristal, junto do lago.

O trabalho do escultor Charters de Almeida tem aproximadamente três metros e meio de altura e é uma peça para ser colocada directamente no chão, pois o escultor pretende dar a ilusão de que o conjunto irrompe do solo. Daí a sua forma um pouco vegetalista, de tronco de árvore, que a peça tem e que se transmite às duas figuras humanas: uma, sentada, é de homem, que suporta numa das mãos uma figura de mulher, a qual por sua vez se apoia em elementos de ordem natural. A ideia do autor foi de simbolizar a vida, uma vez que é na Natureza e na mulher que o mundo se renova constantemente.

O trabalho do escultor Sousa Caldas é uma figura feminina, quase deitada. Na base da composição há um elemento animal. O conjunto assenta sobre um plinto.

Para a execução dos dois trabalhos foi fixado oficialmente o prazo até 31 de Julho de 1965.

Campanha de Segurança Rodoviária

Ficou estabelecido, mediante acordo com a Camara Municipal de Matosinhos, que a exibição da Escola de Transito da Shell se efectua num amplo recinto, junto da praia de banhos da referida localidade.

Esta exibição está integrada na Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa».

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os sete gladiadores» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo na sombra» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Quando o divórcio bate á porta» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Encruzilhada perigosa» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A Idiota» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 15: «As mulheres vikings» e «Carmem, a de Sevilha» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 «Balouço para dois» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O agente secreto 007» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «A Idiota» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Cantinflas Deputado» (12 anos).

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

DUZENTOS E TRÊS CONCORRENTES PARTICIPARÃO EM LISBOA NO 13.º CONCURSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O prof. Leopoldino de Almeida, comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, leu hoje, na Sala da Imprensa do S. N. I., uma comunicação aos jornalistas, acerca do décimo terceiro Concurso Internacional de Formação Profissional que se efectuará em Lisboa, de 2 a 14 de Agosto próximo.

Historiou a marcha dos Concursos de Trabalho, iniciados, com carácter nacional, pela Espanha, em 1947 e que nos anos de 1950 e 1952, começaram a ter a participação portuguesa, seguida da da Suíça, da Alemanha Ocidental, da França, da Inglaterra, de Marrocos, da Austria, do Luxemburgo, da Holanda, da Dinamarca, da Irlanda, da Itália e do Japão, e havendo já outros países interessados em ingressar na competição.

Disse que durante o Congresso efectuado em 1963, tanto insistiram, como anteriormente, para Portugal se candidatar como País organizador, que o Comissariado Nacional da M. P. se viu obrigado a solicitar do ministro da Educação Nacional autorização para o efeito, que lhe foi concedida.

A organização do Concurso envolve despesa orçada em 2000 contos, sem contar com os materiais indispensáveis para as provas, no valor de algumas centenas de contos.

Tomam parte 203 concorrentes, distribuindo-se as provas pelos sectores da construção civil, da construção metálica, da electricidade, de madeiras, de mecanica, de metalurgia e de ourivesaria, que abrangem 26 especialidades.

Para os trabalhos preparatórios, chegam no próximo domingo o secretário-geral, os delegados técnicos e os assistentes técnicos, num total de 50 pessoas.

Após as provas haverá visitas a departamentos oficiais e empresas industriais em Lisboa e nos arredores, a Evora, a Setubal, a Almada e ao Norte, onde os concorrentes se deslocarão em comboio especial.

Além dos concorrentes, participarão nos trabalhos duas centenas de pessoas.

E terminou dizendo:

— Confiamos em que tudo se orientará no sentido de o País sair mais uma vez prestigiado aos olhos dos estrangeiros que vamos ter entre nós. A Organização Nacional da Mocidade Portuguesa de novo é posta á prova quanto á sua capacidade organizadora. A complicada estrutura que se tornou necessário planear para prever e estar atento ao perfeito accionamento do maquinismo do Concurso com o mínimo de deficiências, garante já em grande parte o êxito da tarefa. Para isso foram instituídas três comissões: a de honra a que preside o Chefe do Estado e de que fazem parte vários membros do Governo e outras altas personalidades; a nacional, cuja presidência me compete por inerência do cargo que desempenho na M. P., responsável por toda a organização do Concurso, dela fazendo parte, além dos restantes elementos do Comissariado, representantes dos Ministérios mais directamente ligados ao mesmo Concurso; e a executiva, sob a presidência do sr. brigadeiro Fernando Oliveira, a que estão agregados vários grupos de trabalho divididos por sectores e subsectores que englobam mais de uma centena de professores e mestres das escolas técnicas, engenheiros, arquitectos, escultores, pintores, agentes técnicos de engenharia e mestres de empresas.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	.....	4$00
»	10 »	.....	8$00
»	15 »	.....	12$00
»	20 »	.....	16$00
»	30 »	.....	22$00
»	40 »	.....	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

ABC
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
HOJE
Às 21 e às 23 h.
Telef. 356745

Ivone Silva

A GRANDE REVISTA POPULAR
É REGAR E PÔR AO LUAR
COM
CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS ☆ MARIEMA
e a colaboração de
LÍGIA TELES
O ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO PREFERE

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
no teatro
MONUMENTAL
2 SESSÕES
Às 21 horas e 23 horas
Adultos
Férias em LISBOA
com a grande companhia de
ALFREDO ALARIA
e um cartaz nacional
comandado por
HUMBERTO MADEIRA
um mundo de atracções
com TONY DE MATOS
DOMINGO, «matinée» ás 16 h.

HOJE, ÀS 21.30 HORAS
NO TEATRO
Joaquim de Almeida
no MONTIJO
A fabulosa comédia
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA ☆ FLORBELA
e uma companhia de estrelas
Adultos
Sábado e Domingo
no AVENIDA
em Lisboa
ás 21.45 h.

TOIROS em SETÚBAL
M/ 6 anos
DOMINGO, 26 de Julho de 1964
às 18 horas
1.ª corrida da Feira de Sant'Iago
CAVALEIROS
JOÃO BRANCO NÚNCIO
CLEMENTE ESPADANAL
PEDRO LOUCEIRO
ESPADAS
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES
TOIROS — 8 — de José da Silva Lico (Alpiarça)
FORCADOS — Grupo Profissional de Lisboa, de Adelino Carvalho
★
PREÇOS — Sombra, 80$00 e 85$00
Sol, 25$00 e 30$00
Bilhetes á venda, na Agência A B E P, em Lisboa. Em Setúbal, no Largo do Carmo, 9 — Telefone 23712 e nas bilheteiras da Praça no dia da corrida.

TEATROS E CINEMAS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Após terminar a revista «É regar e pôr ao luar», deixa de fazer parte do elenco da Empresa do ABC a artista Ivone Silva.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título — «Assaltaram o banco».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Girault.
Intérpretes — Louis de Funés, Anne Roat, Georges Wilson e Yvonne Clerch.
Género — Comédia.
Distribuição — Excl. Rivus.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)

A SUPERPRODUÇÃO DE GRANDE ESPECTÁCULO

O MASSACRE NA COLINA NEGRA

UMA EPOPEIA DO OESTE

AMANHÃ: À TARDE E À NOITE

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS
REALIZAÇÃO DE **Jean Girault**

A MELHOR COMÉDIA DO MELHOR CÓMICO FRANCÊS

LOUIS DE FUNES
em
assaltaram o Banco!

ANNE DOAT
GEORGES WILSON
YVONNE CLERCH

A HISTÓRIA DIVERTIDÍSSIMA DE UM ASSALTO AO BANCO FEITO POR «AMADORES» COMANDADOS POR **Louis de Funes**

HOJE - ESTREIA

São Luiz 21.30 | Alvalade 21.45

Excl. RIVUS

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

Ar condicionado
Cozinha superiormente dirigida por **D. Irene Vizi**
(Directora do Instituto Culinário Irene Vizi)

AMANHÃ, DIA DO MINHO E TRÁS-OS-MONTES

SOPAS: Caldo verde á moda do Minho — sopa de rabo de boi á Braga.
PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos á Guimarães — bacalhau recheado com presunto á Ponte de Lima.
CARNES: Rojões á moda do Minho — coelho à brucha — alheiras de Mirandela com ovo e batatas fritas.

O MAIS FAMOSO SHOW DE ARTISTAS COM FRANCISCO JOSÉ À CABEÇA, ÀS 22 H. E 24 H.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

em **Biquini**
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

restaurante arameiro — PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Samba — RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
atracções: NORA NEY, JORGE GOULART, os «3 DE PORTUGAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
ABERTO ATÉ AS 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Comleirado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

CINEMA do Restaurante **CASTANHEIRA**
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.ª, 5.ª-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

TEIMOSO
RESTAURANTE REGIONAL
ESPECIALIDADE EM CALDEIRADAS REGIONAIS E MARISCOS
CABO MONDEGO — Telef. 22785
FIGUEIRA DA FOZ

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

MAR E SOL
RESTAURANTE CERVEJARIA
NAZARÉ
Telef. 46352

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — ASSALTARAM O BANCO! — S. LUIZ e ALVALADE

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma encantadora comédia francesa
QUE TAL A MINHA IRMÃ?
com France Anglade e Claude Rich

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Grandiosa noite de cinema com o maior «Western» de sempre, em 2.ª semana
RIO BRAVO
com John Wayne — Dean Martin e Ricky Nelson

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21 30
2.º mês triunfal!
5. SEMANA DE ENCHENTES com a
Realização de AUGUSTO FRAGA
UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLÉSIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
Às 21.45
ESTREIA
(M 17 anos)
A história divertidíssima de um assalto ao banco
ASSALTARAM O BANCO!
com Anne Doat e Georges Wilson

TERRAÇO — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O HOMEM DO DINERS' CLUB

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 horas
(M. 17 anos)
A FONTE DA VIRGEM
ZENÓBIA E O GLADIADOR

CASINO ESTORIL — Telefone 865037
Às 17 horas (M. 12 anos) e ás 21.30 horas (M. 17 anos)
O NOIVO DA MAMÃ
com Shirley Jones, Big Young, Red Buttons e Carolyn Jones

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme esplendoroso, terno e emotivo
A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES
(The Story of Three Loves — V. O.)
com Kirk Douglas, Pier Angeli, James Mason, Leslie Caron, Farley Granger e Moira Shearer
Realização de V. Minelli e G. Reinhardt

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
UM ÊXITO FAMOSO QUE VOLTA MAIS SENSACIONAL
UMA EPOPEIA DE RARA HEROICIDADE
VIRGÍNIA CITY
(DUAS CAUSAS)
com os monstros sagrados dos áureos tempos do cinema: ERROL FLYNN, HUMPHREY BOGART, MIRIAM HOPKINS e RANDOLPH SCOTT
M. 12 anos

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
do filme de categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston — David Niven e Ava Gardner
Uma obra de heroismo escrita em nome da liberdade.

RISTELO — Telefone 610375
Às 21.15 horas
(M. 12 anos)
Um sensacional filme policial
A VELHA DESCOBRE O CRIME
c/ Margaret Rutheaford e Robert Morley

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UM VOTO PARA JOHNNIE
OS 39 DEGRAUS

L. 2 — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
RAPSÓDIA CONTRA A LEI

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
(M. 17 anos)
A melhor comédia do melhor cómico francês
LOUIS DE FUNES
ASSALTARAM O BANCO!
com Anne Doat e Georges Wilson

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 — 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme arrebatador de emoção e coragem!
O VINGADOR DE TROIA
com Steve Reeves e Carla Marlier
Às 18.15 — (M. 17 anos):
JESSICA

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um excepcional filme
A NOITE
com Marcelo Mastroianni e Jeanne Moreau

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma originalíssima comédia com O. W. Fischer, Senta Berger e Eva Bartok!
EM 2.ª SEMANA
ESPIÃO À FORÇA!
Uma aventura que faria inveja a qualquer outro espião...
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO
Às 21.15
(M. 17 anos)
TERRAÇO
O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves
UMA PARISIENSE
com Noel Roquevert

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
QUANDO O VENTO SOPRA
HELENA DE TROIA

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGENCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

HOJE É PONTO DE REUNIÃO NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
DIA DA MODA
O PARQUE DE DIVERSÃO QUE É O SORRISO PERMANENTE DE LISBOA E O SEU MAIOR ENCANTO
NÃO HÁ PREOCUPAÇÕES DE PREÇOS, DE «TOILETTES» OU DE ESCOLHA DE PROGRAMAS, ANTE A NECESSIDADE DE DISTRAIR O ESPÍRITO E RETEMPERAR OS NERVOS DE UM DIA DE CALOR
HOJE — Dia elegante do SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA., com duas interessantíssimas ofertas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

A distribuição
do subsídio à lavoura continua a ser discutida pelos dirigentes corporativos

Na sede da Corporação da Lavoura prosseguiram hoje, com reuniões de manhã e á tarde, os trabalhos entre os dirigentes daquele organismo e os presidentes ou representantes das federações dos grémios da lavoura, para arranjo da forma de distribuição do subsídio concedido recentemente pelo Ministério da Economia.

Trata-se de um problema que, conforme já noticiámos, tem suscitado uma grande celeuma e levou a Corporação da Lavoura á publicação de um comunicado, a que se seguiu a demissão do director sr. Filipe César de Góis, nas circunstancias já referidas, também, pelo «Diário de Lisboa». O citado dirigente, embora tivesse abandonado as suas funções naquela instituição, continua, no entanto, no exercício do seu cargo de presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Estremadura.

Nas reuniões efectuadas hoje, segundo informações que obtivemos na Corporação da Lavoura, participaram os srs. eng. Caldas de Almeida e Manuel Cardoso, presidente e vice-presidente; D. José Estanislau Barahona Fragoso, eng. José Mira Mendes Mexia e Manuel de Jesus Selores, directores, bem como alguns dos presidentes ou representantes das doze federações existentes no País.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

O presidente do Município falando aos filiados na Associação «France-Portugal»

Associados da «France-Portugal» entregaram ao general França Borges uma mensagem do «maire» de Bordéus

Um grupo de quarenta filiados na Associação «France-Portugal», que tem a sua sede em Bordéus, deslocou-se, esta manhã, aos Paços do Concelho, para entregar, ao sr. presidente do Município, general França Borges, uma mensagem do sr. J. Chabau-Delmas, «maire» de Bordéus e presidente da Assembleia Nacional Francesa.

Encontravam-se presentes, além dos srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, directores de serviços e outros funcionários superiores do Município.

Na breve cerimónia da entrega da mensagem, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Henri Maille, presidente do conselho de administração da Associação «France-Portugal», que se declarou muito sensibilizado pelo acolhimento nos Paços do Concelho, acto de hospitalidade que muito agradecia. Referiu-se, em seguida, às relações de amizade e de cultura que existem entre os dois países, recordando a figura do grande humanista português Ribeiro Sanches, que foi professor na Universidade de Bordéus, e a de André de Gouveia, mestre de Montaigne. Leu, depois, a mensagem de que era portador:

«No quadro das relações de amizade e de cultura franco-portuguesas, a Associação «France-Portugal» presta a Bordéus uma contribuição eminentemente eficaz. Também me agrada sublinhar, na ocasião da visita dos seus representantes, tudo o que pode contribuir para fortificar esta longa corrente de permutas.

Portas oceânicas abertas sobre o Atlântico, portos activos na embocadura de dois grandes rios, as nossas duas cidades têm, assim, muitos pontos comuns.

Para si, para o conselho municipal de Lisboa e sua população eu formulo votos de prosperidade e de amigável colaboração.

Queira aceitar, sr. presidente, a afirmação dos meus melhores e mais cordiais sentimentos. — J. Chabau-Delmas».

Terminada a leitura da mensagem, o sr. Henri Maille entregou-a ao sr. general França Borges que, seguidamente, afirmou estar a municipalidade sensibilizada com a presença dos associados da «France-Portugal», referindo-se aos laços de amizade e de cultura que unem os dois países, e a admiração votada à França. Terminou, desejando as boas-vindas aos visitantes, que acompanhou, na visita a algumas dependências do Paços do Concelho.

CHEGOU A LISBOA
o príncipe herdeiro do Nepal

Chegou ao princípio da tarde, a Lisboa, por via aérea, o príncipe herdeiro do Nepal, Birendra Bir Shah Defa, que, em visita particular, permanecerá no nosso País durante três dias. Era aguardado, no aeroporto, pelos srs. dr. Ernesto Feu, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Geoffrey Stow, primeiro secretário da Embaixada inglesa, e, ainda, pelo dr. José Violante, director da Alfandega do aeroporto.

O jovem príncipe segue, ainda hoje, para o Porto, onde permanecerá durante o dia de amanhã, após o que regressa a Lisboa.

A família Kubitschek
visitou em S. Pedro do Estoril a Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Esta manhã D. Sara Kubitschek saiu do hotel em que se encontra hospedada com seu marido e filha. Foi tratar de ultimar alguns preparativos para o casamento que se efectua no dia 30, na igreja de Santa Isabel. A antiga primeira dama do Brasil, saiu do hotel, por volta das 11 horas, dirigindo-se para uma florista próxima a fim de combinar alguns fornecimentos de flores para o dia do casamento.

Dali dirigiu-se para a igreja de Santa Isabel onde falou com o respectivo prior sobre alguns pormenores da cerimónia a efectuar naquele templo.

O dr. Juscelino Kubitschek não saiu esta manhã do hotel, tendo recebido a visita de alguns amigos seus portugueses e brasileiros.

A visita à Colónia Balnear Infantil de «O Século»

A meio da tarde, o antigo presidente da Republica do Brasil, sua esposa, filha e o futuro genro, visitam as instalações da Colónia Balnear Infantil de «O Século», em São Pedro do Estoril, modelar estabelecimento de assistência onde se encontram neste momento algumas centenas de pequenos lisboetas a gozar umas semanas de praia.

Na Colónia Balnear Infantil, os visitantes são recebidos pelo dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», e sua esposa, D. Maria Teresa Bordallo-Pinheiro Pereira da Rosa, pela sr.ª D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, viuva de João Pereira da Rosa, pelo sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, director-adjunto daquele jornal, pelo sr. Henrique Pavão e sua esposa, D. Maria da Graça Costa Pavão, por Acurcio Pereira, chefe da redacção daquele jornal, pelo sr. António Maria Lopes, chefe da Secretaria Geral, e pela sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida.

Ao fim da tarde o príncipe Wolconsky oferece uma recepção em honra do antigo presidente e dos noivos.

Causou 14 mortos a explosão a bordo de um navio egípcio num porto argelino

ARGEL, 24. — (R.). — A agência noticiosa argelina A. P. S. informou que morreram pelo menos 14 pessoas e ficaram feridas 150 em consequência de uma enorme explosão ocorrida a noite passada a bordo do navio egípcio «Alexandria», no porto de Bone, na zona oriental da Argélia.

A explosão verificou-se a bordo do «Alexandria» ás 21 e 55 e imediatamente a seguir as autoridades evacuaram o velho bairro da cidade junto ao cais. Um hospital situado no cais foi duramente atingido pela explosão, cujas causas não foram até agora determinadas.

A união local da F. L. N. fez um apelo de chamada a voluntários para participarem nas operações de salvamento. Na esquadra de Bone um funcionário confirmou, telefónicamente, ao correspondente da Reuter, que tinha de facto havido uma explosão, mas que o fornecimento de pormenores estava a cargo da Presidência da Republica.

Gente da

Não
q
o moço

Num velho situado no Pi quilómetros de trado assassi lhador Franci Manilhas, natu há já algum quela localidad

Depararam João António Amélia Pache fortunado rapa tava 18 anos. caso ao reged o endereçou á

O jovem Fr disse a irmã, t tanto difícil. pais, residente tejo, e viera vi mente a traba

Já em Cane ou uma namo lia do Rosári vivenda. Nun deram — e un mo, a raparig O rapaz, desd se tornou, afi seus familiare termo á vida.

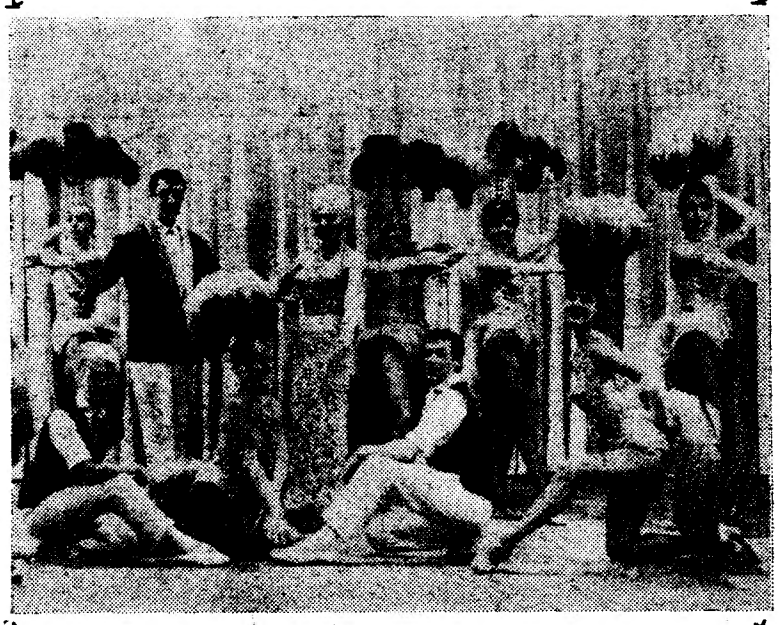
Há uns mes parte incerta, o Porto. Re cabisbaixo, de tio, muito seu sobre os seus

— Que não pondido o rap

Brutalmente uma pancada Pacheco é ago quem o teria que motivo?

A 3.ª brigad lícia Judiciár manhã, no Pi tes investigara lho moinho, já em ruinas, escrita em ve O sangue, naq não havia desa to de terra ba acima, gravad crição ampros ção».

CASINO ESTORIL
HOJE, EM ÚLTIMA APRESENTAÇÃO



«LUSKA REVUE»
O DINAMISMO DO MODERNO ESTILO
DE «MUSIC-HALL» ALIADO À MELHOR
TRADIÇÃO DA REVISTA PARISIENSE

PIA GABRIELI
VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA

VINICIO and PARTNER
o maior expoente do malabarismo europeu

BAILADOS PORTUGUESES

AMANHÃ
DESFILE DE MODA ITALIANA
COM QUATRO ELEGANTES MODELOS
PREÇOS HABITUAIS DE SÁBADO

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

X GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL
CIRCUITO INTERNACIONAL DE CASCAIS

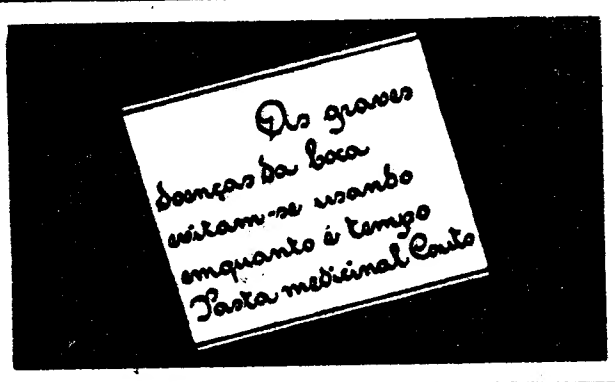
Os melhores condutores nacionais
contra categorizados volantes estrangeiros
3 corridas de velocidade pura num espectáculo de constante emoção

50 AUTOMÓVEIS E 20 MOTOS EM PISTA
(Espectáculo para maiores de 6 anos)

AMANHÃ, 25 — Treinos de automóveis às 16 horas
Corrida de motos às 18.30 horas

DOMINGO, 26 — Taça Câmara Municipal de Cascais (Automóveis de Turismo) — às 17 horas
Taça Automóvel Club de Portugal (Automóveis de Grande Turismo) — às 18.30 horas.

BILHETES À VENDA EM CASCAIS junto ao Hotel Baía e nos acessos ao Circuito



JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef 324564

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
(POR MOTIVO DE FÉRIAS SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

Estoril

éculo»

-se para uma
de combinar
e flores para

a igreja de
u com o res-
guns porme-
efectuar na-

oitschek não
tel, tendo re-
guns amigos
asileiros.

a Balnear
Século»

antigo presi-
o Brasil, sua
o genro, visi-
Colónia Bal-
culo», em São
elar estabele-
onde se en-
nto algumas
lisboetas a
le praia.
Infantil, os
los pelo dr.
Rosa, direc-
colega «O Sé-
O. Maria Te-
Pereira da
gélica Pavão
de João Pe-
r. Carlos Al-
sa, director-
nal, pelo sr.
a esposa. D.
Pavão, por
da redacção
António Ma-
ecretaria Ge-
elvina Lopes

príncipe Wol-
recepção em
idente e dos

UGAL
AIS
s
s
de cons-
TA
horas
s
cais (Au-
horas
al (Auto-
às 18.30
otel Baía

livre)
UESA
E DANÇA
5 41 71

Gente das redondezas segue com interesse a investigação dos peritos

Não se sabe ainda

quem assassinou de madrugada o moço trabalhador cujo cadáver apareceu num velho moinho

Num velho moinho abandonado, situado no Pinhal Verde, a dois quilómetros de Caneças, foi encontrado assassinado o jovem trabalhador Francisco Manuel Pacheco Manilhas, natural do Alentejo, mas há já algum tempo residente naquela localidade.

Depararam com o cadáver o sr. João António Pacheco e a sr.ª D. Amélia Pacheco, tio e irmã do infortunado rapaz, que sómente contava 18 anos. Logo comunicaram o caso ao regedor, que, por sua vez, o endereçou á Polícia Judiciária.

O jovem Francisco, segundo nos disse a irmã, tinha um carácter um tanto difícil. Zangara-se com os pais, residentes em Viana do Alentejo, e viera viver com o tio, actualmente a trabalhar numa saibreira. Já em Caneças, Francisco arranjou uma namorada, de nome Amélia do Rosário, ali serviçal numa vivenda. Nunca, porém, se entenderam — e um dia, em Março ultimo, a rapariga abalou para Lisboa. O rapaz, desde então, mais azedo se tornou, afirmando inclusive aos seus familiares que um dia poria termo á vida.

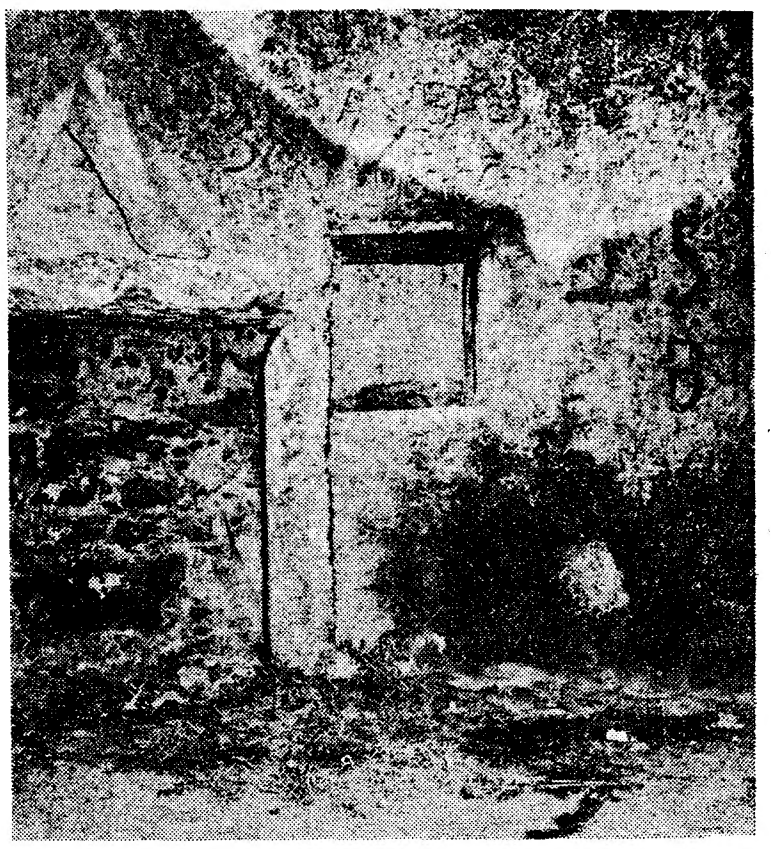
Há uns meses, ausentou-se para parte incerta, provávelmente para o Porto. Regressou depois, mais cabisbaixo, desalentado de todo. O tio, muito seu amigo, interrogou-o sobre os seus problemas.

— Que não era nada — teria respondido o rapaz.

Brutalmente assassinado com uma pancada na nuca, Francisco Pacheco é agora um outro enigma: quem o teria assassinado? E por que motivo?

A 3.ª brigada da 2.ª secção da Polícia Judiciária compareceu, esta manhã, no Pinhal Verde. Os agentes investigaram no interior do velho moinho, construído em pedra, já em ruinas, com a palavra *Stop* escrita em vermelho sobre a porta. O sangue, naquele momento, ainda não havia desaparecido do pavimento de terra batida. Um pouco mais acima, gravada na parede, uma inscrição amorosa: «Aníbal e Conceição».

Os peritos, interrogados, não se pronunciaram sobre a tragédia. É opinião geral, no entanto, que o tio jamais atentaria contra a vida do sobrinho, tão grande era a amizade que os ligava. Alguma desavença com um familiar da antiga namorada? Ou um encontro casual no velho moinho? — o qual segundo nos disseram, e muito embora ameace ruina, alberga, nestas noites quentes, pares amorosos e solitários.



O interior do velho moinho onde Francisco Pacheco foi assassinado. Ainda visível, no solo, a poça de sangue

Não lhe passam a certidão de nascimento

porque houve uma deficiência na Conservatória do Registo Civil

O nosso leitor, sr. Américo José Telésforo, residente em Lisboa, trouxe da província para sua casa uma sobrinha, para assim, de certo modo, auxiliar o pai da pequena, que tem de fazer enormes sacrifícios para sustentar sete filhos pequenos.

Querendo matricular a sobrinha no curso nocturno de uma escola comercial, aquele senhor solicitou uma certidão de nascimento da rapariga á Conservatória do Registo Civil do respectivo concelho de Vinhais. Amávelmente, o actual conservador enviou-lhe a seguinte resposta:

«Informo V. Ex.ª que o assento de nascimento respeitante a Maria Rosalina Dias se encontra lavrado nesta Conservatória no livro de 1947 sob o n.º 554. Este assento, todavia é juridicamente inexistente por virtude da falta de assinatura do funcionário.

«Estamos, neste momento, empenhados na tarefa de remover oficiosamente o vício de que enferma tal assento; todavia, não posso dizer-lhe quando é que tal tarefa estará concluída.

«Dado o que V. Ex.ª expõe, e porque tem urgência em obter registo de nascimento válido, deverá, se assim o preferir e não quiser esperar pela sanação oficiosa referida, obter novo assento nos termos do artigo 119 do Código do Registo Civil, para o que terá de correr a expensas dos interessados o processo dos artigos 338 e seguintes do Código do Registo Civil a instaurar, nos termos do artigo 339.º do Código citado, na Conservatória da residência do registando».

O caso dispensa comentários; ocorre, no entanto, perguntar que solução lhe vai ser dada, pelas entidades competentes, sem prejuízo para a pequena, a qual não tem a menor culpa de que o conservador da aludida repartição do Registo Civil, ali em exercício no ano de 1947, se houvesse esquecido de assinar o assento acabado de lavrar?

Se for imperioso obter novo assento, correrão como vê as despesas por conta dos interessados, absolutamente alheios á anomalia. E outros gastos, as maçadas, as contrariedades e tudo aquilo em que a pequena possa ser prejudicada, principalmente quanto aos seus estudos — quem compensa e indemniza tudo isso?

SEGUIU PARA NICE a ex-rainha de Itália

Seguiu esta manhã, para Nice, de avião, a ex-rainha Maria José de Itália, que veio ao nosso País assistir ao casamento de seu sobrinho, o duque Amadeu de Aosta.

NOVA E CLAMOROSA ACTUAÇÃO DE FRANCISCO JOSÉ NO CHICOTE

Chegadas a bom entendimento as negociações estabelecidas entre a gerência do CHICOTE e as empresas brasileiras, com as quais o cantor português estava comprometido, a partir de hoje terá foros de acontecimento artístico a continuação de Francisco José naquele restaurante típico lisboeta até ao fim do mês. Ele continuará a cantar ali para os seus imensos admiradores, com o valor do cartaz que o valoriza internacionalmente como um dos grandes intérpretes da canção portuguesa.

Cantor de «élite», cantor popular, simultâneamente, Francisco José foi ontem á noite clamorosamente aplaudido no CHICOTE, tal como antes, deixando ali, no final, toda a expressão da sua força artística, toda a perfeição do que é válido num espectáculo atraente, de um espectáculo que pode ser visto e que, por isso mesmo, se recomenda.

Não se esqueçam os amantes da boa música e das canções luso-brasileiras: todos os dias, ás 22 e ás 24 horas, no CHICOTE cantará Francisco José, o cantor que vale a pena ouvir, o cantor que é um facto incontestável e impressionante!

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O Candidato Goldwater—5

O nome e a personalidade do senador Goldwater apagam-se perante o significado do programa aprovado na reunião de San Francisco e a ameaça que este representa. Dos debates ali travados, claramente ressaltou a ideia de que os conspiradores que apoiaram a sua candidatura se opõem a qualquer compromisso com os moderados, preferindo ao restabelecimento da unidade partidária ou á criação de uma fachada por detrás da qual ele pudesse preparar-se o rompimento inequívoco com eles, se não preferirem, o que parece pouco provável, submeter-se aos seus pontos de vista. Estes resumem-se numa guerra civil larvada no interior, e no exterior numa cruzada ideológica estranha ás realidades da vida internacional. Exercício de pura demagogia, a candidatura Goldwater, arvorando um pendão de de uma escolha, coloca o povo americano perante uma opção de consequências decisivas, a qual, nos seus trâmites iniciais, está provocando inquietantes repercussões em todo o Mundo.

O programa de San Francisco é um panfleto, onde se prega a divisão interna e constitui uma ameaça externa, a maior para o Ocidente desde que os Estados Unidos, graças á conversão do senador Vandeberg, abandonaram, depois da ultima guerra, um isolacionismo incompatível com as suas aspirações e interesses. Ninguém de bom-senso entende que depois de ter sido votada por grande maioria nas duas casas do Congresso, cuja composição reflecte a vontade da nação, esta escolhesse um chefe para sofismar ou atraiçoar. Ninguém de bom-senso entende, também, que a consolidação da unidade nacional, realizada por gerações esclarecidas e vítimas inumeráveis, seja posta em causa com o pretexto de que o Governo federal representa uma tirania incompatível com a autonomia estadual.

Prometer, ao mesmo tempo, a desagregação da nação e uma política de força que, sem a identificação de todos os americanos, seria uma fraude, é prometer a quadratura do círculo a homens que estão desde a escolha de Goldwater, no banco de um exame exigente e na presença de um público inquieto. O eco dessa escolha no estrangeiro foi uníssono e unânime e deve ter feito reflectir os que, em Novembro, escolherão sem ilusões sobre os efeitos do seu voto.

Entre os aliados dos Estados Unidos, na Europa, na Ásia, na América Latina, não houve uma voz para louvar Goldwater ou exaltar, no programa da campanha que vai empreender, motivos de regozijo ou satisfação. Nunca uma tal unanimidade se fez sentir tão eloquentemente e em toda a parte, europeus, asiáticos, latino-americanos, manifestam o seu desgosto e acrescentam que confiam, apesar de tudo, na inteligência dos eleitores dos Estados Unidos.

De mistura com essa voz, outras dizem que a escolha de Goldwater e o programa de San Francisco, pela desconfiança que suscitam, são o dobre de finados da comunidade atlantica. Por motivos diversos, assim o afirmam os degaullistas em França, os fiéis de Adenauer na Alemanha e na Grã-Bretanha os conservadores que vêem uma promessa de vitória no que se passou no outro lado do Atlantico. Esses elementos interessados clamam que a protecção nuclear americana é um mito desde que a simples mudança do Governo em Washington pode retirá-la. Para justificar o seu apelo á posse e uso de armamentos atómicos independentes, encontram nos sofismas que a que a reunião de San Francisco e a escolha de Goldwater propiciam, pretexto para exibir a sua própria demagogia, acentuando a confusão que se adensou nos ultimos dias. Por um curioso paradoxo reivindicam o direito de ter essas armas para se defenderem da União Soviética, por ser presidente dos Estados Unidos um político que inscreve á cabeça do seu programa a luta contra o comunismo. — C. F.

SOREL
LIMITADA

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal,

encerra a oficina da Rua D. Luís I, 28, **de 27 de Julho a 1 de Agosto.**

Durante aquele período permanecem abertas as instalações

da Rua Filipe Folque, n.º 12

Está aberto concurso

para a admissão de voluntários na Armada

Como nos anos anteriores, o Ministério da Marinha têm aberto, durante o mês corrente, concurso para admissão de voluntários, que queiram fazer o seu serviço antes da idade militar. O concurso é destinado aos rapazes que completam 17 ou 18 anos em 1964.

Os voluntários sentam praça como grumetes e fazem a instrução de recruta, ingressando depois nos Cursos de Instrução Técnica.

Para quem queira fazer vida na Marinha, estes concursos oferecem a vantagem de se ser admitido mais novo, e portanto com melhor possibilidade de acesso.

Também os que não tiveram a oportunidade de adquirir um curso técnico ou não puderem continuar estudos e queiram fazê-lo nalguma das especialidades da Marinha, têm uma possibilidade de melhorar a sua instrução.

As condições de concurso vão ser alteradas, sendo esta a ultima oportunidade de concorrer apenas com a 4.ª classe

De futuro, as habilitações escolares ou profissionais exigidas vão ser diferentes, correspondendo a vantagens quç são concedidas aos que se alistem nessas condições.

Os concorrentes ao presente concurso, que está aberto até 31 do corrente, podem, no entanto, beneficiar desde já de algumas dessas vantagens: uma delas é a de, para concorrer, enviar apenas o requerimento e uma certidão do aproveitamento da 4.ª classe. Só aos aprovados na inspecção médica e nas restantes provas são depois pedidos os documentos que completam o processo de alistamento e sem os quais não são incorporados. E' obrigatória a apresentação do bilhete de identidade na inspecção médica.

As condições do concurso estão afixadas nas Capitanias e Delegações Marítimas e nas Camaras Municipais de todas as cidades e vilas do País.

Quem pretendê-las receber directamente pode dirigir-se por escrito á 7.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal — Ministério da Marinha — Lisboa.

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicado o termo do contrato celebrado entre o Governo português e «The Western Union Telegraph Company» e «Western Union International Incorporated», pelo qual é transferida para esta última, com sede em Nova York, a concessão dos cabos telegráficos submarinos que ligam a Horta a Nova York e a Bay Roberts.

///

O sr. Albino Rodrigues Pinto Fernandes foi exonerado do cargo de vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.

///

O eng.º Eduardo António da Costa Ferrugento Gonçalves foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente do Instituto Superior Técnico.

///

É de 1833 contos a base de licitação do concurso para a remodelação dos edifícios das casernas do batalhão de Caçadores n.º 10, em Chaves.

A grande Feira de Sant'Iago

inaugura-se amanhã em Setúbal

SETUBAL, 24. — Com a presença do chefe do distrito, do presidente da Câmara Municipal e de outras autoridades civis e militares, será inaugurada amanhã, sábado, pelas 21 e 30, a Feira de Sant'Iago, de remotas tradições mas que se desenvolve e moderniza de ano para ano, de molde a constituir hoje, uma das mais importantes do País.

Simultaneamente de características popular e comercial, agrícola e industrial, a Feira de Sant'Iago é, também um documentário vivo do trabalho e da produção desta bela e progressiva região. Indo ao encontro do desenvolvimento sempre crescente do distrito, onde já estão instaladas algumas das principais industrias-base portuguesas, a comissão executiva do certame, embora com o apoio oficial, não se poupando a esforços de toda a espécie, planeou para este ano a realização do Pavilhão Distrital, no qual, por intermédio dos respectivos Municípios, estarão representadas todas as actividades concelhias, o que só por si dá ao certame a feição de uma feira de amostras, incluindo o artesanato tão enraizado em todo o distrito.

Por outro lado, e tendo em vista o problema turístico, cada um dos concelhos apresentará numeros de folclore local, em que o típico e o pitoresco se aliam ao movimento das danças, ao colorido dos trajos e á graça tão sádia e picante das raparigas sadinas. Tudo se conjuga, assim, para que a Feira de Sant'Iago de 1964 obtenha o êxito que merece, atraindo á linda cidade do Sado um numero de forasteiros jamais atingido nos certames anteriores.

Para dar a conhecer, em pormenor, o vasto programa, elaborado de molde a que cada um dos numeros constitua um verdadeiro festival, a comissão da feira convidou os representantes da Imprensa e dos outros órgãos de informação para uma reunião no edifício dos Paços do Concelho, com a presença dos srs. dr. Manuel José Constantino de Góis e Carlos José Pinto, presidentes, respectivamente, da Câmara Municipal e da Comissão Promotora da Feira de Sant'Iago e outras entidades a ela ligadas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Rita de São José Rodrigues

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 24. — Faleceu nesta localidade, de onde era natural, a sr.ª D. Rita de São José Rodrigues, de 80 anos, solteira, proprietária, filha de José Rodrigues e de Francisca da Encarnação. O seu funeral realizou-se hoje para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento.

SUFRÁGIOS

D. Catarina Correia Machado Tente

A família da sr.ª D. Catarina Correia Machado Tente manda celebrar missa de sufrágio pelo eterno descanso da sua alma, amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Jorge de Arroios.

Dr. Leopoldo de Almeida Amaral

A fim de comemorar o 30.º dia do falecimento do dr. Leopoldo de Almeida Amaral, que foi chefe da Repartição do Matadouro da Camara Municipal de Lisboa, sua família manda rezar missa de sufrágio, na próxima segunda-feira, ás 11 horas, na igreja da Pena.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 3.ª página)

No segundo programa, também sob a direcção de Frederico de Freitas, estávamos de antemão convencidos de que o «Concerto para violino e orquestra, op. 22, em ré menor», de Wienawsky, encontraria em Vasco Barbosa um intérprete com as qualidades requeridas, onde a virtuosidade hoje amadurecida e a fogosidade de temperamento correspondem áquele capricho de violinista intrínseco que o talentoso concertista herdou de seu pai, Luís Barbosa. Mas uma musica como esta que Wienawsky escreveu, capaz de nos arrebatar pelos seus malabarismos associados a lances de paixão e de lirismo, precisa de ser duplamente defendida, também, para que a sua frouxidão de estrutura não chegue a ser ofensiva —, e o importante papel que sob esse aspecto a orquestra teria que desemuenhar, falhou.

O programa, como é habitual com o maestro e compositor Frederico de Freitas, era interessante, rico em obras menos conhecidas, ou então, não repisadas, como a sinfonia «Jupiter», obra mestra de Mozart, e que não dispensaria um aturado trabalho de preparação para se revelar em toda a pureza e a riqueza do seu conteudo. A «Abertura para um drama», do compositor francês contemporaneo Jean Rivier — 1.ª audição em Portugal — passa de uma atmosfera funebre para uma agitação atormentada, compraz-se em asperezas á maneira de Honegger, e Frederico de Freitas comunca-nos sem esforço aparente a solidez da sua estrutura. O poema sinfónico lacónicamente intitulado «Uma lenda», de Sibelius, pende muito mais para a maviosidade, mas arrasta-se um pouco. O generoso Liszt rompe inteiro no «Prometeu», mas a sua associação ás peças anteriores resultou neutralizante.

As honras da noite foram, pois, para Vasco Barbosa. E não fechamos estas breves linhas sem nos referirmos a alguns pormenores capitais da sua arte violinística: o dessassombro bem sucedido com que se projecta para os mais perigosos agudos, a igualdade de passagem nas quatro cordas e nas mudanças de posição, a rapidez e domínio do pulso que comanda o arco (que no ultimo andamento chegou a assombrar-nos). Falta ainda a Vasco Barbosa saber — ou querer — pairar, e ter mais maleabilidade e mais largueza de respiração, o que deve ser mais uma característica do seu temperamento do que da sua técnica.

FRANCINE BENOIT

Concerto pela banda de musica da G. N. R.

Amanhã, ás 16 horas, a banda de musica da G. N. R., dá o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: Obéron (Weber), Suite Francesa (Darius Milhaud), Concerto de trompa em mi bemol maior, op. 11 (Strauss), Danças portuguesas (Frederico de Freitas) e Capricho espanhol (Rimsky-Korsakow).

Concerto pela Banda do Corpo de Marinheiros

A Banda de Música do Corpo de Marinheiros da Armada dará, no próximo domingo, ás 15 horas, um concerto público no Jardim do Príncipe Real, sob a direcção do maestro primeiro-tenente Marcos Romão dos Reis. O programa é o seguinte: «The Stars and Stripes Ferever» (marcha militar), de J. F. Sousa; «Cleópatra» (abertura), de Luigi Nancinelli; selecção da ópera «Tosca», de Puccini; «Finlândia» (poema sinfónico), de Jean Sibelius; «Os sinos de S. João da Madeira» (fantasia), de Sousa Morais; «Alegria do batalhão», de Serrano; e «Marcha Florentina», de Julius Fucik.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «Rocambole» (12 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 45: «Madalena» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O noivo da mamã» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A rapariga que sabia de mais» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque, Lda.* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Diario da OUTRA BANDA

Oferece perigo

o material de construção depositado numa rua da Costa da Caparica

A importância turística da Costa da Caparica, acentuada muito em especial na época balnear, obriga a um redobrar de cuidados ao redor de todas as obras públicas a efectuar ali, por forma a não se prejudicarem os veraneantes — verdadeira justificação daquela estância. Tal parece não acontecer agora, e a fazer fé nas informações que nos são amàvelmente fornecidas por um nosso leitor, ali domiciliado, observam-se alguns trabalhos que não foram devidamente acautelados.

Vamos dar, no entanto, a palavra ao nosso correspondente: «Existem, salvo erro, desde o fim do ano transacto, umas obras em curso, na Rua Norberto de Araújo, que se arrastam por motivos técnicos. Embora nada tenham a ver com o caso, têm contudo obrigado a permanecer naquela artéria enorme quantidade de material de construção, que, além de obstruir a entrada da mesma, dificulta em grande escala a visibilidade a quem, daquela via, pretende entrar na Avenida Comandante Tenreiro ou vice-versa. Tal estado de coisas pode der azo a possíveis colisões entre veículos, que, em grande número, por ali transitam, e, também, oferece perigo a numerosos banhistas, muito em especial crianças, que passam por ali de bicicleta.

«Além disto, essa mesma obra obrigou a que fosse construída uma rede de esgotos, que atravessa a única via de acesso da Trafaria à Costa da Caparica, provocando uma lomba na estrada, aliás devidamente assinalada. O que não está certo, quanto a mim, é que o encanamento fosse colocado deficientemente, de modo a partir-se, transformando a dita lomba num charco enorme de lama, no qual os carros particulares e públicos vão atolar-se, causando-lhes, pela certa, prejuizos, além de transformar aquela via num caminho intransitável para os próprios peões».

À consideração das entidades municipais que superintendem neste assunto, pomos a questão, convencidos de que, a serem necessárias providências, elas serão tomadas.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «Charlot é sempre Charlot» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Um de nós foi traidor» e «A grande pecadora» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O segredo de Monte Cristo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica 16 (Telef 239029)

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020)

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

A CIDADE

Pelos hospitais

DOIS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO — Esta manhã, cerca das 6 horas, o automóvel conduzido por Joaquim Carlos de Oliveira Pais, de 18 anos, aluno mecânico da Força Aérea que se fazia acompanhar por um colega, Rui Ferraz Medeiro, também de 18 anos, foi abalroado por outro, voltando-se, quando seguia na Rotunda do Aeroporto.

Os dois feridos foram para o Hospital de Santa Maria, onde o primeiro ficou internado com graves ferimentos no rosto.

DOENÇA SÚBITA — Recolheu a S. José o sr. Hostírio Salgado, de 61 anos, morador na Rua da Alegria, 54, 2.º, esq.º, que se sentiu subitamente doente esta noite.

MORRERAM NO HOSPITAL — Morreu esta madrugada no Hospital de São José um homem de quem apenas se sabe chamar-se Carlos Alberto Fernandes Martins e que aparenta ter cerca de 35 anos.

— Também em São José faleceu António Bárbara Santa da Silva, de 16 anos, natural de Pegões, no Montijo, que há dias caíra da motoreta em que se transportava.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com cartão de seguros referente á apolice do automóvel HH 41-53; um porta-moedas com determinada quantia; uma carteira com o bilhete de identidade de Sebastião de Oliveira Rodrigues; dois porta-moedas com determinadas quantias; os bilhetes de identidade de Maria Luísa Nunes Martins e Manuel Martins Marques; um embrulho com uma camisola; dois pares de óculos; um embrulho com seis peças de latão; dois tampões de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves.

VIDA SOCIAL

NITA LUPI

No avião da TAP partiu para Lourenço Marques, a escritora e poetisa Nita Lupi que vai juntar-se a seu marido, o jornalista Luís C. Lupi, director da «Lusitânia».

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

AVISO

Encontram-se afixados no átrio da Secretaria deste Cofre os mapas contendo os nomes dos Sócios aos quais foram atribuídas as casas a que se referem os concursos abertos em 4 de Março p. p.

A DIRECÇÃO

COOPERATIVA DE CASAS ECONÓMICAS DOS FUNCIONÁRIOS CIVIS DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

COMUNICAÇÃO

Comunica-se aos sócios que de 1 a 8 de Agosto próximo estarão patentes na sede as listas de inscrição nos planos n.os 1, 2 e 3.

A DIRECÇÃO.

Guerrilheiros haitianos ameaçam derrubar o Governo de Duvalier

PORT-AU-PRINCE (Haiti), 24 — (A. N. I.) — O Governo de Duvalier está em panico, devido á actividade crescente dos 150 guerrilheiros haitianos, nas montanhas do Sul do País, actos que ameaçam derrubar o Governo, num futuro muito próximo — afirmam hoje círculos dignos de todo o crédito.

Salienta-se que, ultimamente, o Governo de Duvalier tem mantido o máximo silêncio acerca da actividade terrorista. No dia 9 anunciara, pela ultima vez, que os rebeldes estavam cercados e que em breve seriam abatidos ou fugiriam do Haiti. Desde então, cessaram os comunicados oficiais, dando-se lugar aos boatos.

Sabe-se que as forças governamentais e os rebeldes lutaram encarniçadamente na terça-feira á noite, em Nouvelle Tourraine, nas montanhas de La Selle, a sueste de Port-au-Prince. Todavia, não há pormenores acerca da luta.

Os rebeldes, que invadiram o Haiti no dia 29 de Junho, em Saltrou, na costa sul, mantêm-se em combate há mais tempo do que se previra, considerando outras tentativas de luta ao regime de Duvalier. Afirma-se que o Governo não tem capacidade para lutar contra os rebeldes durante muito tempo, pelo que cada semana que passa aumentam as possibilidades de vitória daqueles.

Entretanto, as notícias de novas prisões e do assassínio de presos políticos adensam o clima de descontentamento. O ambiente na cidade de Port-au-Prince é de serenidade aparente — garantem os mesmos círculos autorizados.

Contam que, ainda recentemente, o presidente Duvalier foi á prisão de Fort Dimanche, nos arredores de Port-au-Prince, onde matou, pessoalmente, a tiro 21 dos seus adversários políticos que ali se encontravam detidos. Sabe-se ainda que numa rusga há pouco realizada foram presas mais de 100 pessoas.

Registou-se na semana passada, na costa sul, um segundo desembarque de guerrilheiros anti-Duvalier. Tal notícia, porém, carece de confirmação.

Em poucas linhas

● **U. R. S. S.: COMUNICADO DA TASS CRITICANDO OS E. U. A. — (A. N. I.)** — Os Estados Unidos preparam-se para disseminar as armas nucleares, concedendo-as aos seus aliados na N. A. T. O., pois «não conseguem fazer frente á pressão que sobre eles tem sido exercida pelos círculos militaristas da Republica Federal da Alemanha» — diz um comunicado distribuído pela agência russa Tass. A agência refere-se a uma nota distribuída pela Casa Branca anunciando ter sido estabelecido um acordo ao abrigo do qual os Estados Unidos fornecerão informações sobre certos sistemas de armas nucleares aos seus aliados.

● **NAÇÕES UNIDAS: U THANT DEIXOU LONDRES — (R.)** — O secretário-geral das Nações Unidas partiu hoje, de avião, de Londres para uma curta visita á sua terra natal, Rangoon, antes de seguir, na próxima terça-feira, para Moscovo, onde travará conversações com chefes soviéticos.

● **GUIANA INGLESA: EXPLOSÃO DE UMA BOMBA — (R.)** — Uma mulher indiana e o irmão perderam a vida devido á explosão de uma bomba que fora arremessada, a noite passada, para dentro de um quarto, em Georgetow. Este atentado elevou para 158 o total de pessoas mortas ou desaparecidas, que se receia tenham perdido a vida, durante cinco meses de tumultos raciais na Guiana Britânica.

As jóias roubadas em Monte Carlo são avaliadas em 58 mil contos

MONTE CARLO, 24. — (ANI). — Intensificou-se a caçada internacional aos bandidos que assaltaram uma joalharia de Monte Carlo, cometendo o maior roubo de jóias de que há memória na Riviera francesa.

Ao que afirma a Polícia, os quatro homens embuçados que ontem conseguiram fugir com jóias no valor de dois milhões de dólares (58 mil contos), pertencem a uma quadrilha franco-italiana, que no dia 17 de Abril, assaltou uma ourivesaria de Milão, roubando jóias no valor de muitos milhões. Ao que parece, o cérebro do grupo é Jean-Jacques Casanóva, o «inimigo público francês número um». Foi ele quem planeou o rapto da sr.ª Dassault.

Goldwater votou contra o projecto de lei de «guerra à pobreza»

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — O Senado aprovou por 62 votos contra 33 o projecto de lei de «guerra á pobreza», aprsentado pelo presidente Johnson e cujos créditos se elevam a 947 500 000 dólares.

Barry Goldwater, candidato republicano á presidência dos Estados Unidos, votou contra o projecto, assim como a maior parte dos senadores republicanos.

O projecto, que tem agora de ser apreciado pela Camara dos Representantes, prevê um programa de assistência ás regiões mais deserdadas dos Estados Unidos.

Os créditos aprovados pelos senadores apenas sofreram uma redução de 15 milhões de dólares, tendo ficado em 947 500 000.

Votaram contra o projecto 22 senadores republicanos e 11 democráticos e, a favor, 52 democráticos e 10 republicanos.

O projecto prevê, nomeadamente, a criação de um «corpo de trabalho» para educar e orientar profissionalmente os jovens sem emprego.

O presidente Johnson encarregou o chefe dos «voluntários da paz», Sargent Shriver, de dirigir a luta contra a pobreza.

Igualmente se prevê uma participação financeira (que pode ir até 90 por cento) nos programas sociais locais, assim como empréstimos agrícolas (até 1500 dólares) aos pequenos agricultores.

Dirigentes negros norte-americanos pedem que a questão dos direitos cívicos faça parte da campanha eleitoral

JACKSON (Mississippi), 24—(R.) — Comentando, a noite passada, um comunicado da Casa Branca segundo o qual o presidente Johson se avistará com o senador Goldwater para discutir a forma de conservar a lei dos direitos cívicos fora da campanha eleitoral, três eminentes integracionistas negros afirmaram querer que a referida lei faça parte da campanha eleitoral.

Os mencionados indivíduos consideraram Goldwater um candidato inaceitável ,em virtude da sua oposição á mesma lei.

O reverendo dr. Martin Luther King declarou que a lei dos direitos cívicos é «um grande acontecimento moral» e que tem esperança que o presidente Johnson e o senador Goldwater não concordem em pô-la fora da campanha eleitoral.

James Farmer, director nacional do Congresso da Igualdade Racial (C. O. R. E.) declarou que é complamento impossível «manter a lei dos direitos cívicos fora da campanha».

John Lewis, secretário da comissão de coordenação da antiviolência entre os estudantes declarou que o assunto deve ser submetido aos eleitores.

CONTRAMANIFESTAÇÃO DE JOVENS BRANCOS

NOVA YORK, 24 — (R.) — Jovens brancos apuparam e atiraram com detritos contra um grupo misto de manifestantes que estabeleceu piquetes junto do quartel-general da Polícia desta cidade, a noite passada.

Os piquetes, alguns constituídos por cerca de 200 membros do Congresso da Igualdade Racial, protestavam contra a alegada brutalidade da Polícia.

Os jovens que vaiaram e atiraram com ovos e detritos contra os manifestantes atingiram o numero de cerca de 300. Foram mantidos á distancia pela polícia montada.

Entretanto, não há, por enquanto, notícias de desordens em Harlem ou em Brooklyn, locais onde ultimamente têm ocorrido actos de violência.

RECEIO DE REPRESÁLIAS

JACKSONVILLE (Florida), 24 — (F. P.) — Os proprietários de dois restaurantes de Jacksonville foram intimados pelo tribunal federal a admitir a clientela negra, nos termos da lei dos direitos cívicos.

Ao comparecerem perante um juiz federal, ambos disseram ter sido com receio de represálias por parte de certos cidadãos brancos da cidade que por duas vezes se recusaram — em 9 e 10 do corrente — a servir negros nos seus restaurantes.

JUIZ NEGRO NOMEADO NO TEXAS

HOUSTON (Texas), 24 — (R.) — Harrel Tillman, de 39 anos, foi nomeado juiz do conselho municipal desta cidade. Tillman é o primeiro negro a ser nomeado juiz no Texas.

A Polónia vai enviar para a R. D. A. 150 mil alemães — diz saber o «Mittag»

BONN, 24 — (F. P.) — «Os polacos enviam 150 mil alemães para a zona soviética» — anuncia, em grande título, o jornal alemão «Mittag».

Referindo-se a informações recebidas em Berlim Leste, o jornal diz que ficou assente, em Varsóvia, entre Gomulka e Ulbricht, um acordo prevendo uma expatriação em massa de 150 mil alemães vivendo actualmente nos territórios situados para lá da Linha Oder-Neisse.

Segundo o «Mittag», o desemprego na Polónia e a falta de mão-de-obra na Alemanha Oriental estão na origem deste acordo.

A informação, embora não confirmada oficialmente, provocou viva reacção do vice-chanceler Erich Mende, ministro dos Assuntos Alemães. Se as afirmações do «Mittag», se revelarem exactas, disse — «O Governo Federal protestará enérgicamente contra «esta verdadeira deportação».

DESMENTIDO POLACO

VARSÓVIA, 24 — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmente formalmente a notícia publicada ontem por um diário da Alemanha Ocidental, dizendo que Gomulka e Ulbricht teriam concluído um acordo com vista á «repatriação para a Republica Democrática alemã, de 150 mil alemães que vivem actualmente na Polónia». As estatísticas oficiais polacas nunca mencionaram a existência na Polónia de qualquer minoria alemã de tal importancia. As estatísticas citadas correntemente dão-na como sendo da ordem de 4000.

Pedido norte-americano rejeitado pelo chefe do Governo de Saigão

SAIGÃO, 24 — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos, general Maxwell Taylor, pediu ao chefe do Governo do Vietnam do Sul, general Nguyen Khanh, para abrandar na sua campanha de «marcha para o Norte», que visa alastrar a luta anticomunista ao Vietnam comunista — afirmam círculos dignos de crédito.

Acrescentam que o general Khanh recusou o apelo, salientando que os Estados Unidos parecem estar a contradizer-se na necessidade de aumentar a luta contra as infiltrações de guerrilheiros vindos do Norte.

Barcos russos foram fornecidos a Chipre

NICÓSIA, 24 — (F. P.) — As primeiras lanças-torpedeiras cipriotas começaram a patrulhar as águas em volta da ilha, a fim de impedir todo e qualquer resembarque clandestino turco. Estas unidades seriam de origem soviética e teriam sido fornecidas por intermédio do Cairo.

Entretanto, o Conselho de Ministros decidiu criar um serviço civil de defesa passiva contra ataques aéreos.

Esta decisão foi motivada pela declaração do chefe do Estado turco segundo a qual, em caso de necessidade, o problema cipriota poderia ser resolvido com o lançamento de bombas sobre a ilha, sem recorrer a um desembarque.

Castelo Branco pretende dar execução a reformas

BRASÍLIA, 24. — (F. P.) — Embora pessoalmente hostil ao princípio, o marechal Castelo Branco acabou por aceitar a decisão do Congresso relativa ao prolongamento do seu mandato presidencial.

Afirmam pessoas próximas do presidente que este está decidido a tirar partido dessa prorrogação de um ano para dar execução a um programa de reformas que continua a ser a preocupação essencial do Governo.

Os principais orgãos da Imprensa, com algumas excepções apenas, manifestam o seu regozijo com a decisão do Parlamento, que dá tempo à revolução para terminar a sua obra.

Por outro lado, parece que nos meios militares, que tomaram nìtidamente posição a favor do prolongamento do mandato presidencial, se deseja vivamente que o Governo resolva sem demora o problema das reformas estruturais do país, nomeadamente a reforma agrária.

Um acolhimento «fantástico» foi dispensado a Judy Garland num espectáculo em Londres de que era convidada de honra

LONDRES, 24 — (R.) — Com uma espantosa interpretação de improviso, a célebre cançonetista Judy Garland «ofuscou o espectáculo» a noite passada, num teatro londrino, sòmente poucas horas depois de ter alta de um hospital.

Como convidada de honra do espectáculo de caridade «Noite das 100 Estrelas», a cantora americana foi apresentada aos espectadores. Estes, com o entusiasmo, perderam a cabeça, aplaudindo frenèticamente e batendo com os pés de tal maneira que, finalmente, Judy Garland abandonou o lugar que ocupava entre a assistência, dirigiu-se para o palco e interpretou uma das suas canções mais famosas, «Over the rainbow».

O espectáculo devia terminar com a cantora Shirley Bassey, mas a ovação a Judy Garland demorou tanto tempo, que Shirley não actuou.

Outras «estrelas» que participaram no espectáculo — incluindo os «Beatles» — cercaram depois Judy e felicitaram-na pela sua actuação.

O gerente do teatro, o London Palladium, declarou depois: «O acolhimento dispensado a Judy Garland foi um dos mais fantásticos a que já assisti. Planeámos sòmente apresentá-la aos espectadores, mas logo que estes a viram, enlouqueceram. Creio que teria havido um motim se Judy não cantasse».

Judy Garland, numa visita de seis meses à Grã-Bretanha, foi internada na segunda-feira num hospital londrino, com golpes nos pulsos, sendo transferida, mais tarde, para uma clínica

A cantora e actriz Judy Garland, que foi internada numa hospital, com golpes nos pulsos, tendo tido alta poucas horas antes do espectáculo em que foi frenèticamente aclamada

Foi conferido ao Presidente da República o título de «Protector dos Estudos Gerais de Moçambique»

(Continuação da 1.ª página)

receu também uma bolsa de estudo, no valor de 100 contos, para um estudante natural de Moçambique que queira seguir a carreira da marinha.

Depois da visita ao Comando Naval, o Presidente da Republica foi a bordo do navio hidrográfico «Almirante Lacerda», numa visita de certo significado, pois, como se sabe, o sr. almirante Américo Thomaz cooperou brilhantemente nos serviços hidrográficos quando jovem oficial da Armada.

Inauguração do cais da Matola

Ainda durante a manhã, o Chefe do Estado percorreu o vasto porto de Lourenço Marques, esteve na Matola a inaugurar o cais e o carregador de minérios, onde ainda hoje atracará um cargueiro japonês de 40 000 toneladas, e visitou grandes empresas: a refinaria de petróleos da Sonarep, onde foi aguardado pelo presidente do conselho de administração, eng. Jorge Jardim; a Companhia Industrial da Matola, de moagem e fabrico de massas, biscoitos e bolachas, onde o sr. almirante Américo Thomaz foi cumprimentado pelo presidente do conselho de administração e pelo administrador-delegado, respectivamente, dr. Santos Motta e comandante António Dias Ferreira, e onde inaugurou depois novas linhas de produção; a Empresa Cometal-Mometal, em que foi integrada a «Companhia Metalurgica de Moçambique» e cujo presidente do conselho de administração é o sr. Otto Barbosa da Silva; também na Matola, visitou as instalações industriais da Moçacor, empresa ligada com a Metropolitana Cascidla, cujo presidente do conselho de administração e o eng. Manuel Lacerda Aroso, possuindo uma estação de armazenamento e reenchimento das garrafas de gascidla, numa área de três hectares, sendo o gás que labora produzido na Sonarep, donde o produto é conduzido por intermédio de um «pique-line»; e, por ultimo, uma fábrica de descasque mecanico de caju, empresa a cujo conselho de administração preside o sr. Alvaro Augusto de Sousa.

O Chefe do Estado, com o uniforme branco, deslocou-se num carro aberto, acompanhado pelo ministro do Ultramar e escoltado por catorze motociclistas da Polícia.

Nos Estudos Gerais

O Presidente da Republica almoçou no terraço do Hotel Polana, com uma vista deslumbrante sobre toda a cidade e sobre a baia do Espírito Santo, após o que visitará uma escola técnica, um liceu e os Estudos Gerais Universitários, onde o respectivo reitor, prof. Veiga Simão, numa cerimónia de grande solenidade, confere ao sr. almirante Américo Thomaz o título de protector daqueles Estudos Gerais.

A cerimónia decorre na sala dos actos grandes dos Estudos Gerais. É a quarta vez que um português recebe de uma Universidade do seu país aquele honroso e excepcionalíssimo título. Os que o receberam anteriormente foram o infante D. Henrique, D. João II e D. João III.

Ao entrar no edifício dos Estudos Gerais Universitários, o Presidente da Republica será saudado com os hinos nacional e académico cantados pelo orfeão dos alunos dos cursos nocturnos mantidos pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra.

O Chefe do Estado visitará ainda, durante a tarde de hoje, um novo pavilhão do Hospital Miguel Bombarda e a Sociedade de Estudos de Moçambique, onde se efectua uma breve sessão.

Por toda a parte o sr. almirante Américo Thomaz continuou a ser alvo de entusiásticas manifestações populares.

As visitas da esposa do Chefe do Estado

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — A esposa do presidente visitou hoje a central, em Lourenço Marques, do Movimento Nacional Feminino em Moçambique, a maternidade do Hospital Central de Miguel Bombarda e o Abrigo dos Pequeninos.

A senhora D. Gertrudes Thomaz tem, depois, a tarde livre até o «pôr-do-sol» nos jardins da residência do governador geral — o palácio da Ponta Vermelha.

Um «pôr-do-sol» tipicamente africano

LOURENÇO MARQUES, 24 — Pelas 18 horas, começa nos jardins do palácio da Ponta Vermelha, feericamente iluminados porque em Lourenço Marques, nesta época do ano, anoitece muito cedo, um «pôr-do-sol», durante o qual se exibem perante o Chefe do Estado numerosos grupos folclóricos — metropolitanos, nativos e das comunidades estrangeiras fixadas em Lourenço Marques.

Nos jardins do palácio, cada grupo ou comunidade ergueu a sua barraca ou caseta, estando Lisboa representada por um recanto de Alfama, junto do qual tocadores de viola e de guitarra se farão ouvir logo que entre nos jardins o Presidente da Republica.

O programa da exibição dos grupos nativos da província foi organizado de maneira que se inicia cronológicamente pelo batuque guerreiro de outrora, para terminar na Marrebenta estilizada dos nossos dias e que é, para a gente dos bairros populares de Lourenço Marques, o mesmo que o samba para a população das favelas do Rio de Janeiro.

Entre ás comunidades estrangeiras representadas com grupos coreográficos destacam-se de maneira especial a paquistanesa e a chinesa, com os seus trajos característicos: os saris multicores das raparigas do Paquistão carregadas de joias de oiro maciço e as cabaias de seda lavrada das jovens chinesas, portadoras dos tradicionais diademas de pedraria.

Unica nota de tristeza entre tanta alegria: todos os grupos dançarão em homenagem ao Presidente, menos um, o de Goa, cujos componentes se limitam a cumprimentar o Chefe do Estado, conservando-se silenciosos, em sinal de luto.

Jantar aos representantes dos órgãos de informação

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.). — No salão do Rádio Clube de Moçambique, em Lourenço Marques, o secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, oferece hoje um banquete aos jornalistas e a todos os outros elementos das equipas de reportagem para a visita presidencial a Moçambique.

Comentários do «New York Times»

NOVA YORK, 24 — (A. N. I.) — O «New York Times» publica hoje, com assinalável relevo, uma extensa crónica telegráfica do seu enviado especial a Moçambique, Robert Comley, sobre a chegada do Presidente da Republica portuguesa a Lourenço Marques. Publica também o jornal, a ilustrar a crónica, uma fotografia do Chefe do Estado português.

«Os territórios ultramarinos portugueses da África aclamam o Presidente de Portugal» é o título dessa crónica, que traz dois subtítulos: «A capital de Moçambique assiste a uma parada das forças armadas» e «As boas-vindas ao Almirante Thomaz põem fora do jogo os agitadores».

É SATISFATÓRIO o estado dos feridos do desastre de viação na Avenida 24 de Julho

Continuam internados no Hospital de São José, embora o seu estado seja satisfatório, as vítimas do desastre de viação que ocorreu esta madrugada na Avenida 24 de Julho e do qual resultaram feridos o sr. João Joaquim Correia, de 38 anos, sua esposa, sr.ª D. Violeta da Conceição Leite Correia, de 36, a filha do casal, Maria da Conceição Leite Correia e ainda as sr.ªs D. Maria da Conceição Catapirra Correia, de 61 anos e Bernarda Augusta Amaral Catapirra, de 82 e residente em Evora.

CONFERÊNCIAS

Do prof. Raul de Carvalho, ás 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, sobre o tema: «Origem e instituição da Sociedade Farmacêutica Lusitana».

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

novas regras pelas quais irá regular-se o trânsito em Lisboa não virão, com certeza, a ter aplicação prática dentro dos mais próximos seis meses, na melhor das hipóteses. Dada a importancia e urgência do documento em questão, bom seria que estes passos burocráticos e técnicos viessem a efectuar-se de forma a poder por-se em uso normas que há muito se impunham para normalização do tráfego e solução de alguns dos mais prementes e evidentes problemas relacionados com ele.

O Regulamento de Trânsito de Lisboa, anunciado, em 6 de Junho, no início desta campanha e em declarações do sr. general França Borges ao «Diário de Lisboa», a propósito desta jornada e das suas finalidades, dá especial atenção aos problemas resultantes do estacionamento, circulação de peões e obrigatoriedades destes e dos condutores.

Quanto ao primeiro aspecto, há disposições relevantes que dizem respeito ás zonas da cidade de maior densidade automóvel e menores espaços para circulação, sendo, ainda, de destacar o que se pretende legislar quanto ao trânsito de veículos pesados em determinadas zonas de ruas estreitas.

Finalmente, impõem-se obrigatoriedades e estabelecem-se direitos quanto aos peões, no sentido de os proteger, uma vez que nada há no nosso Código de Estrada que o faça de forma efectiva e coerente com trânsito actual. Não falando do transeunte de estrada, o peão da cidade anda, mais ou menos, entregue ao seu próprio destino, pela ausência de regras que o protejam, pois sabe-se que mesmo nas chamadas passadeiras ou «zebras» ele não tem qualquer «direito» ou segurança. Impunha-se, realmente, estudar e regulamentar esta questão essencial, como se tem feito em todas as cidades europeias e capitais de todo o Mundo. Lembramos que em Roma, por exemplo, o peão passa, com toda a segurança, nessas «zebras» que criam a obrigação ao automobilista de lhe ceder passagem em todas as circunstancias. Existem onde não há sinalizações luminosas ou passagens reguladas por sinaleiros e agentes do trânsito. O peão sabe que ali pode atravessar as vias completamente á vontade. O mesmo se verifica noutras cidades e, em Paris, por exemplo, nos locais de grande movimento rodoviário, o próprio peão tem a faculdade de parar o trânsito, por meio de botões que regulam a sinalização luminosa.

Pois, finalmente, o Regulamento agora aprovado pelo Município impõe uma norma desse tipo para protecção do peão, fazendo valer legalmente a obrigação respeitante á faixa de passagem sinalizada com risco branco ou a «zebra».

No que se refere ao peão, estabelece o art. 7.º, § 1, que, salvo nos casos de força maior, é proibido aos peões estacionarem nos passeios com largura igual ou inferior a um metro e meio, assim como, entre as 9 e 20 horas dos dias uteis, nos passeios dos arruamentos seguintes:

Largo de São Domingos (lados norte e sul), Praças de D. João da Camara (lado sul) e de D. Pedro IV (metade junto dos prédios), Ruas do Amparo, do Arsenal, da Assunção, Augusta, Áurea, da Betesga, do Carmo, do Comércio, da Conceição, dos Fanqueiros, Garrett, do Loreto, Nova do Almada, da Palma (entre a Rua Martim Moniz e a Rua Barros Queirós), das Portas de Santo Antão, da Prata, 1.º de Dezembro, de Santa Justa, de São Julião, de São Nicolau e da Vitória e Travessa de Santo Antão.

Fixam-se, depois, normas de circulação em casos particulares e genéricos, dizendo o § 4 do mesmo artigo que atravessia da faixa de rodagem deverá ser feita, obrigatoriamente, pelas passagens para peões assinaladas no pavimento, pela direita, com obediência aos sinais luminosos e aos agentes de autoridade. Diz-se, a seguir:

«Quando não existam passagens assinaladas, os peões atravessarão sempre a faixa de rodagem junto dos cruzamentos ou entroncamentos. Os peões atravessarão a faixa de rodagem sempre ràpidamente, assegurando-se, prèviamente, de que o podem fazer sem perigo de acidente. Sempre que uma via pública seja servida por passagens desniveladas para peões, é por estas que a travessia deverá ser feita, salvo evidente incapacidade física ou motivo de força maior.»

Regulamenta-se o acesso ás placas centrais dos cruzamentos giratórios e aos ilhéus direccionais, assim como a circulação nos locais onde haja vedações fixas.

Mas, para salvaguardar a segurança do peão ao atravessar nas passagens assinaladas no solo, diz-se no art. 10, § 2.º, respeitante ás obrigações dos condutores de veículos:

«Nas passagens para peões demarcadas e não comandadas por sinais luminosos, nem sinaleiros, deve ser dada pelos automobilistas prioridade de passagem aos peões.

«A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200$00 conforme o fixado no numero 6 do artigo 5.º do Código da Estrada.»

Estão, assim, estabelecidos direitos e obrigações. Quanto á defesa do peão, será o primeiro diploma legislativo a salvaguardá-la, sem prejuízo dos demais e nos moldes em uso em todas as grandes (e até pequenas) cidades do Mundo.

O II Suplemento da Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa»

é distribuído amanhã por praias e parques de estacionamento

Começa amanhã pelas terras da margem sul do Tejo a distribuição do II Suplemento da Mobil Oil Portuguesa, que presta a sua valiosa colaboração á IV Campanha de Segurança Rodoviária, acolhida com largo e compreensível entusiasmo e espírito cooperador por todo o País.

O sugestivo suplemento será largamente difundido pelas praias.

À tarde, igual distribuição será feita, do lado de cá, pela Costa do Sol, a partir de Algés, principalmente aos automobilistas com os carros estacionados junto das praias e em parques de estacionamento.

Reproduzimos a capa do referido suplemento, que, além de sugestivo, insere valiosas indicações, incluindo as que se referem a ultrapassagens, além das que são da maior utilidade com vista á segurança do peão.

Por especial deferência do sr. capitão Cravo Sanches, comandante da Polícia de Viação e Transito, o suplemento será igualmente distribuído por todos os postos e secções da corporação.

A distribuição do «Suplemento» em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 24. — *(Do nosso correspondente)*. — Por iniciativa da delegação da Mobil Oil, em colaboração com o representante do «Diário de Lisboa», é hoje largamente distribuído nesta cidade por agentes da P. V. T., exemplares do I Suplemento da Campanha de Segurança Rodoviária, iniciativa de grande êxito e da mais vasta repercussão.

A Imprensa local noticia o facto, salientando o largo interesse e o valor da campanha, com alto sentido humanitário, desenvolvida pelo «Diário de Lisboa».

MOBÍLIAS

estofos e decorações Todos os estilos, Renascença, Inglês. D Maria, Luís XV e XVI, Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás - cama e maples - cama. Fazem-se trocas e modificações. Vai-se a casa do cliente. Facilita-se o pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telefs. 46501 e 49712 —

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

LOTARIA NACIONAL

27.ª EXTRACÇÃO DE 1964

LISTA DOS PRÉMIOS DA EXTRACÇÃO REALIZADA EM 24 DE JULHO

571		20.000$
1016		2.000$
	ter.	150$
2194	apr.	3.200$
	cent.	250$
2195		**1.200.000$**
2196	apr.	3.200$
	cent.	250$
3338		2.000$
5208		2.000$
5898		2.000$
6109		10.000$
6680		2.000$
6813		10.000$
7286		2.000$
	ter.	150$
8851		20.000$
9511		2.000$
9828		20.000$
10213		2.000$
10336		2.000$
	ter.	150$
11634		10.000$
	ter.	150$
11785		10.000$
	ter.	150$
14388		20.000$
14850		2.000$
17321		2.000$
17515		2.000$
	ter.	150$
17522		20.000$
17718		2.000$
18123		2.000$
18597		10.000$
19076		2.000$
	ter.	150$
19428		2.000$
20335		20.000$
	ter.	150$
20480		10.000$
20598		10.000$
20625		10.000$
	ter.	150$
20915		2.000$
	ter.	150$
21348		2.000$
23139		2.000$
24588		2.000$

LOTARIA POPULAR

4.860 Contos de prémios em cada sorteio semanal

A extracção dos prémios realiza-se às sextas-feiras às 12 horas

25165		2.000$
	ter.	150$
28550		**100.000$**
28942		2.000$
31694		10.000$
	ter.	150$
31806		10.000$
	ter.	150$
32394		2.000$
	ter.	150$
32561		2.000$
32949		2.000$
33735		2.000$
	ter.	150$
34842		2.000$
38239		10.000$
38971		10.000$
39247		2.000$
40326		10.000$
	ter.	150$
40652		10.000$
43348		2.000$
44906		10.000$
	ter.	150$
45269		2.000$
45546		10.000$
	ter.	150$
46723		2.000$
47299		20.000$
47385		2.000$
	ter.	150$
47629		2.000$
47909		10.000$
48301		2.000$
49628		20.000$
50522		20.000$
51294		2.000$
	ter.	150$
51669		2.000$
52179		20.000$
52325		2.000$
	ter.	150$
55565		2.000$
	ter.	150$
56510		2.000$
	cent.	250$
56585		**200.000$**
	ter.	150$
56698		2.000$
57875		10.000$
	ter.	150$

EXCEPTUANDO OS NÚMEROS JÁ INDICADOS ACIMA, FORAM TAMBÉM PREMIADOS:

Com **150$00**, em cada bilhete, todos os números terminados em **4, 5** e **6,** excepto aqueles cujos 2 algarismos finais sejam **95** que têm o prémio de **350$00.** Os números compreendidos entre **2101** a **2200, 28501** a **28600** e **56501** a **56600,** são ainda premiados com **250$00,** no bilhete

O PROVEDOR

PRÓXIMA EXTRACÇÃO A 31 DE JULHO DE 1964

PRÉMIO MAIOR

1:200.000$

24 DE JULHO 1964

27.ª EXTRACÇÃO

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

distribuído hoje

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

56.585 – 2.° PRÉMIO

200 CONTOS

Mais um bilhete com a Sorte da

CASA DA SORTE

QUIOSQUE TIVOLI

Acaba de vender o

3.° PRÉMIO

28.550—100 contos

Número certo recebido directamente da Santa Casa, assim como toda a centena.

HABILITE-SE AOS

1.200 contos

DA PRÓXIMA LOTARIA

BILHETES 150$00

DÉCIMOS 15$00

S. JOÃO DO ESTORIL

Amanhã, sábado, às 15 e às 21 horas e domingo com o mesmo horário

GRANDE

LEILÃO

de

Mobiliário de estilo, antigo e moderno

e todo o esplêndido recheio existente na

MORADIA «VILA VALLADARES»

sita na Estrada Marginal, n.° 34

(A cerca de 100 m da praia de S. João, próximo do estabelecimento de bicicletas)

Consta em especial de:

Esplêndidas **mobílias e móveis dispersos** nos estilos **Luís XV e XVI, D. José, D. Maria, D. João V, Inglês, Renascença, Oriental e outros** — Estofos — Carpetes — **Tapetes e carpetes persas** — **Lustres** de vidrinhos — **Pinturas** — Gravuras — **Miniaturas** — Bibelots — **Objectos orientais** — Muitas **louças de China, Japão** e europeias — Jóias antigas — **Valiosas pratas** dos Séc. XVIII e XIX, destacando-se **colecção de paliteiros,** lavanda e gonul e outras peças — **Colcha da índia do Séc. XVIII — Roupas** — Utilidades, etc., etc.

VENDA DA MORADIA

A esplêndida moradia com 20 divisões, pronta a habitar, será posta em praça no próximo domingo, ás 18 horas.

A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 — Telef. 321312 — LISBOA

NOVAMENTE A

SORTE GRANDE

2.195—1200 CONTOS

vendida aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

FUNDADA em 1840

RUA DO AMPARO, 2-C ★ LISBOA

E NAS SUAS 17 FILIAIS

O Governo alemão ocidental rejeitou as críticas do presidente de Gaulle à sua política externa

BONN, 24 — (R.) — O Governo da Alemanha Ocidental rejeitou as críticas do presidente de Gaulle á sua política externa e declarou: «A política alemã não depende nem dos Estados Unidos nem da França».

Uma comunicação governamental, relativa ao tratado de amizade franco-germânico, diz: «Uma política comum dos dois Governos não pode significar a adopção de todos os pontos de vista do companheiro».

A COOPERAÇÃO COM OS E.U.A.

COLÓNIA, 24 — (F. P.) — Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros, defendeu ontem o ponto de vista alemão em matéria de política atlantica, falando, nesta cidade, a membros do Partido Democrata-Cristão. O Governo federal — disse — considerava como «princípio base» a cooperação com os Estados Unidos, no ambito de uma Aliança Atlantica firmemente unida.

Evocando as relações entre Paris e Bona, Schroeder salientou que «o tratado franco-alemão não foi concluído para que se adopte uma política francesa». Apesar da assiduidade, sem precedentes, dos encontros franco-alemães, nem sempre se conseguiu um acordo, quer por causa da complexidade das questões a tratar, quer por diferenças de opinião entre os dois países em relação á N. A. T. O. Schroeder terminou afirmando que o Governo federal faria todo o possível por manter a união tanto com os seus amigos como com os seus partidários.

DECLARAÇÕES DE ADENAUER

BONN, 24 — (F. P.) — A França e a República Federal Alemã deveriam esforçar-se por assentar, no que toca as questões essenciais, «uma linha política comum» — declarou o dr. Konrad Adenauer, comentando a conferência de Imprensa do general de Gaulle. «Se o tratado franco-alemão não conduziu a uma linha política comum, a França e a Alemanha deverão estudar a situação atentamente».

REACÇÃO DESFAVORAVEL DA HOLANDA

HAIA, 24 — (F. P.) — «O Governo da Holanda está convencido de que a aceitação da teoria da política francesa, no que respeita á Europa, conduziria a uma divisão da Europa e do Mundo Livre» — declarou o informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, comentando a conferência de Imprensa do general de Gaulle.

JOHNSON COMENTARÁ HOJE AS PALAVRAS DO PRESIDENTE FRANCÊS

WASHINGTON, 24 — (A. N. I.) — O presidente Johnson comentará as declarações do general de Gaulle, na conferência de Imprensa que hoje concederá em Washington — asseguram círculos governamentais. Acrescentam que as declarações do chefe do Estado francês, acerca do Sueste Asiático da união europeia e das relações franco-germanicas não constituíram surpresa.

Segundo as autoridades norte-americanas, de Gaulle está absolutamente certo de que a sua posição será reforçada durante as próximas eleições presidenciais nos Estados Unidos, uma vez que, de um modo geral, os dirigentes europeus temem que a vitória de Barry Goldwater atinga gravemente a Aliança Atlantica.

De Gaulle apoia a sua política de independência europeia afirmando que o Velho Continente não pode, de forma alguma, depender daquilo que os Estados Unidos quiserem fazer se a Europa for atacada pelos russos

COMENTÁRIO DO «TIMES»

LONDRES, 24—(F. P.) — O «Times» nota, em editorial: «O dr. Adenauer, Strauss e os outros adversários do chanceler Erhard vão servir-se, pela certa, das palavras do general de Gaulle para demonstrarem que o chanceler destruiu uma das maiores realizações do seu antecessor. Dirão que que o chanceler trocou a *entente* franco-alemã por uma submissão aos Estados Unidos que já não se usa e pela miragem de uma Inglaterra europeizada. E a acusação não deixará de produzir efeito. Muito embora grande numero de alemães possam entender que a França interpretou sempre o tratado franco-alemão á sua maneira, nenhum deseja substitui-lo por uma divergência. Ora é precisamente isto que o presidente de Gaulle lhes proporia...».

Produção e fornecimento de electricidade a Macau

HONG-KONG, 24 — (R.) — O Governo de Macau abriu concurso para a produção e fornecimento de energia eléctrica áquele território português.

Um anúncio publicado num jornal diz que ao concorrente apurado será cedida a concessão, em regime de monopólio, por 24 anos, a partir de 1 de Agosto de 1966.

A Macau Electric Lighting Company, uma empresa inglesa, possui a actual concessão, que caduca a 31 de Julho de 1966.

O embaixador de França, conde de Rose (á esquerda), cumprimenta o eng.º Caldas de Almeida após lhe ter imposto a Comenda do Mérito Agrícola de França

O ENG. CALDAS DE ALMEIDA FOI AGRACIADO COM A COMENDA DO MÉRITO AGRÍCOLA DA FRANÇA

Ao fim da manhã, durante uma cerimónia na Embaixada de França, o sr. engenheiro-agrónomo Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura, foi agraciado pelo Governo francês com a Comenda do Mérito Agrícola.

Assistiram à cerimónia, além do pessoal superior da Embaixada, o deputado eng.º Carlos Amaral Neto, o governador civil de Évora, sr. José Félix Mira, e os presidentes das Federações dos Grémios da Lavoura, representantes de Casas do Povo, etc.

O acto desenrolou-se no gabinete de trabalho do embaixador francês, Conde de la Rose, que abriu a cerimónia dirigindo amáveis palavras ao homenageado, e pondo em destaque a sua acção no plano internacional, onde tem desenvolvido — disse — grande actividade, quer como vice-presidente da C. E. A. (Confederação Europeia da Agricultura), quer como representante de Portugal na O. C. D. E. e ainda na E. F. T. A. onde, por vezes, tem presidido á representação portuguesa. Acentuou que tem sido relevante, em relação á França, a forma como o eng. Caldas de Almeida tem desempenhado as suas funções naqueles cargos o que levara o Governo francês a atribuir-lhe a Comenda do Mérito Agrícola. Sublinhou, no entanto, ser o homenageado, sobretudo, um lavrador e proprietário de uma grande empresa agrícola que muito admirava, além de destacado dirigente corporativo.

Colocou então a insígnia sobre o casaco do homenageado e abraçou-o comovidamente, simulando o amistoso e tradicional beijo gaulês.

O eng.º Caldas de Almeida agradeceu a honra que lhe foi conferida, pedindo no entanto, que não se individualizassem os méritos, pois estes recaíam apenas sobre a agricultura portuguesa.

Serviu-se depois uma taça de champanhe, estabelecendo-se, por momentos, um agradável convívio.

O presidente da República francesa durante a Conferência de Imprensa que ontem concedeu a cerca de mil jornalistas nacionais e estrangeiros, no salão de festas do Palácio do Eliseu. À esquerda vêem-se o primeiro-ministro Georges Pompidou e o ministro da Cultura André Malraux

Emigração clandestina de Viana do Castelo para França

VIANA DO CASTELO, 24. — Seguindo no esteiro do «Francisco Pedro» (pequeno barco de pesca a motor, que na madrugada de sábado para domingo, saiu de Viana do Castelo, com destino a França e que, por notícias agora recebidas, ali chegou ontem), outra embarcação saiu do nosso porto.

Trata-se do «Arminda Maria», que partiu na manhã de segunda-feira para aquele país. É proprietário daquele barco o sr. Hermes Soares Fernandes que nele seguiu clandestinamente, levando como arrais o sr. António Ribeiro Gomes Pires. Levou ainda vários tripulantes, entre outros os srs. António de Carvalho Rodrigues, Armando Gonçalves da Costa, Manuel Mesquita Pires e António Joaquim de Sá Gonçalves, todos marítimos da vizinha freguesia de Darque. Levou ainda outros indivíduos cujo numero se presume ser de 7, mas não se sabendo ainda as suas identidades.

O «Arminda Maria» foi recentemente comprado por 35 contos ao sr. Manuel de Castro. É um barco velho, de reduzidas dimensões, sendo por isso arriscada a viagem longa que empreendeu e que causa admiração. Contstitui uma verdadeira aventura.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais do litoral.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 37°,5; mínima: Anadia, 14°,5.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 27°; Faro, 23°; Funchal, 21°; Lisboa, 24°; Penhas Douradas, 23°; Portalegre, 25°; Porto, 29°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°1; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 27°,6; mínima, 19°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27°; mínima, 17°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro durante a noite e princípio da manhã em alguns locais do litoral.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 31* *Ocaso ás 20 e 55*

FASES DA LUA

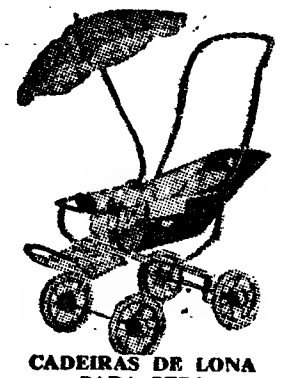
Hoje — Dia 1 — Dia 7 — Dia 15

MARES

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 4 e 02 (3,51 m); 16 e 16 (3,83 m). **Dia 25** — Às 4 e 40 (3,61 m); 16 e 49 (3,90 m). **Dia 26** — Às 5 e 11 (3,66 m); 17 e 21 (3,95 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — Às 9 e 32 (1,19 m); 22 horas (1,11 m). **Dia 25** — Às 10 e 05 (1,08 m); 22 e 31 (1,01 m). **Dia 26** — Às 10 e 39 (1,01 m); 23 e 02 (0,94 m).

O MAIOR SORTIDO aos melhores preços



CADEIRAS DE LONA PARA BEBÉ

165$00

Todos os artigos têm a nossa garantia

PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80

Malogrou-se a diligência empreendida pelo Brasil na reunião da O. E. A.

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — O dia de ontem na conferência ministerial da O. E. A., registou a apresentação da moção argentina, condenando Cuba pelos seus «actos de agressão» contra a Republica da Venezuela. O documento contém um aviso ao Governo cubano, segundo o qual, a continuar com as actividades subversivas, os países vítimas poderão usar do direito legítimo de defesa, incluindo o emprego da força armada.

Actos de agressão, como os assinalados, põem em perigo a paz no continente americano — declara o documento.

Por outro lado a Argentina apresentou uma moção, convidando as nações americanas a cooperar para estabelecer um sistema de vigilancia aérea, naval e terrestre, a fim de proibir os movimentos de agentes subversivos no continente.

Outro facto importante foi a rejeição pelos partidários membros da *linha dura*—que pedem a aplicação contra Cuba das sanções previstas no Tratado do Rio — de uma tentativa brasileira de plataforma, tendente a substituir, na moção final, a fórmula de rotura das relações diplomáticas pela de «manutenção negativa» destas. O malogro da tentativa brasileira pode complicar os debates finais de hoje, colocando numa situação delicada os quatro países que mantêm ainda relações diplomáticas com Cuba.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O auxílio aos países subdesenvolvidos—IV

Apresentámos os vários grupos de teorias sobre o auxílio aos países subdesenvolvidos. Analisemos agora o valor atribuído a cada um deles, em face das realidades. Neste aspecto importa considerar o conhecimento histórico, pois, como vimos, as conclusões a que qualquer deles chega se apoiam, em grande parte, numa dada perspectiva histórica.

A partir do aparecimento da Grécia como expoente máximo da civilização antiga, pertenceu a indivíduos da raça branca uma posição dominante na área abrangendo a Europa, o Próximo e Médio Oriente e o Norte de África. Como durante muitos séculos se desconheceu de forma precisa a existência de outros povos dos quais apenas chegavam raras e muitas vezes lendárias notícias, a ideia de que o homem branco sempre fora o mais civilizado foi ganhando raízes e criando foros de verdadeira. Só nos ultimos tempos da Idade Média, em especial, com o começo da era dos descobrimentos se conheceu que noutras regiões, em especial na China, floresciam civilizações que tinham atingido alto expoente e que, embora nessa altura fossem inferiores, quanto a nível técnico, já tinham conseguido em épocas anteriores um nível nitidamente superior ao das raças brancas na mesma altura.

Perante a superioridade existente no período em que entraram em contacto mais intenso e de dominação político-militar, foi-se esboçando, todavia, e toomou mesmo foros de verdade a ideia da superioridade do homem branco. E embora esta ideia tivesse começado a ser combatida no século passado, não restam duvidas de que se manteve em muitos espíritos ou sobre a forma extrema de convencimento duma diferença baseada em diversidades rácicas ou envolvida em roupagens que embora lhe tirassem os aspectos mais chocantes, a mantinham quanto ao fundamental. Como expressão ultima dessa ideia surgiram o nazismo e as teorias do «apartheid».

Uma análise mais cuidada da realidade mostrará, contudo, que a divisão entre povos de civilização e técnica avançadas e atrasadas não coincide exactamente com a separação entre raças branca e não branca. Sabe-se que, em algumas regiões da Europa, o desenvolvimento económico não é de molde a considerar os países que aí se situam como pertencendo ao conjunto das nações económicamente desenvolvidas. Por outro lado, não falando na China, que se encontra numa fase de intenso crescimento económico, existe um país, o Japão, com um nível de desenvolvimento que se mantém há largas décadas e que o faz enfileirar entre os mais evoluídos económicamente. Como se explicará tal facto?

A conquista dos territórios não europeus foi-se fazendo em função do grau de distancia a que se encontravam da Europa e também do volume de riquezas que possuiam.

Conquistam-se assim sucessivamente a Índia, as Américas e a China. A África, que se encontrava num estado de atraso muito grande, não apresentava grande interesse, a não ser a partir da segunda metade do século passado. O Japão, o mais afastado de todos os territórios susceptíveis de conquista, era, igualmente, o que menos interessante se apresentava, dadas as reduzidas dimensões das suas ilhas e as poucas riquezas que ostentava, quando comparado com uma China ou uma Índia. Foi por isso deixado para o fim.

Este período de espera deu origem a uma revolução que viria a terminar com a época feudal e a instaurar o domínio das classes que se dedicaram ao comércio e á industria. Criou-se assim uma sociedade em moldes de conseguir uma estrutura suficientemente forte para impedir a posterior conquista pelos países de raça branca.

Foi este espaço de tempo que faltou na Índia, onde se estavam a esboçar os primórdios da ascensão duma classe média quando as conquistas vieram interromper essa evolução e manter no poder as antigas classes que se apresentavam como mais dóceis perante os interesses dos conquistadores.

É por isso que muitos atribuem á intervenção do homem branco o facto de as regiões de cultura mais evoluída não terem continuado um desenvolvimento que, mais cedo ou mais tarde, as levaria á instauração duma sociedade do tipo e de níveis económicos semelhantes ás nações europeias.

Os imperativos técnicos para os 200 biliões de electrovolts

por LOUIS ARNAUD (da Academia Francesa)

Os imperativos técnicos que impõem uma construção europeia, andam todos em redor de dois grandes princípios que conhecemos, que sentimos, mas cuja importancia não medimos ainda suficientemente.

Estes dois princípios são o princípio da dimensão, por um lado, e o princípio da aceleração e da evolução das técnicas, por outro.

São diferentes, porque se poderiam muito bem imaginar técnicas que impõem a dimensão, mas que não evoluem depressa. Isto seria, aliás, um repouso para o espírito. Mas, infelizmente, as técnicas impõem cada vez mais uma certa dimensão e evoluem com rapidez.

Em suma, as técnicas exigem utensílios cada vez mais caros e que se desactualizam depressa. É aborrecido, reconheço. Mas o facto é este e aqueles que não querem adaptar-se ás circunstancias deveriam ter escolhido outro século para viver.

Uma revolução brutal

Tomamos alguns exemplos desta noção de dimensão e desta noção de velocidade de evolução. A lei aplica-se a qualquer gama do desenvolvimento técnico. Na base, sob o ponto de vista científico, provoca a mais brutal revolução que a Humanidade jamais conheceu.

Foi possível descobrir os princípios científicos nos laboratórios á escala de um homem ou de uma pequeníssima «équipe» até 1959. Incontestávelmente, o laboratório de Joliot era um pequeno laboratório de amigos com uma aparelhagem á escala de uma família.

Fermi descobriu o seu retardamento dos neutrões utilizando o rádio dos hospitais de Roma e servindo-se de um equipamento que foi trabalhado á mão.

Apresenta-se em Munich o equipamento de Otto Hahn, que descobriu a cisão do uranio. Todo esse equipamento cabe numa pequena mesa.

Isto era possível antes da guerra. Depois da guerra, um laboratório de energia atómica, ou um laboratório de base física nuclear custam tanto como um couraçado. Noutros termos, passou-se directamente do nível de equipamento doméstico ao equipamento mais potente do mundo.

Neste aspecto, não é possível qualquer economia. Não se pode trabalhar com mesquinhez. Neste sentido, a Europa deu um grande exemplo que, no entanto, não foi discutido, talvez porque é antigo e apolítico, quando foi preciso estudar em particular, quer dizer o que definiu os fundamentos da ciência da matéria. São precisos equipamentos para acelerar as particulas com as quais se bombardeiam os átomos. A experiência necessitava, outrora, de milhões de electro-volts. Passou-se para biliões.

Durante muito tempo, faziam-se cálculos para seis ou sete biliões e todas as invenções resultavam do trabalho de sábios levado a efeito para esta escala e que se encontravam, sobretudo, na América ou na Russia.

Nova fase da evolução

Construimos na Europa um laboratório, instalado em Genebra e que tem a denominação de C. E. R. N. Atinge 19 biliões de electro-volts. Lá foi possível chegar a descobertas que teriam sido impossíveis sem este novo equipamento.

A ultima fase chegou á rede de neutrinos. É um acontecimento sensacional, que vale todos os romances do mundo.

O neutrinos é como o «Passe-Muraille» de Marcel Aymé, mas noutra escala, visto que se trata de particulas que não pesam nada, que não possuem carga eléctrica. Em suma, não é «nada», mas um «nada» que volta e este «nada» desloca-se depressa, atravessa a terra, sem se deter, até aos antípodas.

Os sábios chegaram contudo a localizá-lo, em Genebra, porque a investigação europeia dispunha de um aparelho de 19 biliões de electro-volts. Agora, para ver mais longe na matéria, é necessário chegar a 200 biliões de electro-volts.

Em Genebra, os electrões fazem a sua volta á pista num círculo de 200 metros de diametro. É um enorme equipamento que deve ser regulado até 1/10 de milimetro, porque as particulas se deslocam á velocidade da luz.

Para alcançar 200 biliões de electro-volts, o equipamento deve ser ainda mais potente. Actualmente os americanos e os russos estudam aquele que vão fabricar em conjunto, porque, mesmo para cada um destes dois gigantes, o esforço é demasiado. Ora o que é verdadeiro para os grandes é-o ainda mais para os pequenos.

Tal é a lei da dimensão e é neste sentido que os imperativos técnicos conduzem á concepção europeia.

A SEGUIR: «A qualidade depende da quantidade».

O papel da Beira na aproximação económica entre Moçambique e os territórios vizinhos

A cidade da Beira, que possui um porto equipado por forma a corresponder ás exigências de um intenso tráfego marítimo e é o ponto de partida de uma linha de caminho de ferro com decisiva importancia para uma vasta zona do «hinterland» africano, parece destinada a ver amplamente valorizada a sua posição como centro de largas perspectivas económicas. Mercê de factores de ordem geográfica e histórica, já a Beira goza há muitos anos de uma tradição particularmente significativa no conjunto da economia moçambicana, mas agora, por força de novas circunstancias, a cidade tende a adquirir posição de maior relevo ainda, nesse domínio, com reflexos porventura ainda mais acentuados no próprio âmbito de toda a comunidade portuguesa.

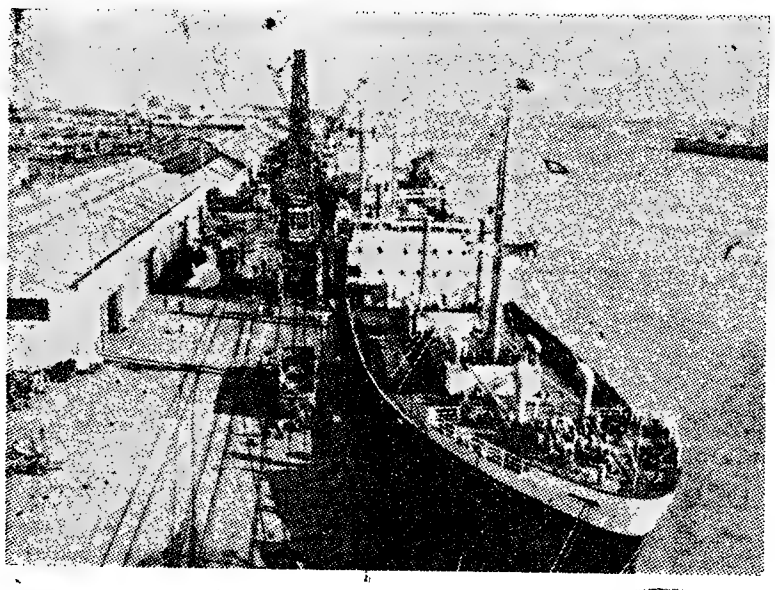
Decidida a participação de Portugal na Feira de Blantyre, integrada no programa das comemorações da independência da República do Malaw-ex-Niassalândia — foi a organização da nossa representação confiada ao presidente da Junta do Comércio Externo de Moçambique, o sr. major João Maria Bento, que tem sido um dos mais dedicados e entusiásticos fomentadores da valorização económica daquela nossa grande província africana.

Estudando o assunto com o escrupulo com que costuma trabalhar, o sr. major João Maria Bento resolveu concentrar na Beira todo o labor relacionado com a preparação da nossa representação nas festas do território vizinho, tendo préviamente em conta a posição da Beira, as facilidades de acesso e as extraordinárias possibilidades que ali se lhe deparavam para a execução da sua tarefa caracterizada pelo maior interesse nacional e, também, por muitos e compreensíveis melindres.

Do êxito desse trabalho já oportunamente se deu conta, quando se noticiou a cerimónia da independência do Malawi e a atenção que despertou o Pavilhão de Portugal na Feira de Blantyre, pretexto feliz para trocas de significativas expressões de mutua simpatia entre os dirigentes da nova Republica e os delegados portugueses.

Mas, para além desse episódio de real valor e de evidente significação, o papel que a gente da Beira desempenhou neste acontecimento forneceu oportunidade para uma iniciativa do mais transcendente alcance. De facto, aproveitando uma das suas deslocações áquela cidade, a propósito do trabalho desenvolvido em relação com a Feira de Blantyre, o sr. major João Maria Bento lançou a ideia da construção na Beira de um edifício para a exposição permanente das actividades económicas nacionais e justificou a grande iniciativa com estas palavras elucidativas: «Estou encarando sériamente o assunto, de forma a criar na zona estratégica da Beira as maiores possibilidades de in-

(Continua na página seguinte)



Um aspecto do cais do porto da Beira

O relatório da Caixa Geral de Depósitos

(Continuação da 1.ª página)

lhares de contos. As operações activas aumentaram 767 milhares de contos, passando a representar 75,7 por cento do total do balanço. Houve, portanto, leve subida relativamente ao ano anterior, em que esta percentagem fora de 75,1. Por sua vez, as disponibilidades elevaram-se em 110 milhares de contos, mas a posição relativa desceu um pouco: de 23,3 por cento em 1962, para 22,7 em 1963. Nas operações passivas há a considerar principalmente os depósitos, que representavam 85,3 por cento do total do balanço, percentagem sem alteração sensível sobre a do ano de 1962.

A proporção dos fundos de reserva, não incluindo os da Caixa Nacional de Crédito, acusa crescimento, representando agora 11 por cento do mesmo total. A comparação entre os depósitos e os fundos de reserva mostra que no triénio de 1961-1963 a situação mais favorável correspondeu ao ultimo ano. A cobertura dos depósitos pelos fundos de reserva, anteriormente de 14,9 por cento, subiu para 15.8 por cento, reflectindo assim um crescente grau de solidez.

O movimento anual das contas continua a registar incremento apreciável, em paralelismo com o desenvolvimento das operações activas e passivas. A cifra global registada na movimentação da conta de numerário foi de 199 milhões de contos, mais 10 milhões do que no ano antecedente. No que se refere aos depósitos, foram atingidos níveis a débito e crédito superiores em, respectivamente, 39 e 40 por cento aos de 1960, conforme indicam os índices apurados.

Nesta sumária observação traduz-se um incremento das actividades da Caixa Geral de Depósitos que é do mais alto significado na vida do País e, sobretudo, no seu esforço de estabilidade e desenvolvimento económicos. Basta apontar como exemplos representativos que o montante global das novas operações realizadas pela instituição subiu de 3047 milhares de contos em 1962 para 3072 no ano transacto; que a comparticipação financeira na execução do Plano de Fomento durante o ano atingiu 715 milhares de contos; que a tomada de títulos do Estado ascendeu a 450 mil contos; que os financiamentos de crédito industrial somaram 721 mil contos e o crédito atribuído á agricultura se elevou em saldo devedor no final do ano a 2215 milhares de contos.

Na generalidade, como acentua o relatório, também na Caixa Geral de Depósitos prosseguiu a expansão de crédito, embora em ritmo mais moderado do que nos bancos comerciais e nas caixas económicas privadas. Deve acrescentar-se, no entanto, que a contribuição financeira da Caixa em 1963 revestiu ainda, em pronunciado grau, a forma de tomadas de títulos, sobretudo do sector público, para financiamentos abrangidos pelo II Plano de Fomento.

Nestes aspectos, como nos demais, deu provas a Administração do prestigioso estabelecimento de depósito e crédito de uma visão clara e eficiente dos interesses nacionais. E' em face dos numeros e da sua projecção no corpo vivo da comunidade portuguesa que o Conselho Fiscal, depois de apreciar em síntese a acção preponderante desenvolvida pela instituição no conjunto da economia do País, manifesta «o seu apreço pela forma criteriosa e ponderada como foram conduzidos os negócios da Caixa na gerência finda». E acrescenta:

«Dos numeros insertos ao longo do extenso e bem elaborado relatório transparece com limpidez a elevada competência do Conselho de Administração que, sem prejuízo da rentabilidade das operações e da segurança exigida na aplicação dos fundos confiados ao Estabelecimento, soube nortear a sua actividade em concordância com a política económica do Governo, e, por consequência, dentro dos superiores interesses da Nação».

E' sob esta perspectiva e á luz da ampla documentação coligida que o relatório de 1963 da Caixa Geral de Depósitos apresenta para a opinião pública o seu mais destacado interesse.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO — Conforme já informámos estão a pagamento durante o mês de Julho:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A segunda prestação da liquidação provisória de 80 %, determinada em função da colecta liquidada e paga em 1963, desde que a primeira tenha sido paga em tempo.

Contribuição Industrial (grupo C) — Estão a pagamento com juros de 1,45 por cento as colectas não excedentes a 200$00 e a primeira prestação das colectas superiores aquela quantia; sem juros a segunda.

Contribuição Predial — A segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Imposto de Capitais — Encontra-se relaxada a unica prestação deste imposto, cuja cobrança foi iniciada em 1 de Abril ultimo.

Imposto Profissional (Empregados e Conta Própria) — Está a pagamento, quanto aos empregados, a unica prestação deste imposto, abatidas já as importancias que foram sendo entregues durante o ano de 1963. Quanto aos profissionais por conta própria, encontra-se também a pagamento a unica prestação deste imposto liquidado em face dos rendimentos fixados oportunamente.

LICENÇAS CAMARÁRIAS — *Taxa de conservação da rêde geral de esgotos* — Continua a pagamento durante o mês de Julho, mas com juros de mora de 1,45 por cento a primeira prestação desta licença camarária.

Imposto de Comercio e Industria — Está a pagamento, mas agora com juros de mora de 1,45 por cento, a primeira ou unica prestação deste imposto.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE — *Contribuição Industrial (grupo B) — Reclamações contra os lucros tributáveis de 1963* — De harmonia com o disposto no artigo 73.º, alínea a) do Código respectivo, as reclamações contra possíveis lucros tributáveis exageradamente fixados pelas comissões, deviam ser apresentadas de 1 a 15 de Julho corrente.

Este prazo foi todavia alterado para o período de 17 a 31 de Julho, por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 13 de Maio findo, em virtude da aglomeração de serviço.

Como, em virtude do grande numero de informações a prestar pelos técnicos verificadores dos Serviços de Prevenção e Repressão Tributária, tal prazo não pudesse ser cumprido, *foi o mesmo alterado para o período de 1 a 15 de Agosto próximo futuro.*

Sempre afirmámos que seria absolutamente impossível, por razões óbvias, o cumprimento da Lei, quanto ao prazo de reclamações, por parte das Repartições de Finanças. E ousamos afirmar que não é ainda no prazo de 1 a 15 de Agosto que toda a matéria tributável estará posta em reclamação. Quem pensar nisso não resta a menor duvida que vive num mar de utopia. Os funcionários não se podem multiplicar e muito menos tal serviço estará pronto se as comissões se puserem a alterar a torto e a direito, sem quaisquer bases, as informações dos T. V. Estamos em crer que, quanto á Contribuição Industrial, se passará *tragédia* idêntica á do ano passado quando da fixação dos rendimentos aos Profissionais por Conta Própria. Oxalá nos enganemos e que as reclamações não chovam em catadupa. *Atenção pois, aos lucros fixados!*

Qualquer contribuinte poderá, no prazo de reclamação, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exerçam actividades da mesma ou análoga natureza.

As reclamações devem ser feitas em papel selado e dirigidas á Comissão Distrital de Reclamação de Contribuição Industrial. Não existem formalidades especiais, bastando fundamentar-se, o melhor possível a razão da reclamação, não necessitando de ser reconhecida a assinatura aposta.

Quando a reclamação for totalmente desatendida, a comissão distrital fixará, a titulo de custas, um agravamento á verba principal da colecta, graduado conforme as circunstancias, mas nunca superior a cinco por cento.

Contribuição Industrial (grupo A) — Declaração modelo 2 — Termina em 31 de Julho a apresentação desta declaração por parte dos contribuintes que possuam instalações comerciais ou industriais ou representação permanente fora do Continente ou ilhas adjacentes.

Contribuição Predial — Divisão de conhecimentos em quatro prestações — Durante o mês de Julho corrente, poderá apresentar-se o pedido de divisão em quatro prestações das colectas iguais ou superiores a 400$00 (§ 1.º do artigo 243.º do Código). Este pedido é feito em declaração modelo 134 (exclusivo da Imprensa Nacional) que pode ser adquirida também nas tesourarias da Fazenda Publica. Uma vez feito este pedido, não há necessidade de o renovar futuramente.

Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar — Declarações — Termina no fim do mês corrente o prazo para a entrega da declaração modelo 1 referida no artigo 4.º do Decreto n.º 45 770, de 23 de Junho de 1964, que promulgou o respectivo regulamento, por parte dos contribuintes isentos de contribuição industrial que estiverem nas condições previstas no artigo 1.º e abrangidos pela lista das actividades anexa ao citado regulamento.

— *Liquidação provisória* — Os contribuintes que estiveram sujeitos a tributação deste imposto extraordinário relativamente aos exercícios de 1961 e 1962 pagarão imposto liquidado provisóriamente até ao dia 15 de Julho, liquidação esta que terá por base 50 por cento do lucro imputável ao exercício do ano de 1962, apurado nos termos do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 44 996, de 24 de Abril de 1963.

Doutrina

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Falta de pagamento do imposto quando se tenha optado pelo pronto pagamento.

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 29 de Janeiro do ano em curso (Circular n.º 13/64, da D. G. C. I.), foi esclarecido, relativamente ao imposto sucessório liquidado a pronto nos termos do § 2.º do artigo 87.º do Código de 24 de Novembro de 1958 e não pago no mês seguinte ao termos do § 2.º do artigo 87. do rido no mencionado preceito, o seguinte:

a) Tendo sido feita a declaração de preferência pelo pagamento de pronto a que alude o § 2.º do art.º 87.º do Código, o imposto liquidado não é dividido em prestações, tal como resulta do corpo do art.º 121.º e o contribuinte obriga-se a pagá-lo no mês seguinte ao do termo do prazo de oito dias, como se dispõe no § unico do citado art.º 121.º, sob pena de perda do direito ao desconto;

b) Se o pagamento não se fizer no indicado mês do vencimento da divida, independentemente da perda do direito ao desconto, está o contribuinte obrigado a pagar a totalidade do imposto liquidado, conforme resulta do art.º 122.º do Código, e sujeito a juros de mora;

c) Análogamente sucederá quanto ao imposto divisível em anuidades, tal como se determina nos §§ 2.º e 4.º do art.º 123.º, com a diferença de que neste caso nunca há perda do direito ao desconto dada a forma especial de liquidação adoptada (§ 2.º do art.º 123.º).

Pelo mesmo despacho foi, porém, recomendado aos Serviços que no acto das notificações a que aludem os art.os 86.º e 87.º, § 1.º, do referido Código se elucide expressa e claramente os contribuintes sobre as consequências legais da opção pelo pronto pagamento do imposto sobre as sucessões e doações, visto que, posteriormente, só podem obter de novo a divisão em prestações no processo executivo, quando lhes aproveite o preceito contido no art.º 163.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos.

Finalmente esclarece-se que estas instruções não têm aplicação aos casos de desistência do pedido de remição de prestações a que alude o art.º 121.º do Código, os quais não trazem quaisquer consequências para os contribuintes.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Repartição competente para receber a declaração modelo 1 — Contribuintes residentes de facto no estrangeiro ou no ultramar, mas com mais de 180 dias de permanência seguida ou interpolada no continente ou ilhas adjacentes, ou que em 31 de Dezembro sejam tripulantes de navios ou aeronaves.

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de 26 de Fevereiro de 1964 (Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 63, pp. 296/300) foi, em relação aos contribuintes nas condições acima referenciadas e a que se alude nos n.os 1.º e 3.º do artigo 4.º do Código do Imposto Complementar, sancionada doutrina segundo a qual as declarações modelo 1 desses contribuintes devem ser apresentadas na Repartição de Finanças do 3.º Bairro Fiscal de Lisboa, tal como se encontra estabelecido no artigo 11.º do mesmo código para os que residam fora do continente e ilhas adjacentes.

A importância económica da cidade da Beira

(Continuação da pagina anterior)

tercâmbio comercial e industrial do espaço português com os territórios vizinhos. É um ponto que não pode ser esquecido, dadas as novas condições que podem emergir da posição privilegiada que assiste á cidade da Beira».

A iniciativa mereceu entusiástico acolhimento na capital de Manica e Sofala, onde o presidente do respectivo Município apresentou o assunto á vereação numa proposta que é assim redigida:

«Dentro da política de intercâmbio social e económico que se está verificando entre Moçambique e a Niassalândia, a cidade da Beira constitui centro de comunicações e fulcro de interesses que o Governo deseja estimular.

Para o efeito o ex.mo sr. major João Maria Bento, que está coordenando as actividades inerentes ás operações em curso, procurou-me esta manhã para me expor o seu plano, do qual ponho em causa, a imediata construção na Beira, pela Junta do Comércio Externo de um «Pavilhão de Exposição Permanente das actividades economicas nacionais» Trata-se do primeiro pavilhão para exposição permanente de artigos nacionais que ficará existindo em território português e desta notável iniciativa certamente advirão muitos benefícios em relação ao interlande que a Beira serve como testa de caminho de ferro servido por porto e, mesmo, em consequência dos conhecimentos que serão dispersos através dos visitantes, turistas ou não.

Ouvidas as pessoas intervenientes chegou-se á concluusão de que a localização melhor desse pavilhão será na margem do Chiveve em frente do Emporium, local que virá a ser servido também pela futura avenida que substituirá, na travessia, a actual ponte de madeira.

Dessa forma e se a Câmara, por VV. Ex.as senhores vereadores, der a aprovação a esta localização, veremos iniciar-se muito em breve, a realização do plano de aproveitamento do Chiveve que em tão boa hora e com tão feliz decisão S. Ex.a o sr. almirante Sarmento Rodrigues, então governador-geral desta província, aprovou por despacho de 16-4-1964, o que será o arranque da sua desejada concretização.

Estamos confiados que a esta obra seguir-se-á em breve a construção do primeiro edifício destinado aos Serviços publicos, também localizado no Plano do Chiveve, estamos convencidos que, em viços de Marinha auxiliem este Município com o lançamento dos dragados do porto nas margens do Chivev. estamos convencidos que, em período relativamente curto, a cidade, verá realizada mais uma das suas aspirações, o aproveitamento do Chiveve.

Nestes termos, submento á aprovação de VV. Ex.as a localização referida para o «Pavilhão de Exposição Permanente das actividades económicas nacionais», na margem do Chiveve e em conformidade com as indicações dadas na respectiva planta pelo sr. arquitecto municipal Garizo do Carmo».

A proposta foi aprovada por unanimidade e a construção, que constituirá mais um alto serviço prestado pelo sr. major João Maria Bento está já em vias de concretização de forma a poder desempenhar em breve o importante papel que lhe está reservado no desenvolvimento de um intercâmbio que não terá apenas importancia de carácter económico pois, pode também assumir diversos aspectos no domínio das relações políticas entre aquela província portuguesa e os territórios vizinhos.

Há falta de leite pois a produção é inferior à do ano passado

Está a aumentar, por todo o País, o consumo de leite e cada vez mais se sente a necessidade de se apresentar um produto de qualidade, até porque os turistas estrangeiros nos visitam agora com maior assiduidade.

No entanto, perante um consumo que aumenta, a produção é muito escassa e, sem duvida, insuficiente para acorrer ás necessidades do mercado.

E' de lamentar que, depois de se ter notado um interesse no consumo do leite, nitidamente crescente nos ultimos anos, os consumidores se vejam privados do leite que desejam ou sejam obrigados a receber quantidades inferiores.

Temos notícias de que em alguns parques de campismo e nas principais zonas de turismo a situação se está a agravar, pois os responsáveis não dispõem de leite para atender os pedidos de milhares de consumidores, estrangeiros e nacionais. Sabemos que as organizações responsáveis pelo abastecimento também lutam com dificuldades para poder atender os pedidos, uma vez que a actual produção é inferior á do ano passado.

Dada a importancia do problema para a economia nacional e para o abastecimento publico, urge averiguar as causas de semelhante situação.

Dia de S. Cristóvão

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses e a paróquia de S. Cristóvão festejam, amanhã o dia de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas.

Às 18 e 30, será celebrada, na respectiva igreja, missa solenizada e com sermão, de acção de graças pela protecção divina e de sufrágio em memória dos motoristas, dos automobilistas e dos beneméritos daquela instituição, falecidos.

CATARINA CORREIA MACHADO TENTE

MISSA DE 30. DIA E AGRADECIMENTO

Seu marido Abel Augusto Tente e mais família participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 25, pelas 10 horas, na igreja de S. Jorge de Arroios. Aproveitam a oportunidade para agradecer a quantos os acompanharam no doloroso transe e a quem directamente se não podem dirigir por desconhecer os seus endereços.

CAFÉ CHAVE D'OURO

SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

O AUTÊNTICO...

skai®

O material que revolucionou as indústrias de malas, estofos e confecções em todo o Mundo

UNICO DISTRIBUIDOR:
MANUEL F. MONTEIRO
Rua dos Correeiros, 71, 1.º e 2.º
Telef. PPC 36 78 34
LISBOA

DELEGAÇÃO NO NORTE:
A. CRUZ DE OLIVEIRA
Rua de S. Brás, 441-445
PORTO

19 63
COUPE D'OR DU BON GOUT FRANÇAIS

BUSCH

A MÁQUINA DE TRICOTAR QUE MAIS ME AGRADA!

Muitos milhares de senhoras em Portugal proprietárias de máquinas BUSCH reconhecem que esta é a máquina de tricotar mais perfeita, capaz de tornar realidade (com grande simplicidade e rapidez) tudo o que a imaginação duma mulher pode pedir à arte de tricotar

BUSCH é fabricada na Suiça com a mesma precisão com que se fabricam os relógios e por isso é duma extraordinária perfeição

Além disso é totalmente metálica e por consequência de duração ilimitada

BUSCH é duma inexcedível suavidade, o que permite tricotar com a maior velocidade.

Visite a nossa sala de demonstrações •• Aprendizagem gratuita por tempo indeterminado • As máquinas de tricotar podem ser adquiridas apenas por BUSCH

Esc: 130$00 ou 200$00 mensais

Distribuidores Exclusivo's:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
Departamento de Vendas BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D Telefone 73 31 11 LISBOA-1

DESPORTOS

O BELENENSES ADERE

à ideia de uma manifestação desportiva

de simpatia a Fernando Peyroteo

O sr. dr. Vale Guimarães, presidente da direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» entrou esta manhã em contacto telefónico com o nosso jornal, para nos comunicar que o clube da sua presidência dá a mais entusiástica adesão á ideia de que o «Diário de Lisboa» ontem se fez eco, no sentido de se rodear Fernando Peyroteo — cuja adversidade todos os verdadeiros desportistas sentem — de uma consagração que lhe dê, na verdadeira medida, a certeza da simpatia e da admiração de que sempre se soube tornar credor como homem que tem do desporto e das suas melhores normas de convívio a mais exemplar e perfeita noção..

Registamos com satisfação, embora sem ponta de surpresa, a pronta adesão do clube de Belém, que abre por assim dizer o caminho para a concretização de uma ideia da expressão mais altruista e dentro dos mais sãos princípios de solidariedade e de desportivismo.

Entretanto, a onda de simpatia á volta de Fernando Peyroteo toma um volume e um carácter verdadeiramente significativos. Não é só o futebol que quer dar o seu abraço ao grande jogador. As várias modalidades desportivas movimentam-se no sentido de formarem uma unica força que testemunhe a Peyroteo o seu inteiro reconhecimento pelas suas qualidades de homem e de atleta.

Toma, por isso, corpo a ideia de se constituir uma comissão promotora de homenagem a Peyroteo, da qual fariam parte representantes de todos os desportos que se praticam no nosso País. Homens de todas as modalidades e de todas as cores clubistas, das figuras mais populares ás mais anónimas começam a ser impulsionados, neste momento, por uma só vontade: dizer presente a um companheiro das lides desportivas que a vida não tem poupado.

A FEDERAÇÃO DE BASQUETEBOL

homologou os resultados dos 16 torneios oficiais que organizou e sagrou os respectivos campeões

A Federação Portuguesa de Basquetebol homologou os resultados dos 16 torneios oficiais da época 1963-64 e sagrou os campeões que intervieram naqueles campeonatos.

É curioso registar que dos 16 títulos em despique, dez foram para equipas masculinas e seis para grupos femininos, tendo na especialidade ficado assim distribuídos: **Femininos** — Coimbra (3); Lisboa, Porto e Cascais (1 cada).

Masculinos — Lisboa (6); Aveiro (2); Moçambique e Minho (1 cada).

Vejamos, agora, quais os clubes que conquistaram aqueles torneios:

Femininos

Campeonato Nacional — Associação Académica de Coimbra.

Campeonato Metropolitano — Associação Académica de Coimbra.

Taça «Annegrete Rosa Brudt Costa» — Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

Taça «Regina Peyroteo» — Centro Desportivo Universitário do Porto.

Taça «Ernestina Coimbra» — Associação Académica de Coimbra.

Taça «Dia Olímpico» — Grupo Dramático e Sportivo de Cascais.

Masculinas

Campeonato Nacional de Escolas de Jogadores — Sport Algés e Dafundo.

Campeonato Nacional de Juniores — Sporting Clube de Lourenço Marques.

Campeonato Metropolitano de Juniores — Sporting Clube de Portugal.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão — Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Illiabum Clube.

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Sport Lisboa e Benfica.

Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão — Sport Lisboa e Benfica.

Taça de Portugal — Sport Lisboa e Benfica.

Campeonato Nacional de Lance Livre — Jacinto Manuel Jesus Ferreira Cotrim, do Clube dos Galitos.

1.º Torneio do Minho — Taça «Joaquim Alves Teixeira» — Sporting Clube de Santo Tirso.

Os clubes que conquistaram mais títulos, foram: o Benfica (3 masculinos), a Associação Académica (3 femininos) e C. D. U. L. (1 em cada categoria).

No somatório das regiões, Lisboa levou a palma, com seis campeonatos, o que é natural, pois é o centro mais avançado; Coimbra, quedou-se com três, e Aveiro, com dois.

SORTEIO DOS JOGOS

do trofeu «Ramon Carranza» em 1 de Agosto

CÁDIS, 24 — (A. N. I.) — No «Ayuntamiento» de Cádis sorteia-se no dia 1 de Agosto a ordem dos jogos de futebol para o torneio Trofeu «Ramon Carranza», que se disputa em fins daquele mês.

Ao sorteio assistem representantes das equipas participantes: Sport Lisboa e Benfica, Real Madrid, Bétis e Boca Juniors, da Argentina.

PUGILISMO — EFECTUA-SE ESTA NOITE

a terceira sessão da «Taça Cinquentenário»

A terceira sessão da «Taça Cinquentenário» vai, certamente, retratar o «crescendo» de interesse do publico e dos próprios pugilistas que se têm vindo a notar. Mais uma vez se prova que as competições são o «sangue» da actividade desportiva. Sem elas por espectacular e emocionante que a modalidade seja, morre

Embora tarde sempre se lembraram de organizar uma prova oficial, que, segundo parece, está a ser um êxito. Nunca é tarde para começar e, por isso, a competição preenche as necessidades.

Dos combates que hoje se efectuarão há a realçar os que põem frente a frente:

Em «mínimos»: Aníbal Silva (Sporting) contra Santos Luís (R. Janeiro). É a final da categoria, onde o benfiquista Cruz Neto faz muita falta, e cremos que o experiente Aníbal Silva saberá ladear as dificuldades que a valentia e decisão de Santos Luís lhe irão causar.

Em «meios-leves» Carlos Pinheiro (Benfica) e Eduardo Neves (Sporting) efectuarão um combate de decisão final muito difícil. É natural que Pinheiro, extraordinário a esquivar, venha a ganhar se souber bater... caso contrário Neves, mais experiente sairá vitorioso.

Em «leves» Carlos Anjos (Benfica), num excelente momento de forma não deve ter dificuldade em vencer o valente, mas lento, António Carmona (Combatentes).

Em «meios-médios ligeiros» Alfredo Ribeiro (Benfica) e Carlos Martins (Sporting). A velocidade, a combatividade e a dureza de golpe do benfiquista devem servir-lhe para levar a melhor sobre o adversário.

Em «meios-médios super» Manuel Antunes (Sporting) não deve ter dificuldade em dominar o «estranho» mas valente e decidido Valêncio Grelha (Cova da Piedade).

O programa completo da sessão que principia ás 21 e 45, é o seguinte:

«Mínimos» (final) Aníbal Silva (Spt.) c. Santos Luís (R. Janeiro.)

«Meios-leves»—Carlos Santos (Ginásio C. do Sul) c. José Anjos (R. Janeiro); Eduardo Neves (Sporting) c. Carlos Pinheiro (Benfica).

«Leves» — Carlos Anjos (Benfica) c. António Carmona (Os Combatentes); João Salgueiro (Sporting) c. Arlindo Alves (R. Janeiro).

«Meios-médios ligeiros» — António Alfaia (Sporting) c. Alexandre José (Ginásio C. do Sul); Carlos Martins (Sporting) c. Alfredo Ribeiro (Benfica).

«Meios-médios super» — Manuel Antunes (Sporting) c. Valêncio Grelha (Cova da Piedade).

PROGRAMA do «X Grande Prémio de Portugal»

organizado pelo Automóvel Club

Efectuam-se hoje, ao fim da tarde, em Cascais, treinos oficiais para as corridas de automóveis e de motos organizada pelo Automóvel Club e para disputa do «X Grande Prémio de Portugal».

O programa de amanhã é o seguinte:

16 horas-16 e 45 — Treino oficial de Automóveis de Turismo.

17 horas-17 e 45 — Treino oficial de Automóveis de Grande Turismo.

18 e 30 — Corrida de Motos.

No domingo, ultimo dia da competição, efectuam-se as seguintes provas:

17 horas — Corrida de Automóveis de Turismo — «Taça Camara Municipal de Cascais».

18 horas — Corrida de Automóveis de Grande Turismo — «Grande Prémio de Portugal» — «Taça Automóvel Club de Portugal».

VÃO DISPUTAR-SE EM ÉVORA os «Nacionais» de Natação?

ÉVORA, 24 — Em princípio, está marcada para 6 de Setembro próximo, a inauguração do Parque de Piscinas Municipais desta cidade, cujas obras estão decorrendo em ritmo muito veloz.

Até ao presente, estão gastos nos trabalhos, que são dos mais importantes aqui realizados nos ultimos anos, cerca de 6000 contos.

Está em projecto, para o programa inaugural, a realização em Évora dos campeonatos nacionais de natação e para o estudo deste projecto deslocou-se a esta cidade a totalidade da direcção da Federação Nacional de Natação.

A VOLTA A S. PAULO — OS ARGENTINOS ATACARAM

mas Jorge Corvo e a equipa portuguesa mantiveram as primeiras posições

S. PAULO, 24 — (F. P.) — Classificações oficiais da 10.ª etapa da Volta a S. Paulo em ciclismo, disputada entre Ourinhos-Bauru 151 quilómetros:

1.º, Roberto Breppe (Argentina), 4 horas, 18 minutos e 25 segundos; 2.º, Rubens Placanica (Argentina), 4.18.55; 3.º, Delmo Delmastro 4.19.10; 4.º, Jorge Corvo, Laurentino Mendes, Alcino Rodrigo, Sousa Cardoso, Mário Sá (Portugal), Ramon Cano, Rene Mezon, Domingos Gonçalves, Alberto Ferrazan (Uruguai), Hector Acosta, Juan Brotto (Argentina) e Jaime Inda (Chile), 4.19.25.

O argentino Delmastro, segundo da classificação geral, ganhou 15 segundos a Jorge Corvo, o que não foi suficiente para tirar ao português a camisola amarela. A etapa foi dura e desistiram três corredores brasileiros. A turma portuguesa manteve a necessária unidade, resistindo bem aos ataques dos argentinos, que ganharam os três primeiros lugares na tirada.

Classificação geral individual:

Classificação geral indivdual: 1.º, Jorge Corvo (Portugal), 35.58.43; 2.º, Delmo Delmastro (Argentina), 36.00.28; 3.º, Sousa Cardoso (Portugal), 36.01.18; 4.º, Roberto Barbosa (Brasil), 36.01.52; 5.º, Roberto Breppe (Argentina), 36.01.45.

Classificação geral por equipas: 1.º, Portugal, 108.00.08; 2.º Argentina, 108.02.17; 3.º, Brasil, 108.12.53; 4.º, Brasil, 108.14.59.

XADREZ — Triunfo do G. X. Porto

no Campeonato do Norte (3.ª categ.)

Organizado pela Associação de Xadrez do Norte disputou-se a terceira prova por equipas daquela Associação — o Campeonato do Norte de terceira categoria — que o Grupo de Xadrez do Porto venceu com um ponto de vantagem sobre o segundo classificado. As três equipas que disputaram este torneio ficaram assim ordenadas: 1.º, Grupo de Xadrez do Porto, 9,5 (2 v., 1 e. e 1 d.); 2.º, Clube Desportivo Universitário do Porto, 8,5 (2 v., 1 e. e 1 d.); 3.º, Grupo de Xadrex de Guimarães, 6 (2 e. e 2 d.).

Na A. X. Norte estão a disputar-se os torneios de 1.ª e 3.ª categorias

Organizadas pela Associação de Xadrez do Norte estão a disputar-se duas provas individuais (os campeonatos do Norte de 1.ª e 3.ª categorias) em que estão interessados catorze xadrezistas. Assim, na prova principal, o Grupo de Xadrez do Porto (4) e o Grupo de Xadrez de Guimarães (3) são os clubes representados; os mesmos grupos com três e dois xadrezistas, respectivamente, e o Clube Desportivo Universitário do Porto (2) são os clubes que estão representados no Campeonato do Norte de terceira categoria.

O F. C. Porto quer jogar com o Lyon em 16 e 30 de Setembro

O F. C. Porto telegrafou ao Lyon, propondo que os encontros a disputar para a «Taça dos Vencedores das Taças», se efectuassem em 16 de Setembro (no Porto) e em 30 do mesmo mês (em Lisboa). Para a hipótese de jogo de desempate, o grupo português sugeriu Madrid ou Barcelona, em 14 de Outubro.

Espera-se agora a resposta do Lyon.

«Vasco»-F. C. Porto no Rio de Janeiro

Entretanto, o F. C. Porto assentou na realização de um jogo com o Vasco da Gama, no Rio de Janeiro, em 13 de Agosto. O desafio é integrado nas comemorações do aniversário do grande clube luso-brasileiro. As condições são as seguintes: 100 contos, com viagem e estadia pagas.

TAUROMAQUIA

A manssada da corrida da TV

O pior da corrida da TV não foi o exclusivo do toureio equestre, mas a manssada dos touros «escolhidos há meses» e conhecidos há anos e mais uma vez sofridos pelos espectadores de boa vontade que encheram o Campo Pequeno. Admitindo que a lide integral os favoreça, seria de desejar que estes touros aumentassem o numero dos muitos que estão sendo exportados, e com prazer, e até em prosa rimada, anunciariamos os de Passanha, em Espanha.

Foi manso o escolhido para o principe do toureio equestre, Luís da Veiga, em primeiro lugar por observancia da cruel resolução de que «não faz numero», o que obrigará as empresas a contratar três cavaleiros para dar satisfação ao manifesto desejo do publico, que no sobrinho do inesquecível Simãozinho vê o Delfim. E assim se tenta travar a marcha triunfal de quem inicia o toureio na idade própria, que não será a de outras profissões mas que é a que permite atingir a altura a que chegaram toureiros como «Gallito», que, com muito menos anos lidou em Portugal touros maiores dos que saem hoje. Enfim, além do prejuizo material que está sofrendo o cavaleiro, que ainda não é rico para adquirir e manter cavalos, da dura resolução ficará apenas a crueldade, que, aliás, não impedirá a sua carreira triunfal. Na inteligente e valente lide que deu ao manso que lhe soltaram, e para o qual deu o exemplo de prescindir de peões, foi Luís da Veiga ovacionado repetidas vezes e aclamado pelos espectadores em voltas á arena e no centro do redondel. O seguinte, não pareceu manso, por mérito de mestre João Nuncio, que em tais touros acredita ainda mais as suas extraordinárias aptidões de cavaleiro e de toureiro, obrigando em admiráveis preparações a que se sucedem imediatas e precisas execuções. João Nuncio ouviu a musica a que dá direito o seu prestigio e foi também ovacionado em volta á arena, permitindo a esperança de que a noite iria a mais. Mas foi a menos por que logo saiu outro touro pior para Pedro Louceiro que aguentou as perseguições características dos mansos, e pouco pôde fazer além de cravar uma boa farpa comprida e outra curta.

Varela Cid, destreinado, e com um touro de cuidado, viu o cavalo por terra e foi ele próprio projectado para dentro da trincheira, mas recompôs-se bem o cavaleiro, votado ao ostracismo, como aquele Ataíde que nesta temporada provou merecer atenção. E manso foi o que a David Teles não permitiu, sequer, os seus belos recortes, porque quando um não quer dois não pelejam. Mestre Baptista, o revolucionário que ameaça os cimentos do trono, voltou a comunicar ao publico o seu entusiasmo com o toureio emocionante que o carecteriza, e foi ovacionado e aclamado em volta á arena.

Manso foi o touro de José Lupi, mas o cavaleiro e «ganadero» de Rio Frio impôs-se pela serena inteligência e foi aplaudido e deu volta á arena. O ultimo manso foi para Alfredo Conde que demonstrou os seus conhecimentos de cavaleiro e de toureiro, cravando bons ferros e um par a duas mãos que nos recordou o de seu irmão Manuel na recente tarde de Cascais.

Como os mansos tinham poder, difíceis foram as pegas, merecendo distinção as de Vacas de Carvalho, Gomes da Silva e Capela Reis, os três do grupo de Montemor, e as de Lourenço Marques, Ribeiro Belo, Sousa Dias e dos Souto Barreiros, do grupo de Santarém.

A manssada durou três horas e meia. — «El. T. P.».

Esta noite em Vila Franca

Em Vila Franca de Xira, com a aliciante lide de quatro embolados, enfrentarão esta noite touros de Francisco Goes, da «Union de Creadores de Toros de Lidia», os cavaleiros portugueses Mestre Baptista e José Lupi e os rejoneadores espanhois Álvaro Domecq e Fermin Bohorguez. Os embolados serão pegados pelos Forcados Amadores do Montijo.

PEQUENO MAGAZINE

UMA EXPOSIÇÃO
de bicicletas motorizadas

Haverá, pela primeira vez, na cidade de Colónia, uma exposição internacional de bicicletas e motoci-

cletas, na qual os fabricantes de vários países apresentarão as ultimas inovações nesses veículos que adquiriram a máxima popularidade.

OS MONTES
MAIS ALTOS DA TERRA

Depois do Everest, cujo píncaro é o ponto mais alto da Terra com 8842 metros, a máxima altitude atinge-a o monte Aconcágua, na América do Sul, que tem 7034 metros.

O PINTOR
que pintou gatos...

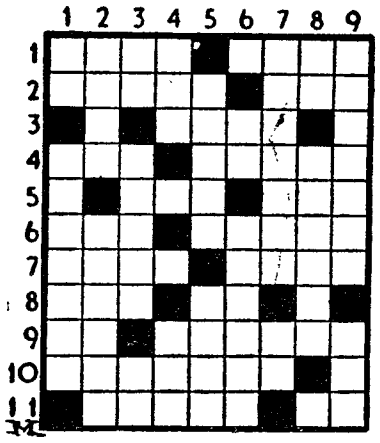
O célebre pintor Godefoi Mina ficou conhecido pelo «Rafael dos Gatos», pois estimando muito os felinos, estes foram assunto quase exclusivo das suas telas.

— Foi a girafa que começou...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3456



HORIZONTAIS: 1 — Indignar. Tecido. 2 — Falai. Inconvenientemente. 3 — Trama. 4 — Porém. Bebida alcoólica extraída do arroz fermentado. 5 — Rio da Suíça. Colorido. 6 — Soberano. Liguei-me. 7 — Prefixo que designa «dentro». Lugar onde se secam e malham cereais. 8 — Negativa. Reis (abrev.) 9 — Prefixo de privação. Executais. 10 — Bem timbradas. 11 — Afastem-se. Observei.

VERTICAIS: 1 — Idem (abrev.) Trigueiras. 2 — Abastada. Anões. 3 — Esquadrão (ant.) Atrevido. Em a. 4 — Acusado. Partiu. 5 — Encolerizara. Invulgar. 6 — Doutor (abrev.) Baixem. 7 — Intimidei. Campeão. 8 — Símbolo químico do sódio. Carcome. 9 — Cuidaria. Conheço.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3455

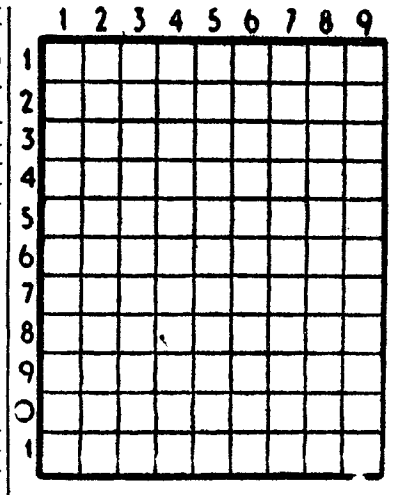
HORIZONTAIS: 1 — Demitiam. 2 — Mediano. 3 — Te. NÃO. HÁ. 4 — Expôs. Bom. 5 — Cor. Pi. 6 — És. REGRA. 7 — CP. Má. Eis. 8 — Aço. SEM. 9 — Passarei. 10 — Rocar. Adi. 11 — Alassem.

VERTICAIS: 1 — Ate. Capri. 2 — EXCEPÇÃO. 3 — Em. Pôs. Osca. 4 — Menor. Sal. 5 — Idas. Rasara. 6 — Tio. Pé. Er. 7 — Ia. Bigémeas. 8 — Anho. Ri. Ide. 9 — Moam. Asa. Im.

(PROVÉRBIO: NÃO HÁ REGRA SEM EXCEPÇÃO)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7301



HORIZONTAIS: 1 — Rei da Itaca. 2 — Praia. 3 — Antes de Cristo. Dá mãos. Pronome pessoal. 4 — Cidade da Arábia. Apre. 5 — Rio da Suíça.. Escudeiro. 6 — Respiração. 7 — Rancor. 8 — O mais. Pátria. Artigo definido (ant). 9 — Tornei a ler. Rio de França. 10 — Acedeis. 11 — Serra de Portugal. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Leito. Largo de Lisboa. 2 — Comer á noite. Vê. 3 — Nota musical. Acreditar. Pêlos de certos animais. 4 — Mana. Marinha de sal. 5 — Percebo. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 6 — Fechai as asas para descer mais depressa. Cidade da Itália sobre o Dora Baltea. 7 — Palavra latina pela quad começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Invulgar. Emprega. 8 — Grupo de três. Símbolo químico do erbio. 9 — Cidade de França. Apresento como prova.

Solução do problema n.º 7300

HORIZONTAIS: 1 — Sama. Tara. 2 — Gomorra. 3 — Rirei. 4 — Al. Gap. Mu. 5 — Lutaremos. 6 — Oro. Ias. 7 — Má. Amo. Si. 8 — Pr. Rs. 9 — Sud. Ios. 10 — Semíramis. 11 — Ara. Are.

VERTICAIS: 1 — Salomé. Sá. 2 — Ag. Lura. Ser. 3 — Mor. Tó. Puma. 4 — Amiga. Ardi. 5 — Oraram. Ru. 6 — Trepe. Oriá. 7 — Ari. Mi. Soma. 8 — Rã. Moas. Sir. 9 — Russia. Se.

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA SUL

Previne-se o Público de que a partir de 20 do corrente e até 30 de Setembro próximo são estabelecidas algumas circulações no ramal de Sines, pelo que os interessados devem consultar os cartazes afixados nas estações.

Artes plásticas

Artur José expõe ceramicas nas Arcadas do Estoril

No salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril, é inaugurada amanhã, á noite, a exposição do conhecido ceramista Artur José.

O ceramista apresentará cerca de 50 peças, incluindo painéis, jarras, frisos e outros motivos.

Lagoa Henriques realiza as esculturas do monumento funebre a Jaime Cortesão

O escultor Lagoa Henriques, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, começou a modelar os motivos escultóricos que ficarão no monumento funebre que está a ser erguido á memória do grande escritor que foi o dr. Jaime Cortesão, no cemitério dos Prazeres. Sobre a pedra tumular ficará um ramo de carvalho e louro, o carvalho dos herois e o louro dos poetas.

O projecto do monumento, como já foi anunciado, é do escultor Keil do Amaral.

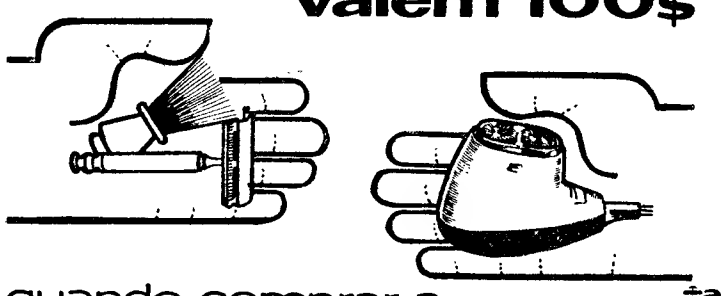
A estátua de D. Afonso V para a Biblioteca Nacional

Mestre Leopoldo de Almeida está neste momento a realizar um alto relevo com a figura de D. Afonso V para o grande painel escultórico que lhe foi confiado para o novo edifício da Biblioteca Nacional de Lisboa. D. Afonso V é-nos representado a corpo inteiro. Foi no reinado do «Africano» que entrou em Portugal a «arte da imprimissão».

Excursão de internados do Asilo de Alcobaça

ALCOBAÇA, 24 — Por iniciativa do Instituto de Assistência aos Inválidos, efectuou-se hoje uma excursão de 40 internados do Asilo de Mendicidade de Lisboa, desta vila, á Batalha, a Fátima, desta vila, á Batalha, a Fátima, a Leiria, a S. Pedro de Muel e á Nazaré.

os seus velhos instrumentos de barbear **valem 100$**



quando comprar a

PHILISHAVE 120-S

A ESC.$60 POR DIA
HABILITANDO-SE A
UMA VIAGEM AO JAPÃO

CASA FIGUEIRÔA
(AGENTE OFICIAL PHILIPS)
RUA MACAU, 8-B-LISBOA Telef. 84 78 35 / 83 25 56

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R 1.º Dezembro, 45, 3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

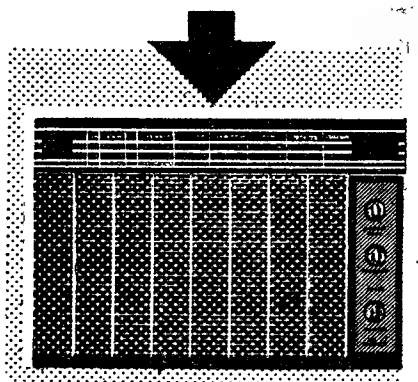
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

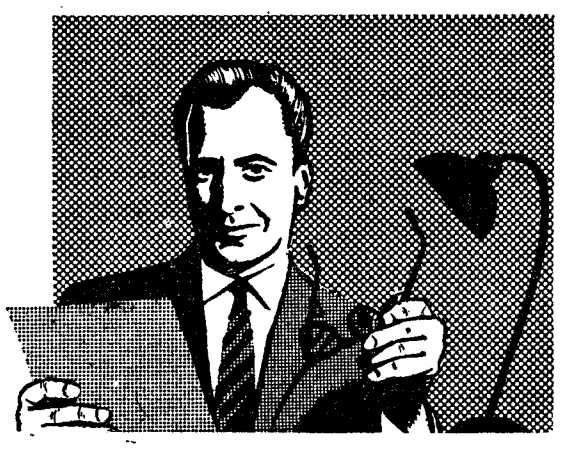
Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av 24 de Julho e no lado do Jardim, para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

Linde para um ambiente agradavel !..





O ar condicionado deixou há muito de ser um luxo. Tornou-se uma necessidade na vida moderna em que o ritmo se mantém implacàvelmente quer de Verão como de Inverno. Os modelos LINDE mantêm a temperatura e a renovação do ar igual em qualquer altura do ano. De um perfeito acabamento e de grande economia são construidos para uma duração ilimitada.

AR CONDICIONADO

Linde

AGENTES GERAIS **Frigel**

LISBOA-AV. INFANTE SANTO, 72-A,B,C-TEL. 661431-661444
PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 - TEL. 2 12 57 / 8

HAVAS

AGARREM-NO: MORTO OU VIVO!

por PAUL W. FAIRMAN

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

19

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Johnny Adams, trabalhando para o «marshal» Rod Manners, faz-se passar pelo bandido Johnny Easter, devido a uma flagrante semelhança. Este está preso, mas fingem uma fuga, e Johnny Adams aparece no rancho de Easter. Mas quem manda agora lá é Rance Mallers que quase que o mata, quando Molly, a mulher de Easter, aparece e salva-o. Molly não descobre a farsa e leva-o para casa. Rance envolve-se noutra luta com Adams, mas este vence-o. E agora o seu pensamento está ocupado em Molly...

20

CAPÍTULO V

Já o sol se pusera por detrás do desfiladeiro, quando Johnny se levantou. Dirigia-se para a casa de Easter, quando ao passar por uma casa, que tinha as janelas abertas, ouviu Rance Mallers dizer, «Estou-vos a dizer que ele não é Easter! Não me interessa a vossa opinião, mas ele não é Johnny Easter».

«Rance, estás a imaginar coisas e à procura de sarilho!» «Oiçam... vocês lembram-se quando ele chegou aqui esta tarde? Bem, vocês conhecem Easter... todos vós... e eu pergunto, qual era a primeira coisa que ele faria?» Durante alguns momentos, houve um completo silêncio, depois Rance continuou, «Vou-vos dizer! A primeira coisa era ir para casa, onde a mulher o esperava!» Agora a voz era de Scarface Billings: «Quando ele cá chegou, ninguém estava cá fora para o cumprimentar. É natural que quisesse saber o que se passava». «Está bem. Ele entrou para ver o que se passava. Mas não perguntou nada sobre Molly. Não me queiras dizer que ele não perguntava por ela?» Slim Canfield interrompeu: «Estás à procura de sarilho, Rance! Mas se dizes que ele não é Johnny, então quem é e o que faz aqui?»

«Como diabo, posso eu saber? Apenas sei que ele não é Johnny Easter». Uma voz que Johnny não reconheceu: «Então, se ele não é Easter, ele também enganou Molly. E sabes bem que não é possível Uma mulher conhece bem o seu homem». «Talvez sim, talvez não. Uma outra coisa. Este tipo não é muito duro. Teve ocasião de me matar e não aproveitou». «Ele explicou a razão. Ele tem um assalto planeado e precisa de todo o bando». Era Mallers outra vez, «Quando é que Johnny Easter precisou de alguém? Conheces melhor do que isso. Quando é que Johnny mostrou misericórdia por um homem vencido?» A voz de Slim fez-se ouvir de novo, «Não percebo, Rance, porque estás a querer convencer-nos. Quanto a ele não ser Johnny... basta olhar para ele».

Afastando-se, lentamente da janela, Johnny dirigiu-se para a casa de Molly. Não sabia qual havia de ser a sua atitude. Como sua mulher, ela devia estar anciosamente à sua espera. Era uma coisa donde não podia fugir. Abriu a porta e ouviu Molly a chorar, no quarto. Estava deitada sobre a cama, com a cara enterrada nos braços. Quando ele entrou, ela ergueu-se. «Johnny». «O que é?» «Desculpa». «Não tem importância». «Aproxima-te. Tu... parece que estás com medo». «Porque havia de estar com medo?»

«Desde que chegaste, tens agido para comigo de uma maneira diferente. Parece que já não gostas de mim, da maneira como gostavas». «Mas eu gosto de ti! Mas eu gosto de ti!» Estas palavras não podiam ter sido pronunciadas com mais sinceridade. Porque eram, afinal, sinceras.

22

*

Depois ela ficou preocupada, enquanto ele se afastava. «Não. Espera... espera» exclamou. «O que é?» Johnny ouvira também um estranho ruido. Ela nos bicos dos pés, dirigiu-se para a porta. Ouviu-se uma voz lenta dizer da sala: «Vocês os dois têm-se divertido aí?» O riso era trocista. «Sai daí, Adams. Se estás à procura da tua pistola, ela está aqui, sobre a mesa. És descuidado». Johnny foi até à porta também e ficou junto a Molly. Esta olhou-o, fixamente. Johnny podia agora ver o homem. Estava sentado numa cadeira com os pés sobre uma mesa e com um copo de vinho na mão. «À tua saúde e ao diabo, Adams. Então, gostas da nossa casa?» Sem dizer uma palavra, Johnny atravessou a sala em direcção à mesa. «Não te aproximes mais», disse Easter, quase sem mover os lábios. Johnny Adams olhou para o revólver que Johnny Easter tinha na mão, e parou. Agora já não era mais Easter, mas sim Adams, e a transformação devia ter sido quase física, porque a pergunta estava escrita na face de Molly: «Como fui tão estúpida?» Johnny Easter deitou um olhar frio à rapariga e disse, «A minha querida esposa fiel!. Mete-se com o primeiro que encontra». «Johnny!» Easter olhou para Adams. «Vê? Chama a todos Johnny». Molly no meio da sala, ficou imóvel como uma estátua. Johnny Easter suspirou. «A primeira vez que te vi, foi por um buraco, Adams. Estavas na cela ao lado da minha. Lembras-te? Se calhar esqueceste que os buracos trabalham de ambos os lados. Eu sabia que Manners estava a tramar qualquer coisa, com tantas perguntas, mas não sabia a razão. Mas quando espreitei através do buraco e me vi a mim próprio tomar café, compreendi tudo». Molly ainda não tinha pronunciado uma única palavra. Mas quando falou, foi com uma voz diferente. «Meu Deus, como te odeio Johnny Easter! É estranho, mas creio que te odiei sempre. Julgava que era amor, mas se o era, transformou-se em ódio». Easter sorriu. «A coisa mais fácil de arranjar é uma mulher. São tantas como formigas. E vim até aqui, para buscar uma coisa muito mais interessante do que a mulher. Vale dúzias delas. Vou-me retirar, porque apanhei malária no sangue e sinto-me fraco para governar o bando, principalmente com um homem como Rance. Por isso, deixei-te vir à frente. Adams, para enfrentares o homem perigoso que é Rance Mallers. Agora tenho campo livre...»

23

(Continua)

FRIGORÍFICOS
GENERAL ELECTRIC
e
FRIGÉCO
SEM ENTRADA
FIADOR
GRANDES FACILIDADES E DESCONTOS
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487-37061

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

A IVIMA
EMPRESA INDUSTRIAL DO VIDRO DA MARINHA
Esclarece que só por inadvertência se não indicou nos livrinhos de propaganda que acompanham os tabuleiros, saladeiras e terrinas da sua marca IVIDUR terem sido as receitas que deles constam extraídas de
O LIVRO DE PANTAGRUEL
da autoria da
Ex.ma Sr.ª Dona BERTHA ROSA-LIMPO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST., VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

«CONHEÇA A CURIA»
É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:
190$00 — 235$00 ou 280$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

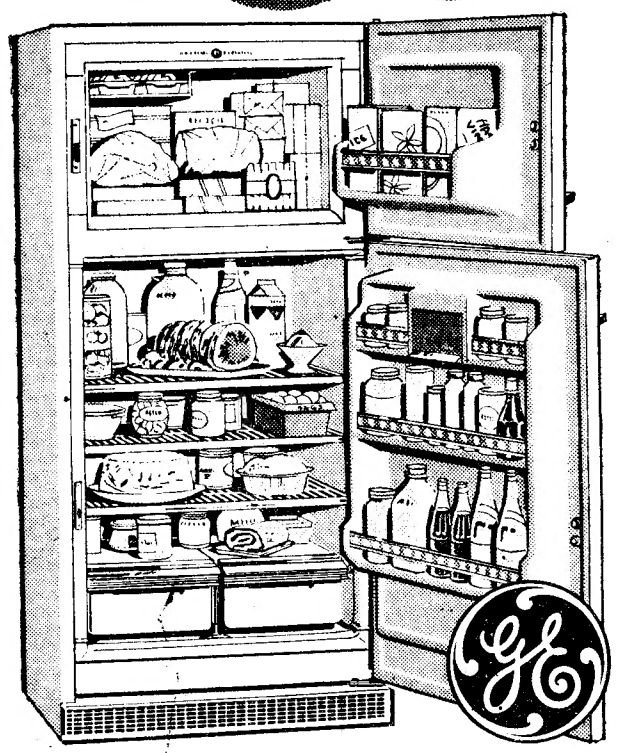
ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO
Comunica-nos a C. P. que desde 27 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor, constando o seu pormenor de carconsulta do Público.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel 32 61 62

GRANDE VALOR!

BAIXO PREÇO!



QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

•

Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

•

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131

CALÇADA DA ESTRELA, 6

CRIE NOS SEUS NEGÓCIOS BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Airwell

calor

frio

REPRESENTANTES NO SUL:

MONTOYA & AMORIM, LDA.

RUA DE ARROIOS, 52-C. Telef. 4 11 71

AR CONDICIONADO VENTILAÇÃO

CONDICIONADORES DE AR

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE

D. L. 2.490$00

CASA M. L. FERREIRA

5 ANOS DE GARANTIA

— R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

PRÉDIO SITO NA RUA DA SENHORA DA GLÓRIA, À GRAÇA, N.º 5

RENDIMENTO: 225.480$00 — BASE: 2.850.000$00 — ISENTO 6 ANOS

LEILÃO JUDICIAL

DIA 28, PELAS 15.30 HORAS

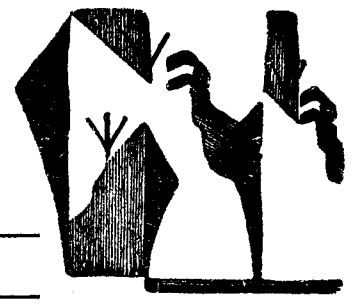
Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 3.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, contra Joaquim Garcia, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, composto de lojas, caves, r/c. lados direito e esquerdo, e 1.º, 2.º e 3.º andares, para 4 inquilinos cada.

A. LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º LISBOA Telefs.: 45934-46259

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

METRÓPOLE ÁFRICA	Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES) N/M — «RITA MARIA» a 30/7. Carrega em LISBOA para ANGOLA a 27/7 e 28/7. Carga frigorífica a 29/7 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 29/7) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/8 e para CABO VERDE a 7/8. Carga Frigorífica a 8/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/8)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 24/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 29/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/8 a 14/8. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 7/8 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/7. Carrega em LISBOA a 27/7 Para: ROTERDÃO N/M — «COLARES» a 1/8. Carrega em LISBOA a 31/7 NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho a granel.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 31 de Julho, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«IMPÉRIO» Em 11 de Agosto, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 7 de Agosto.
«VERA CRUZ» Em 20 de Agosto, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega até 17 de Agosto.
«UÍGE» Em 29 de Agosto, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 23 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 13 de Agosto, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Julho de 1934 publicava:

«Boris I, o pretendente de Andorra encontra-se provisòriamente num calabouço de Madrid, e para o caso de expulsão, já declarou, textualmente: «em tal caso agradeceria que me enviassem para Portugal, em cujo país espero ser acolhido com a simpatia que merece um príncipe sem outra finalidade que a de fazer a felicidade dos andorranos».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: Musica ligeira variada; 18: Sinal horário — Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Orquestra Típica de Santarém e coral; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «Um Conflito na Corte»; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 16: 1.º acto da ópera «O Pescador de Pérolas» (Bizet); 17: Interrupção; 18: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Beromunster, dirigida por Erich Schmie; «Sinfonia, op. 43, em ré» (1947) (Paul Muller); 18 e 37: Musica de piano: «Preludios para piano» (Debussy), Monique Haas; 19: Escritores perante a musica; 19 e 15: Concertos célebres: «Concerto n.º 2, em ré menor» (Mendelssohn); «Concerto n.º 3, op. 50» (Kabalevsky); 20: Recital, pela cantora Monique de la Torre, com a colaboração do pianista Miguel Zametti; 20 e 15: «Fantasia em dó maior» (César Franck); órgão, Marcel Dupré; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de piano, de Prokofieff; 21 e 30: Opera: 1.º acto da ópera «Rigoleto» (Verdi); 22 e 30: «Quarteto n.º 19, em dó maior» (Mozart); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — A's 23 e 45: Tempo de poesia; 0: Musica sinfónica: «Pequena sinfonia concertante» (Franck Martin); «Metamorfoses sinfónicas» (Hindemith); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — *Emissor de Parede* — 16 e 15: Vozes de Portugal; 17 e 5: Ritmos em contraste; 17 e 15: Vedetas americanas; 17 e 30: Momento Honig; 17 e 35: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica para jovens; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Exitos de Itália; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Lisboa — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 20 e 02: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Vedetas francesas; 22 e 45: Ritmo sobre teclas, 23: Novos discos; 23 e 20: Folclore; 23 e 35: Contrastes; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissores do Porto e Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — A's 15 e 45: Vozes do Brasil; 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 05: Trechos seleccionados; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 15 e 30: Diário feminino; 18: Conjuntos vocais; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Concerto; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal: 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 25: Teledesporto; 20 e 50: «Amanhã é domingo»; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: «Bonanza»; 22 e 50: Cena Aberta; 23 e 20: «A hora das guitarras»; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Fecho.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: As aventuras de «Lassie»; 20 e 10: Viagens sem passaporte: «O Japão»; 20 e 35: «Cruzeiro TV» (2.ª parte); 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Concurso «5 a 1»; 23: TV Mundo; 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 25: Teledesporto; 20 e 50: «Amanhã é domingo»; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: «Bonanza»; 22 e 50: Cena Aberta; 23 e 20: «A hora das guitarras»; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «A vingança da cigana»

CINEMAS

IMPÉRIO — «A história de três amores».
EDEN — «55 dias em Pequim».
MONUMENTAL — «Rio Bravo».
POLITEAMA — «Virgínia City».
ODEON — «Uma nora de amor»
CONDES — «O vingador de Troia».
RESTELO — «A velha descobre o crime».
COLISEU — «Massacre na colina negra».
CHIADO TERRASSE — «O homem do Diners'Club».
ARCO-IRIS — «Aventuras do capitão Wiatt».
PROMOTORA — «Chega-lhe que ainda mexe».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e às 23: «Férias em Lisboa».
ABC — Às 21 e 30 — «É regar e pôr ao luar»

CINEMAS

TIVOLI — «Que tal a minha irmã?»
S. LUIZ — «Assaltaram um banco».
S. JORGE — «A noite».
AVIS — «Espião à força».
ALVALADE — «Assaltaram um banco».
OLIMPIA — «Os sete ladrões».
ROYAL — «Quando o vento sopra».
JARDIM CINEMA — «Dois e dois igual a... seis».
CAPITÓLIO — «O filho de Spartacus».
LYS — «Rapsódia».
IDEAL — «Um voto para Johnnie».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO—Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão,** R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	680$00	675$00	685$00
Cons. 3% T. 10	735$00	735$00	740$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	835$00	—
Centenários 4% 1940	1.940$00	1.938$00	1.945$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.230$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.370$00	1.380$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	295$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	485$00
Norte de Portugal 5%	104$00	103$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	820$00	815$00	830$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	925$00	—
Gás Elect. 5%	970$00	—	975$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	917$00	916$00	918$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2%	1.002$00	—	—
Metropolitano	—	985$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	430$00	450$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.600$00
Portugal	—	1.150$00	—
Ultramarino	—	900$00	910$00
Agricultura	49$00	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	660$00	655$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	130$00
Açucar de Angola	—	760$00	800$00
Boror	—	120$00	140$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.450$00	1.450$00	1.500$00
Col. do Buzi	91$00	90$00	92$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	—	1.000$00
Moçambique	31$00	30$50	31$00
Zambézia	46$00	46$00	47$00
Diamantes	603$00	601$00	604$00
Lobito	520$00	515$00	520$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	680$00
Crédito Predial	—	860$00	900$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	740$00	760$00
Nac. de Navegação	930$00	910$00	930$00
Col. Navegação	—	460$00	500$00
Port. de Celulose	5.100$00	5.100$00	5.150$00
Port. de Pesca	—	980$00	—
Port. Tabacos	248$00	246$00	250$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	4.500$00	4.490$00	4.500$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	395$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	365$00	—
Eléct. das Beiras	1.680$00	1.670$00	1.690$00
Gás e Electricidade	360$00	359$00	360$00
H. Alto Alentejo	177$00	176$50	177$00
H. E. Cávado	—	1.240$00	1.249$00
H. E. do Zêzere	—	1.400$00	—
Nac. de Electricidade	1.340$00	1.235$00	1.250$00
União Eléctrica Port.	178$00	178$00	179$00
H. Douro	1.235$00	1.230$00	1.240$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	32$00	35$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,9	$02,4
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,8
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 321273

Automobilismo

A INDÚSTRIA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS EM PORTUGAL

Em Dezembro de 1961, um decreto promulgado conjuntamente pelos Ministérios das Finanças e da Economia estabelecia as bases para a instalação da indústria de montagem de automóveis dentro do País. O diploma em referência, em breve preâmbulo, aduzia os argumentos de carácter económico e social que justificavam a medida. E, assim, além de se visar o equilíbrio, ou, pelo menos, um menor desequilíbrio da balança comercial portuguesa, afectada pelo volume das importações — tinha-se em vista «estimular a incorporação do trabalho nacional», com as implicações económico-sociais inerentes.

Volvidos três anos sobre a publicação do decreto, que tão profundas repercussões viria a ter sobre o mercado automobilístico do nosso País, tentaremos, «fazer o ponto», como se diz em linguagem náutica, a fim de verificarmos a posição em que nos encontramos.

Até 5 de Fevereiro, havia 29 pedidos para instalação de linhas de montagem e de fábricas de veículos automóveis, das quais oito, ou sejam cerca de 30 por cento, se encontravam já em laboração. O resultado foi lançado em prazo relativamente curto, pois pode dizer-se que a instalação destes estabelecimentos fabris — e todos os complexos problemas que lhe estão ligados — se operou no espaço de um ano.

Avalia-se o investimento do capital para a instalação respectiva na ordem dos 500 000 contos e admite-se que a produção venha a cifrar-se entre 600 a 5000 unidades por ano. As novas organizações fabris devem empregar aproximadamente dois milhares de operários.

Ao que se diz — e faltam-nos dados seguros para afirmar categòricamente o que, por ora, tem a verdade e a força da «vox populi» — os industriais entendem que os sacrifícios inerentes ao equipamento das unidades fabris não veio na melhor altura, dada a estagnação do mercado ou, como se acentua no relatório do «Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul», atenta «a recessão flagrante das vendas no mercado interno». E aquele documento esclarece: «Este panorama desalentador tem de ligar-se com o agravamento dos múltiplos encargos que oneram a venda dos veículos, sensivelmente aumentados no final de 1959 pela subida enorme das taxas de importação, e mais recentemente com o elevado preço dos carburantes.»

E mais adiante lê-se: «O interesse nacional de acautelar a nossa indústria deverá impelir a que, sem demora, com a representação das autoridades competentes e a audiência das actividades, se proceda á revisão dos condicionalismos que actualmente afectam ou refreiam no nosso País a expressão do transporte automóvel, em contraste com o que se passa por toda a Europa.»

Ora, segundo se diz, este conjunto de circunstancias, o peso dos investimentos, o equacionamento da indústria em face das premissas do momento, exigiria que, para fazer face a todas as responsabilidades industriais, os veículos montados entre nós fossem vendidos por preço superior ao que se encontra actualmente fixado para os carros importados — preço limite, aliás, imposto pelas autoridades, ao condicionar os pedidos de construção das linhas de montagem nacionais.

Não pretendemos discutir o assunto e entrar no campo especializado destes particularismos industriais. Até, repetimos, porque carecemos de dados seguros. Poderemos aventar, sim, que seria até certo ponto paradoxal que o carro montado em Portugal fosse vendido mais caro do que seria o carro importado.

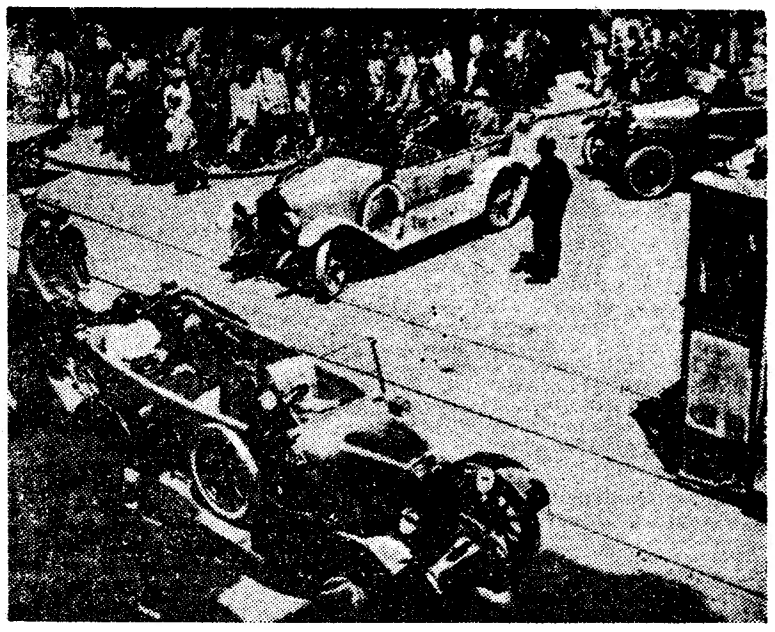
E por aqui nos quedamos, na certeza de que enunciamos uma verdade incontroversa. Com semelhante arrazoado pretendemos, mais uma vez, afirmar que o automóvel — «o mártir», como ainda há dias lhe chamámos — não pode suportar mais encargos. Sobre ele não devem recair mais sacrifícios! Parece ter-se convencionado que o desprotegido veículo, que já paga para sustentar outros transportes deficitários, aguenta tudo aquilo que lhe quiserem pôr em cima...

E' preciso que se compreenda que, quando se exige ao automóvel maiores encargos, não é a todos os portugueses que esse sacrifício é pedido. Mas sim, e apenas, aos que dele se servem como auxiliar indispensável das actividades próprias de inumeras profissões, é certo, mas não de todas... Ora, dentro do elementar princípio de justiça, os sacrifícios devem ser repartidos pela totalidade e não sòmente por alguns...

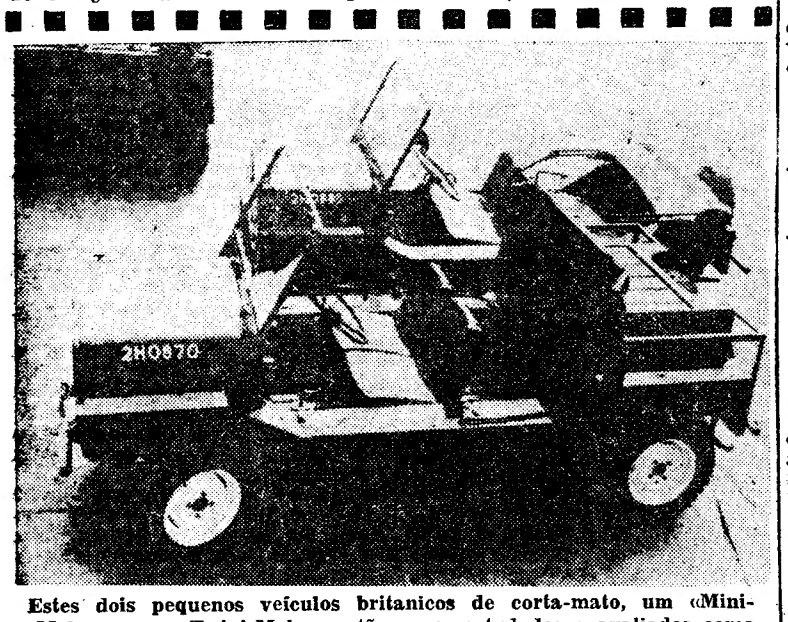
Que se entendam estas palavras, que nada têm de sibilino, pelo seu verdadeiro e justo significado.

ct ae:õ

(Boletim do Automóvel Clube de Portugal)



Um dos primeiros engarrafamentos monstros da história do trânsito automóvel. O caso passou-se numa certa tarde de Verão de 1925, na cidade de Munich. Um polícia feito sinaleiro não conseguiu nada destes automobilistas, que se limitaram a tocar as tremendas buzinas dos carros de então e a esperar... Só ao fim de quatro horas foi possível restabelecer o trânsito no centro da cidade. Os automóveis eram ainda poucos, mas começou logo a haver problemas de tráfego



Estes dois pequenos veículos britanicos de corta-mato, um «Mini-Moke» e um «Twini-Moke», estão a ser estudados e avaliados como protótipos pelos serviços especializados do Exército norte-americano. O «Mini-Moke» é um veículo para todo o serviço, derivado do B. M. C. «850», com vista a aplicações militares. O seu motor de 850 c. c. está montado transversalmente e aciona as rodas dianteiras. O «Twini-Moke», versão de tracção ás quatro rodas, tem dois motores experimentais de 1100 c. c., um á frente e outro atrás, cada um deles accionando o par de rodas adjacente

De Lisboa ao Cabo Norte

(6710 quilómetros) num carro montado em Portugal

Tendo partido de Lisboa em 12 do mês findo, a fim de percorrer as regiões mais setentrionais da Europa, o automobilista Vasco Calixto, conduzindo um «Opel Kadett» montado em Portugal, alcançou, no passado dia 1, o Cabo Norte, ponto mais setentrional do continente europeu.

A ligação Lisboa-Cabo Norte, por Bordéus, Paris, Luxemburgo, Hamburgo, Gotemburgo, Oslo e Narvik, totalizou 6710 quilómetros, estando agora aquele apaixonado do automobilismo a efectuar a viagem de regresso, por Helsínquia, Estocolmo e Copenhague.

O carro utilizado foi, deste modo, o primeiro automóvel montado em Portugal a atravessar o Círculo Polar Arctico e, segundo se crê, o primeiro veículo de matrícula portuguesa a atingir o Cabo Norte.

O seu condutor, que visitou na Alemanha a fábrica de Bochum e tenciona visitar também as instalações de Russelscheim, é o primeiro sócio português do «North Cape Auto Club».

Pneu da vanguarda

fabricado em Portugal

Facto muito expressivo do desenvolvimento actual e progressivo da industria portuguesa é o que se passa no domínio da fabricação de pneus, em que Portugal se encontra a par, ou mesmo avançado, em relação aos mais evoluídos países. Novo e importante impulso foi dado agora, acompanhando a montagem de automóveis entre nós.

Esse progresso impunha-se, como necessidade imperiosa das novas exigências dos automóveis tanto ligeiros como pesados. Os novos carros exigem pneus que proporcionariam mais aderência ao solo, em rectas e curvas, a todas as velocidades, sob qualquer tempo, em todos os pavimentos, mas que resistissem a esse esforço adicional sem aumento de desgaste ou de custo. O problema afigurava-se, práticamente, de solução impossível, pois, como é óbvio, maior aderência implica maior atrito e, consequentemente, maior desgaste, além de que mais altas velocidades constantes aceleram igualmente o desgaste.

Nesse sentido, impunha-se uma verdadeira revolução no domínio dos pneus, tanto na sua concepção, estrutura e desenho, como no material com que eram fabricados. Ao cabo de longos estudos e demoradas experiências, foi possível criar um pneu que, proporcionando mais segurança, maior conforto e duração, sem aumento de preço, está apto a responder ás novas características dos automóveis.

A primeira solução que se encontrou foi prolongar o piso até aos flancos, passando a manter, sob qualquer inclinação, uma superfície uniforme de contacto com o solo: desta maneira o pneu proporcionaria mais eficiente aderência ao solo, sobretudo ao descrever curvas, ás velocidades que os automóveis hoje atingem. Mas era preciso que as ranhuras se não fechassem ao mínimo a rodagem, retirandades do solo e que estas afectassem ao bínimo a rodagem, retirando do piso a acção amortecedora e transferindo-a inteiramente para os flancos; estes, assim, eram chamados a cumprir a missão que desempenhavam, antes, em conjunto com o piso.

Duas novas e revolucionárias características foram criadas para responder a estas exigências: perfil mais baixo e concepção piso firme — flancos flexíveis. Mas as altas velocidades constantes dos automóveis modernos levantavam, também, a necessidade de conceber uma nova borracha que se desgastasse mais lentamente.

Ao cabo de longos e perigosos ensaios, foi inventada uma borracha, á base de polybutadiene, que satisfazia as condições exigidas: é o «DURAGEN», um composto organo-metálico que se caracteriza por uma maior durabilidade, maior resistência á abrasão, melhor dissipação do calor e, pela sua superfície granulosa e elástica, maior aderência ao solo, tanto em pavimentos secos como molhados. A sua resistência adicional ao desgaste permitiu que o numero de lamelas do piso fosse aumentado de 70 %, proporcionando-lhe um poder de tracção e de travagem até agora nunca conseguido. Este pneu revolucionário tem ainda uma interessante característica inédita: quando parcialmente gasto, devido á forma arredondada dos ombros, tem ainda maior área de contacto com o solo e, portanto, maior adesão.

O novo pneu, que ainda nem sequer foi lançado em países com um mais alto nível de industrialização do que o nosso e que representa a ultima palavra neste domínio, é já fabricado em Portugal.

É o novo «DURA-JET», da MABOR, que foi aprovado para equipamento original dos automóveis montados pela nossa industria.

ALGUMAS REGRAS PARA A SEGURANÇA NA CONDUÇÃO

1 — Aprenda a avaliar as condições de tráfego, visibilidade, superfície da estrada, condição mecânica do carro, condição física do condutor.

2 — Não se esqueça de que o importante não é a velocidade a que segue, é a distância em que poderá parar. A travagem é igual á distância de travagem mais a distância da reacção.

3 — Conserve-se á distância de um carro do veículo que segue á sua frente por cada fracção de 15 km/h da velocidade a que segue. Multiplique por dois no caso da estrada estar molhada. Multiplique por quatro se o piso estiver coberto de neve ou de gelo.

4 — Considere todos os peões e ciclistas como candidatos ao suicídio.

5 — Diminua a velocidade junto de uma luz amarela, ou quando não há luzes num cruzamento, ou quando a luz está verde. Diminua de velocidade em qualquer cruzamento.

6 — Avise os outros das suas intenções. Proteja-se dos outros condutores.

7 — Espere sempre o pior dos outros utentes da estrada.

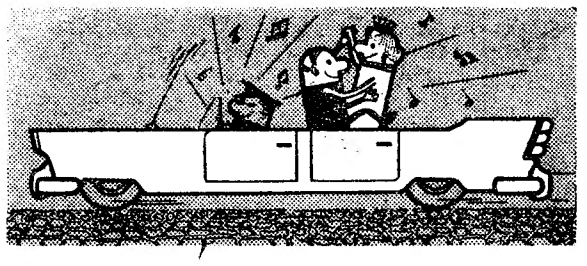
A vida de Stirling Moss

Intitulado «Homenagem a Stirling Moss», Michael Barden dirigiu e Ronal H. Riley produziu um filme sobre este grande ás do automobilismo que, tendo ganho mais de 40 por cento das competições internacionais em que participou, nunca foi consagrado campeão do Mundo.

O filme foi rodado com a presença de Stirling Moss e aproxima-se da técnica do «cinema-verdade» na medida em que apresenta Stirling Moss falando directamente com o realizador e dirigindo-se ao publico, explicando alguns dos factos da sua vida, mostrando-o no ambiente do seu lar e comentando trechos de documentários das corridas em que participou e que são também vistos pelo publico.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



AUTO-RÁDIOS

estação de serviço

montagem por técnicos especializados, auto-rádios para todos os preços.

AV. INFANTE SANTO, 72-C - LISBOA